Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 147
Maio 1983
Sexta-feira

6

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Cinco minutos breves para um reencontro que o redactor do «DL» esticou, esticou, quase até uma hora de boa conversa, romperam a deliberada «clandestinidade» que Garcia Marquez quis manter no seu regresso a Lisboa («uma cidade muito bonita»), para rever amigos e mostrar um pouco do nosso misterioso País à filha e à companheira Mercedes. O Nobel, a viagem à Índia, o filme sobre a «Crónica..», seu último livro, o jornal que prepara na Colômbia foram alguns dos pretextos para romper o «nó da solidão» do mestre colombiano.

Em exclusivo para o "DL":

Garcia Marquez rompe o "nó da solidão"

Pág. 4

Afirma a CGTP

"É quase ridícula" a quota do Estado na Segurança Social

Entre 1975 e 1981, a pensão média do regime geral, que abrange mais de 700 mil pensionistas, aumentou apenas cerca de 148 por cento, enquanto no mesmo período de tempo os preços subiram 225 por cento.

Esta a preocupante conclusão a que chegou um estudo elaborado pela CGTP-/IN sobre a segurança social. A gritante desactualização das pensões, de acordo com o documento, afecta cerca de 1,5 milhão de portugueses, condenados desta forma «à mais negra miséria».

De acordo com a CGTP, a argumentação do Governo de que a Segurança Social «não tem dinheiro» não justifica tal situação e «esconde uma indesmentível realidade», a de que «as despesas da Segurança Social em Portugal têm sido financiadas fundamentalmente pelos trabalhadores com os seus descontos directos e indirectos».

«Paralelamente, diz a CGTP, a contribuição do Estado, através do OGE, para pagar os défices (...) tem sido ridícula. «E acrescenta que «entre 1978 e 1983, aquele défice acumulado somou 180,1 milhões de contos, mas a contribuição do Estado foi de 6,6 milhões de contos, ou seja, 3,6 por cento, o que, por sua vez, corresponde a 0,9 por cento das despesas correntes totais no mesmo período, que atingiram 681,9 milhões de contos».

Espanha a 48 horas das municipais

Terrorismo ataca de novo

Escândalo Rumasa: mandato de captura contra Ruiz Mateos

Págs. centrais

Solilóquio

A habitual crónica de touros que o «DL» publica à quinta-feira, assinada por Solilóquio, sai hoje, sexta-feira, excepcionalmente. Aos leitores que ontem aguardaram pela leitura de Solilóquio, as nossas desculpas. E, em tempo, aqui vai a crónica que hoje tem por título «Do catecismo à pouca vergonha».

Pág. 19

Hoje
Cartaz

A tentação da Primavera

Amanhã Sábado com quatro páginas a cores

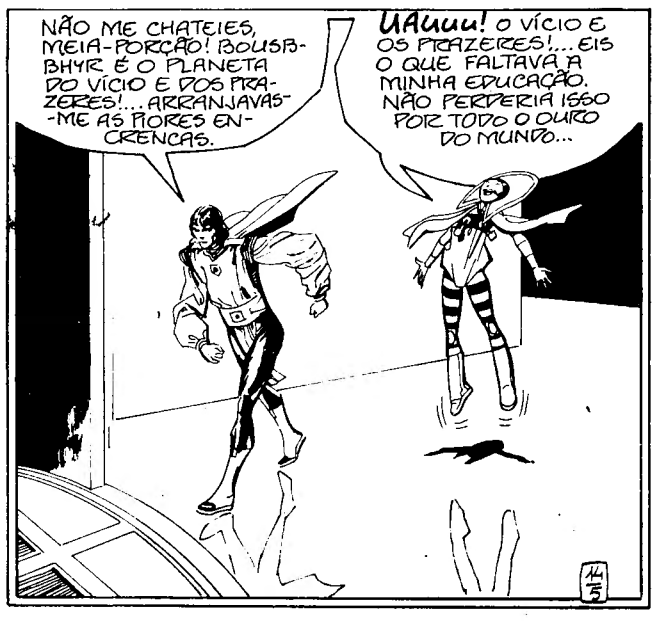
Ontem à noite em Paris

Cem polícias feridos em confrontos com estudantes de extrema-direita

Segundo um balanço provisório dos incidentes de ontem à noite em Paris, que opuseram a Polícia e manifestantes, a maior parte dos quais ostentando emblemas da extrema-direita, é de 100 agentes policiais feridos, dois dos quais hospitalizados, e de cerca de 113 detidos. Os incidentes registaram-se após a realização de uma manifestação de estudantes contra o projecto de reforma do ensino superior. Depois da ordem de dispersar, jovens de capacete e equipados com fisgas, granadas ofensivas e «cocktails» Molotov, atacaram a polícia. Embora os organizadores do desfile tenham recusado qualquer participação nos incidentes os jornais de esquerda salientam o encontro da direita e da extrema-direita com os comerciantes e patrões que ontem também desceram à rua, em protesto contra o Governo socialista.

Págs. centrais

Nova Banda Desenhada no "DL"



Axle Munshine

"O Vagabundo dos Limbos"

Uma nova banda desenhada começa hoje a ser publicada pelo «DL». Depois dos problemas políticos e humanos de «As Falanges da Ordem Negra», e na linha de divulgação dos melhores narradores europeus de Banda Desenhada, propomos aos nossos leitores uma incursão na ficção científica, através de uma história com desenhos de Ribera e argumento de Godard: «O Alquimista Supremo». Da Terra para o cosmos: longa parece ser a distância, e profundo o abismo que separa as duas temáticas. Ao ler a aventura de Axle Mushine, o «Vagabundo dos Limbos», ver-se-á, todavia, que é ainda dos problemas do homem que os seus autores nos falam. Ou, se quisermos, do Outro (desconhecido) que existe em nós.

fp coop

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Av. Miguel Bombarda n.º 91-A

1000 Lisboa Tel: 554359

CONVOCATÓRIA
Alteração de Estatutos

Convocam-se os membros da Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Zona Sul, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 25 de Maio pelas 20.30 horas na sede do Sindicato dos Rodoviários na Av. Visconde Valmor, 34, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Discussão e votação das alterações ao estatuto, por força do Art.º 98.º do Código Cooperativo.

Lisboa, 2 de Maio de 1983
O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria de Aires Aleluia

Nota: Conforme dispõe o Art.º 33.º do Estatuto, a Assembleia Geral delibera, meia hora depois, com qualquer número de presenças, se à hora marcada não estiverem presentes metade dos associados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 8/5/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Almada (S. Luís) das 10H 00M às 12H 30M
Almada (Figueirinhas, Meia Lua) das 7H 30M às 10H 00M
Pragal (Olho de Vidro) das 7H 00M às 15H 00M
Costa de Caparica (Cantoneiros, Espeweque, Moscardo) — Lazarim (Lazarim, Tojeiro) — Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica, Robalo) — Charneca de Caparica (Cassapo, Charneca de Caparica, Qt.ª do Rego de Cima, Palhais, Casal) — Sobreda de Caparica (Monserrate) das 4H 30M às 5H 30M
Costa de Caparica (Dunas, Nave) das 4H 30M às 5H 30M e das 9H 00M às 12H 00M

CONCELHO DE SEIXAL:

Cruz de Pau (Quatro Caminhos, Vitó) das 6H 30M às 16H 00M
Fogueteiro (Roque, Santegue) das 8H 30M às 13H 00M
Corroios-Qtª do Rouxinol (Estremadura) das 14H 00M às 17H 30M

CONCELHO DE SESIMBRA:

Santana (Almoinha, Borda D'Água, Fonte Velha, Carrasqueira), Cotovia (Cotovia), Alfarim (Aldeia do Meco, Aiana de Cima, Caixas, Alfarim), Maçã (Casal do Braz) das 7H 00M às 13H 00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 2 de Maio de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

A guerra colonial vista por dentro...

"Nó Cego", de Carlos Vale Ferraz

Quando um homem que viveu a guerra colonial por dentro decide imprimir em folhas brancas o retrato dessa experiência, eis-nos perante um testemunho de uma época. E quando esse homem o faz com talento, eis-nos perante uma obra *imprescindível*. É o caso de *«Nó Cego»*, livro trazido agora à estampa e escrito por alguém que contrariamente ao que no preambulo de *«Nó Cego»* se afirma, não é «pacato» nem «gordo», como também não passou pela guerra colonial «sem glória assinalável». É um capitão de Abril com várias comissões no *lombo*, actualmente na *prateleira* e que não pode, porque no activo, assinar a obra de que é autor com o seu verdadeiro nome. daí o pseudónimo: *Carlos Vale Ferraz*. «Nó Cego», para além de retratar a falsa grandeza e o patético lado humano de uma experiência-limite, traz-nos também a denúncia de uma situação que durante muitos anos ficou escondida na sua essência. Escondida por condicionalismos políticos e por «verdades oficiais» sempre renitentes à *crueza* da verdade. O «DL» publica uma passagem do livro que nos ajuda a compreender o que foi o horror do dia a dia de soldados e guerrilheiros.

Manuel Anta

Tudo o que se conhece acerca do desenrolar dos acontecimentos da guerra é geralmente muito simples; os factos assemelham-se quando nos limitamos à sua narração, e ninguém se aperceberia das dificuldades que foi necessário ultrapassar.

CLAUSEWITZ,
«DA GUERRA»

«Na manhã seguinte, a companhia recomeçou a marcha, os homens carregavam os restos do Preguiça que cheiravam mal como se tudo o que ia dentro do pano de tenda nunca tivesse sido senão fezes e carne podre, o sangue deixara de pingar, transformara-se numa pasta castanha, o cheiro não era o pior, nem se notava misturado com o azedo dos corpos suados, dos camuflados empapados de gordura e terra, o que os atormentava eram o cansaço, as dores nas pernas, o calor, principalmente a sede nas gargantas secas a arderem com o pó do capim.

«– Evaristo, vamos andar até ao posto de água nove, sabes o caminho?

«O guia acenou com a cabeça:

«– Sabe, não vai enganar.

«– Já pareces mais satisfeito, escapaste desta, não é? – ironiozou o comandante da companhia.

«O maconde não respondeu, puxou pela corda onde prendia o velho e continuou a andar.

«A meio da manhã veio o helicóptero que levou o morto e os feridos, deixou cinco *jerry-cans* de água que deram para encher um cantil a cada homem, molharam a boca, mas a sede continuou.

«– Ó LM, a minha urina está muito amarela, será alguma doença? – perguntou o alferes Lencastre.

«– Não deve ser, o mais natural é ser desidratação do esforço e da falta de líquidos, isso passa quando descansar e beber.

«– Um homem que vá daqui, mesmo que vá vivo, nunca mais é o mesmo, vai todo rebentado – suspirou o Torrão. – E ainda há quem aqui viva...

«– Por causa desses é que estamos aqui... – avançou o enfermeiro.

«– É só capim, mato, calor, raios partam isto! – continuou a protestar o alentejano.

Fumar um cigarro e recomeçar...

«– Vocês não percebem nada daquilo que estão a falar. Calem-se! – mandou o alferes.

«Os homens andavam maquinalmente atrás uns dos outros sem se preocuparem com o caminho, sabiam que era o regresso a M. e isso bastava-lhes. O capitão mandava parar de hora a hora para descansar, limpavam o suor, fumavam um cigarro e recomeçavam.

«Por fim, entre a folhagem acinzentada, surgiu o resto da construção de cimento pintada de branco, com a caliça a cair de muitos furos de balas: o antigo posto de água número nove do sistema de abastecimento de água às povoações do planalto dos Macondes, que aparecia completamente deslocado, hoje, no meio do mato, rodeado de uma cercadura verde de relva nascida nos vestígios de humidade acumulada nas canalizações ferrugentas.

«O Sol começava a cair envolvido por nuvens avermelhadas, mais uma vez a companhia fez um círculo com os homens para passar a noite. Aos poucos estes procedimentos tornam-se hábitos, reconheceu o capitão. Um a um os alferes foram-se aproximando, encostaram-se ao mesmo tronco velho junto do qual o Evaristo e o velho maconde roíam em comum, afastados dos soldados brancos, uma raíz de mandioca.

«– Amanhã, as viaturas vêm aqui embarcar-nos, de noite não quero barulho, ninguém vai ao posto de água, não sei se está armadilhado. Entendido?

Moeda de quinhenta por lata de água...

«Depois de darem as ordens aos seus soldados, os oficiais vieram de novo sentar-se junto ao capitão, fumando e gozando a calma do pôr do Sol até que se fizesse noite escura.

«– Não está satisfeito? – perguntou o alferes Lencastre.

«O comandante encolheu os ombros:

«– Fizemos o possível...

«Mudou de assunto voltando-se para o guia:

«– Evaristo, há quanto tempo construíram estes postos de água?

«Interrompeu o descasque do tubérculo de mandioca.

«– Chi! Faz «maning» tempo.

«– E não têm água, porquê? Conta.

«O jovem maconde olhou desconfiado a curiosidade do oficial comandante dos comandos que tinha os olhos claros da cor da água e nunca hesitava nas ordens. Falou pausadamente, a medir as palavras, cuspindo de vez em quando as fibras da mandioca.

«– Pessoal do planalto não tinha água, ia procurar longe, mesmo, ao Muera, demorava quase um dia as mulheres ir e vir. «Portugas» da administração prometeram dar água a maconde, mas quando fez posto era preciso meter moeda de quinhenta para ter uma lata e maconde não tinha dinheiro, trabalhava na machamba e tinha sede, água «portugas» também não compra, água vai no rio, vem do céu, Deus dá; maconde pensou que não era direito pagar, começou a fazer barulho, a fazer «banja» com homens grandes, falar a administrador, um dia veio governador de Pemba, Porto Amélia, veio tropa, matou gente e começou a guerra. Já não lembra, era menino, sabe de ouvir contar...

«– Que grande negócio, vender água a cem «paus» o metro cúbico! – exclamou o Lourenço. – Se fosse em Lisboa, na Companhia das Águas, estava eu rico só de preencher os boletins! Ó Lencastre, o teu pai também esteve neste negócio? Ele é amigo dessa malta do Governo...

«– O meu pai não teve, nem tem, nada a ver com este negócio – respondeu o outro, com o ar de superioridade que lhe era natural.

«– Era mesmo um grande negócio, muito gandulo se deve ter enchido...»

NR – Os subtítulos são da responsabilidade da Redação.

O significado das eleições de 25 de Abril

Pacheco Gonçalves (*)

No passado dia 25 o povo português e os trabalhadores em particular, infringiram uma nova e maior derrota aos partidos que governaram o País nos últimos três anos e o conduziram à beira da ruína.

As eleições demonstraram mais uma vez que, governar o Portugal que fez a revolução sem ter em conta a vontade e os interesses dos trabalhadores é um profundo erro que tem trazido ao País resultados desastrosos.

Todas as análises da actual situação são unânimes em constatar: o aumento do desemprego, o agravamento da dívida externa, a estagnação do investimento e da economia em geral, a falência sucessiva de pequenas e médias empresas, a falta duma política de fomento da produção nacional, a baixa dos salários reais dos trabalhadores, a profunda degradação das condições de vida e de trabalho da esmagadora maioria da população portuguesa.

Praticamente todos os sectores sociais com excepção dos grandes capitalistas e latifundistas, sofrem hoje as consequências duma política económica e social ruinosa, que se iniciou em 1976 e se agravou particularmente nos últimos três anos: os trabalhadores em primeiro lugar, mas também os pequenos e médios comerciantes e industriais, os agricultores, os quadros técnicos, os estudantes e a juventude em geral, as mulheres, os intelectuais, etc, etc.

Em traços muito largos, é este o quadro que temos e que urge transformar substancialmente para que o nosso país enverede pela resolução dos problemas nacionais, pela consolidação do regime democrático, enfim, pela satisfação das mais justas esperanças nascidas e alimentadas com a revolução do 25 de Abril. E neste sentido apontou inequivocamente o voto da maioria da população.

Os resultados eleitorais de 25 de Abril constituem uma manifestação de repúdio da maioria da população pela presença do PPD/CDS na área do poder, bem como por qualquer política (como foi a da AD e a dos Governos que a antecederam desde 1976) que ponha em causa as conquistas de Abril e os direitos e liberdades dos trabalhadores portugueses.

Os trabalhadores e o futuro Governo

Desde há muito que se impõe, e hoje mais que nunca, uma nova política com um Governo democrático que imprima outro rumo à sociedade portuguesa defendendo e consolidando a democracia e avançando na resolução dos problemas nacionais.

Esta nova política tem de ser feita com os trabalhadores, nunca sem eles, e muito menos contra eles. Porque conforme o MSU tem afirmado repetidas vezes e os resultados do 25 de Abril confirmaram, qualquer Governo que governe contra os trabalhadores afundar-se-á no seu próprio fracasso. Porque os trabalhadores e a CGTP-IN prosseguirão com determinação a luta em defesa dos seus interesses de classe e do regime democrático, pela efectiva resolução dos problemas nacionais, pela aplicação da Constituição.

A CGTP-IN manifestado por diversas vezes a sua disponibilidade para o diálogo com as forças políticas e sociais no quadro do respeito pela Constituição. Mas não o diálogo para em nome da «crise» e através do chamado «consenso social», continuar a política de exploração do PPD/CDS que levou o país à ruína e os trabalhadores à miséria.

Diálogo sim, através da apresentação ao futuro Governo do caderno reivindicativo aprovado no 4.º Congresso da CGTP-IN e para a resolução dos problemas fundamentais e prioritários dos trabalhadores e do País.

O 1.º de Maio

O 1.º de Maio foi comemorado pelos trabalhadores e o seu MSU através de numerosas e variadas iniciativas em dezenas de localidades, por todo o País, com a participação massiva da população.

A cobertura dada pelos órgãos de Comunicação Social às comemorações do 1.º de Maio da CGTP-IN caracteriza-se em termos gerais e com raras excepções, pela manipulação, deturpação e desinformação, atingindo por vezes o ridículo. Mas os trabalhadores, a população do país, que estiveram presentes e ignorando as «festinhas» dos divisionistas, fizeram do 1.º de Maio uma grandiosa jornada de unidade e luta, de alegria e confiança.

No Porto, a jornada nacional realizada em 30 de Abril, com a presença de milhares de trabalhadores e a representação de centenas de organizações de todo o País, para além de constituir uma

Continua na pág. 5

política de A a Z

Política e Governo, realidade e ficção

AS notícias chegam por vias diferentes: António Campos afirma que o referendo interno do Partido Socialista é favorável à «aliança» ou ao entendimento a nível governativo do PS com o PSD; António Capucho diz que o PSD viabilizará um governo minoritário do Partido Socialista; Helena Roseta defende um consenso nacional com o Partido Socialista; Alberto João Jardim, senhor social-democrata da Madeira e Porto Santo, pronuncia-se a favor do «bloco central»; Mário Soares anunciara, sob o fogo da curiosidade da jornalista Margarida Marante, a «proximidade» relativamente ao PSD, e, agora, com a vitória eleitoral nas mãos, confirma a disposição de governar com o PSD. E não levaremos mais longe as citações. Basta o que basta.

*Em linguagem de telenovela – e a política corrente tem alguma coisa de ficção – **todos numa boa**, para, sejam quais tenham sido as primorosas educações e os excelentes sentimentos, retiraram à campanha eleitoral significado político e a invalidarem as naturais consequências da vontade popular expressa nas urnas. O eleitorado escolheu, os políticos desfiguram a escolha. Substituem a opção (que foi ruptura em relação à AD no seu conjunto), por uma combinação (que é conciliação de contrários).*

Toda a crítica do Partido Socialista contra o Governo AD, no qual o PSD era maioritário e do qual deteve a chefia, fica politicamente desautorizada pelas negociações, até agora discretas, a partir de hoje oficiosas, dentro de dias oficiais, para a constituição do novo Governo. E a ambiguidade defensiva do PSD, a consumada arte de reduzir a apressada partilha do Poder a uma reticente predisposição de apoio parlamentar, deixará de ter a mínima credibilidade quando as condições do Partido Socialista se concretizarem. O Partido Socialista não se poderá contentar, a avaliar pelas declarações dos seus dirigentes, com a simples garantia de que o PSD não inviabilizará um «Governo minoritário». O Partido Socialista não se propõe «governar sozinho», pretende uma «maioria» confortável, segura. Embora não vá tão longe, quando se trata de caracterizar essa «maioria», como foi Helena Roseta que nos falou de uma maioria mais larga do que a «maioria presidencial».

Esqueçamos o que, no remoto passado e no passado recente, o PS disse do PSD. Esqueçamos o que o PSD disse do PS. Mas é forte pedirem-nos que esqueçamos o que os dois partidos disseram, um do outro, durante a campanha eleitoral e o que o Partido Socialista acaba de afirmar de um acto recentíssimo da desgovernação do agónico «Governo AD».

Os dirigentes do PS – a Comissão Permanente do PS – condenaram os termos e condições do empréstimo de 40 milhões de contos, chamaram-lhe «empréstimo da humilhação», e nesses termos e condições vêem comprovadas as acusações que fizeram à política financeira do «Governo AD». O texto emanado da Comissão Permanente do PS fala de «estratégias de conquista do Poder que nada têm a ver com o respeito devido à vontade popular recentemente expressa».

Ora é de «conquista do Poder», ou mais prosaicamente de «partilha do Poder», que somos obrigados a pensar perante projectos de «estabilidade governativa» que reflectem, com esquecimento de princípios e de programas, os interesses materiais correntes e as decorrentes facilidades de carreira da «classe política».

*Num livro recente – e de matéria controversa – que se intitula «A Ilusão do Poder», o seu autor, o sociólogo Joaquim de Aguiar, anotou: «É difícil resistir à impressão de que, não obstante o formalismo democrático que é razoavelmente respeitado, há mais ficção do que realidade política nos movimentos em que fica traçada a reacção dos partidos aos problemas políticos, neste período.» Não aludia, é certo, ao presente período pós-eleitoral. Mas o juízo ajusta-se-lhe. Quem recorda os discursos de campanha de Mário Soares e não tenha esquecido as interpelações e recomendações dos cidadãos que acorriam aos comícios e procuravam contactos com o dirigente do PS, não poderá deixar de se surpreender com **uma ficção** (o entendimento com o PSD) tão distante da **realidade política**. E só por **ficção** haverá quem defenda a convergência dos **socialistas do PS** com a heterogénea composição que é o PSD de Francisco Sá Carneiro, agora, para uso e glória de Mota Pinto, novamente apresentado com a dupla sigla: PPD-/PSD.*

*Como só no domínio da **ficção política** é concebível, entre os dois partidos, uma partilha estabilizada do Poder. Alguns, neste particular, confundem os desejos com a realidade política e social do Portugal democrático. E nesta confusão entre a necessidade de continuidade governamental e o discurso da «autoridade» e da «firmeza», neste confusão entre «reformismo socialista» e «populismo reformador» (ou «restaurador»), insere-se a prática inaplicabilidade das «100 medidas para 100 dias» que, durante a campanha eleitoral, constituíram a matéria-prima da propaganda socialista, da promessa socialista ao eleitorado de regeneração da administração pública.*

As razões que levam Mário Soares, não pela «proximidade» subjectivamente referida, mas pelos argumentos objectivamente aduzidos relativos à «estabilidade governativa» e ao «Governo de legislatura», a defender uma solução governativa participada pelo PSD, não constituem uma resposta às dúvidas de muitos cidadãos socialistas e de muitos eleitores não filiados no PS, quanto à utilização do seu voto. Eles votaram na ilusão de que, com a vitória do PS, as «100 medidas» seriam impostas em «100 dias». E, para além do mérito relativo, ou absoluto, das «100 medidas», os cidadãos eleitores, que deram o seu voto ao Partido Socialista, serão postos perante um facto consumado: a oposição do PSD a muitas dessas medidas.

Ontem, falando aos milhões de telespectadores do 1.º Canal, o secretário-geral do PS e provável futuro Primeiro-Ministro defendia a necessidade de uma entendimento consensual para enfrentar a crise. Das suas declarações depreende-se que considera que esse entendimento, sendo, num plano «consenso político», e, noutro plano, «pacto social», é condição necessária para uma política de recuperação. Esta política exige – e compreende-se que assim seja – estabilidade governativa.

Mas não só. Exige restrições e sacrifícios que não poderão ser lançados sobre as classes trabalhadores e as de mais baixos níveis de rendimentos. Exigem aumento da produção e aumento da produtividade. Exigem a adesão e a mobilização dos trabalhadores, dos quadros técnicos, dos quadros intelectuais.

A política de recuperação económica não pode ter como base uma negociação política, terá que apoiar-se num bloco social, terá que constituir um «compromisso histórico»: o da conjugação das forças democráticas, políticas e sindicais, para enfrentar e vencer a crise.

«Compromisso histórico» – seja consentida a expressão – que reconduza as ficções de «estabilidade» de uma «classe política», pouco atenta a princípios e programas, às realidades estruturais e conjunturais do País e da crise com que o País se defronta.

A reforma da formação profissional

Guiar o progresso

Marcel Rigout (*) Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Conselho de Ministros adoptou no dia 13 de Abril um projecto de lei reformando a formação profissional contínua. Duas inovações principais: o projecto estende o direito a férias de formação profissional aos 2 700 000 assalariados, empregados em empresas de menos de dez pessoas, sem por isso agravar os cargos dessas sociedades, na medida em que a cotização de 1,1% imposta nas empresas maiores servirá para todas. O projecto reforça os direitos consultivos dos Comités de empresa e, sobretudo, cria para o patrão, uma «obrigação de negociar» quando não há convenção colectiva ou acordo profissional sobre o caso.

Há já vários anos que a terceira revolução científica e técnica está em marcha. Os automatismos mais sofisticados começam hoje a marcar sensivelmente a produção e a vida das empresas. Essa evolução necessária não se faz porém sem problemas, sem choques. Assim, a chegada da robotica é muitas vezes acompanhada de numerosos despedimentos. Nestes tempos de crise, as consequências, na empresa, destes progressos técnicos são por vezes dominados com dificuldades e vividos com angústria pelos assalariados. Será então preciso destruir os robots como o fizeram os operários das fbricas de seda de Lyon?

Claro que não, mas convém guiar o progresso. Este último pode, com efeito, servir para libertar os trabalhadores das tarefas mais ingratas e duras, mas pode ao mesmo tempo contribuir para uma maior exploração desses mesmos operários.

A formação contínua dos adultos é um dos meios de conduzir o progresso no sentido da libertação do homem. É também um dos meios que permitirão à França pôr em acção essa revolução científica e técnica, e também de a dominar.

Devido ao seu relançamento industrial e para manter o seu lugar na competição internacional, a França tem e ainda terá mais no futuro, uma imperiosa necessidade de milhões de trabalhadores altamente qualificados. O projecto de reforma da formação contínua dos adultos que o governo acaba de adoptar no último conselho de ministros, é um passo importante neste sentido.

A França tem vários créditos em matéria de formação contínua. Na consequência da grandes lutas de Maio de 1968 houve em 1970 e 1971 um acordo entre os parceiros sociais. A lei desenvolvia o avanço efectuado. Mas

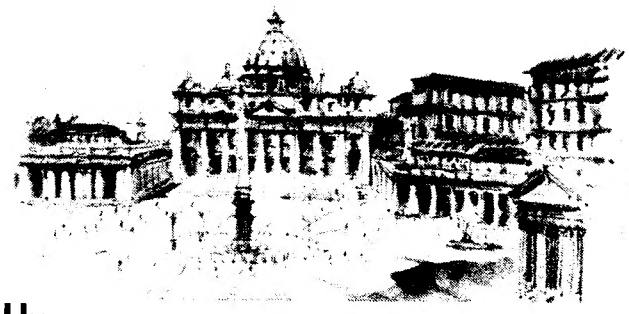
Continua na pág. 6

ponto a ponto

REALIZAM-SE, amanhã, na Aldeia das Açoteias, as Quintas Jornadas Cooperativas das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve. Estas jornadas têm a característica de iniciarem as comemorações do I centenário do nascimento de António Sérgio, a levar a efeito pelos diversos ramos do movimento cooperativo.

A Direcção Distrital de Lisboa do Movimento Democrático de Mulheres, vai levar a efeito, amanhã, pelas 15 horas, uma reunião alargada a outros quadros e activistas do movimento, na sede central – Av. Duque de Loulé, 111, 4.º, Lisboa.

A realização da reunião da direcção distrital de Lisboa tem como objectivo analisar a situação social face à realidade das mulheres portuguesas após o acto eleitoral, assim como discutir e planificar a nossa acção a desenvolver nas próximas tarefas.



UM abaixo-assinado dirigido ao **Vaticano** para que o bispo de Díli, D. Martinho da Costa Lopes, não seja substituído, está a correr em Timor Leste, soube a ANOP de fonte timorense em Lisboa.

O Núncio Apostólico em Jacarta, Pablo Fuente, vai, no dia 9, a Díli, de onde deve sair como bispo, dado que a Indonésia gostaria de ver substituído D. Martinho, acrescentou aquela fonte.

Foram já encetadas diligências junto de prelados moçambicanos e angolanos bem como junto da Conferência dos Bispos Asiáticos para que convençam a Santa Sé a não substituir D. Martinho da Costa Lopes, visto pelos católicos mauberes como um símbolo da resistência à ocupação indonésia.

O presidente Eanes recebeu, hoje, em Belém, o presidente do Parlamento açoriano, Álvaro Monjardino.

Na audiência com Eanes, Monjardino analisou a situação política na região autónoma.

O presidente da Assembleia Regional assistirá, a convite do Executivo de Pinto Balsemão, à inauguração da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

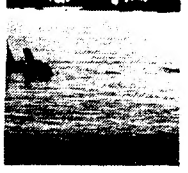
O presidente do Governo Regional da Madeira reúne-se segunda-feira em Lisboa com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

Alberto João Jardim participa amanhã no Conselho Nacional do PSD e terá uma reunião com a direcção dos sociais-democratas, durante a qual «serão abordadas apenas questões relacionadas com a Região Autónoma da Madeira».

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) anunciou que apresentará queixa aos «órgãos de soberania competentes» contra **Basílio Horta**, devido a afirmações proferidas, domingo, pelo ministro, durante um programa televisivo.

Em comunicado divulgado em Coimbra, a CNA salienta que, durante o programa, em que se debateram problemas da agricultura, o ministro da Agricultura e Pescas, se referiu à CNA de «forma antidemocrática, insultuosa e caluniosa».

A Confederação anunciou, ainda, que vai solicitar à Administração da RTP um esclarecimento face ao que considera «atitudes de prepotência, totalitarismo e pouca educação demonstradas pelo moderador do programa referido».

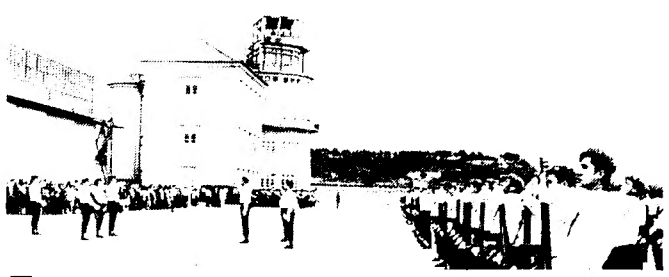


OS comunistas açorianos afirmaram que os resultados eleitorais de 25 de Abril «constituem uma profunda vitória do povo e da democracia».

Em comunicado emitido na **Cidade da Horta (Faial)**, a DORAA do PCP salienta que os sociais-democratas e os centristas «sofreram uma pesada derrota eleitoral», acrescentando que estes dois partidos fizeram uma política de Governo «totalmente contrária aos interesses do País».

«Esta profunda viragem eleitoral» – opina o documento – «é sinal que o povo português condena a política realizada pelo Governo AD».

Acrescenta que o PSD açoriano, que **perdeu** votos, fez uma política «não democrática, incompetente e corrupta».



TEVE lugar, na Base Aérea N.º 3, em Tancos, a cerimónia de juramento de bandeira de cerca de 300 recrutas referente à incorporação de voluntários e conscritos destinados a diversas especialidades da Força Aérea.

A cerimónia, iniciada pelas 10.30, foi presidida pelo inspector geral da Força Aérea, general Moura Carvalho e contou com a presença de diversos convidados civis e militares além de outros oficiais generais e superiores da Força Aérea.

Garcia Marquez ao "DL"

"Tenho de ganhar o direito de andar naturalmente pelas ruas..."

Combinamos, por telefone, um encontro breve. Respondeu-me que estava cansado.

A semana em Madrid e a viagem através de Castela e da Galiza tinham sido esgotantes.

«Cinco minutos» – prometi. Durou quase uma hora. Mercedes não gostou. A eterna companheira de Gabo (desde os tempos de Aracataca – aldeia natal de ambos) está habituada, há muito, a disciplinar e a pontualizar as actividades do Nobel-83 de literatura. Mostrou-se mesmo agastada. Sentada no *hall* do hotel (onde Carlos Lechuga, antigo jornalista, velho amigo e agora, embaixador de Cuba em Lisboa, também aguardava, como anfitrião para um novo almoço) esboçou um sorriso frio. Coisas da profissão. Ela que tanto me valeu em Setembro de 81, em Havana, para a primeira entrevista, quando dezenas de jornalistas de diferentes países queriam falar com o autor da «Crónica de Uma Morte Anunciada», obra notável, estranhamente ainda não editada em Portugal...

POR aí começamos, numa mesa discreta do restaurante do hotel. Ainda não é meio-dia, hora marcada para a partida para um almoço em Cascais. Evasivo, Gabo não quer adiantar muito sobre as razões do atraso na edição portuguesa da «Crónica...». As coisas não correm bem com a editora que entre nós tem os seus direitos de autor. É, pelo menos, a versão que ele dá da sua agente literária na Península, Carmen Balcells. Uma outra editora (do semanário «O Jornal») está na corrida, mas a parada parece demasiado alta. De Barcelona, onde funciona, Carmen é agente também de outros grandes escritores latino-americanos. Pauta-se, aparentemente, por números ou critérios muito pesados para o nosso meio... De qualquer modo, os «Cem Anos de Solidão» e outras obras do mestre colombiano têm suscitado sempre – digo-lhe – um grande interesse entre nós. Como será? Gabo não pareceu manifestar grande preocupação. «*Esse é um problema de Carmen*» – conclui.

«Rever Lisboa»

«*Vim para estar com amigos, para conversar, para rever Lisboa. É uma cidade muito bonita. Quis também que Mercedes e minha filha conhecessem Portugal...*» Parece mais cansado que há um ano e meio, em Cuba. «*Ser Prémio Nobel é quase um ofício...*», explica, para justificar o tom quase clandestino da estada aqui. «*Gostava de conhecer a Galiza, mas Felipe Gonzalez deve ter dado indicações para todos os ayuntamientos pois foi impossível escapar a sucessivas recepções. Não pude passar desapercebido. Foi bom, mas fatigante. Por isso, quando cheguei, pedi que não se soubesse da nossa presença.*»

Na véspera jantou em casa de Melo Antunes com Cardoso Pires. São amigos antigos. Mas lamentou uma ausência. «*Tive pena de não ver a Maria Belo. Sei que está fora, em viagem. Mas foi um bom convívio, que durou até tarde...*»

Durante o jantar – diz – falou-se de tudo um pouco. Da situação portuguesa, dos tempos complicados de 74-75, de Ramiro Correia («um militar extremamente sério e inteligente» – sublinha), da Associação 25 de Abril. Julga que a Associação é um organismo de militares na reserva. «Estão quase todos no activo» – digo-lhe.

É curioso isso – considera.

Também falaram da América Central. Pergunto-lhe acerca da Nicarágua, tema debatido em Madrid no encontro Ibero-Americano, a que assistiu. *Mesmo que haja dúvidas sobre o regime sandinista, ninguém pode estar de acordo com a invasão somozista* – salienta. Manifesta ainda espanto pela diferença de atitudes de Mários Soares e Felipe Gonzalez face à América Central e à questão nicaraguense. *São posições estranhamente distintas* – diz.

Imagine-se os Estados Unidos invadirem a URSS, ou esta invadir os Estados Unidos. E estão até muito próximos. Pelo estreito de Béring são apenas treze milhas – acrescenta, ao criticar as posições de Reagan sobre o problema da América Central.

«Uma reportagem sobre a América Latina»

Recordo-lhe o notável discurso que fez perante a Academia sueca, quando recebeu o Nobel. *A interpretação da nossa realidade com esquemas alheios só contribui para nos tornar cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários. Talvez a Europa venerável fosse compreensiva se tentasse ver-nos no seu próprio passado. Se se lembrasse que Londres precisou de trezentos anos para construir a sua própria muralha e outros trezentos para ter um bispo; que Roma se debateu nas trevas da incerteza durante vinte séculos antes que um rei etrusco a implantasse na história...* disse, então Garcia Marquez em Dezembro passado perante os atónitos académicos.

Conta que, quando o acordaram, às seis e trinta da manhã, em Outubro, para lhe anunciarem o prémio, o seu primeiro pensamento foi para o discurso que teria de fazer. *Pedi a vários amigos, historiadores, economistas, políticos que me fornecessem documentação. Levei um mês a prepará-lo. Durante a viagem, no avião, ainda fiz alterações. Penso que tinha todo o direito e dever de fazer o que fiz. O meu continente é assim. Descrevi uma realidade. Fiz uma reportagem da América Latina...*

Refere ainda que mesmo depois de ter pensado no discurso, surgiu-lhe a dúvida: *ir ou não a Estocolmo? Era uma oportunidade política e cultural única para dizer algo sobre a «América Nuestra»* (expressão de Marti) frizou ainda Gabo. Em Dezembro, nessa inolvidável mensagem, *A solidão da América Latina* perguntou, trajado de vestes indígenas, *porquê a originalidade que se nos admite sem reservas na literatura, nos é negada com toda a espécie de suspicácias no que diz respeito às nossas tentativas, tão difíceis de mudança social? Porque pensar que a justiça social que os europeus tentam impor nos seus países não pode ser também um objectivo latino-americano com métodos distintos em condições diferentes?*

Indira: carta de uma leitora

Outra razão da visível fadiga de Garcia Marquez foi a viagem recente à Índia, à «Cimeira dos Não-Alinhados». *Recebi uma carta comovedora de Indira Ghandi. Escreveu-me como uma leitora, como uma admiradora que gostaria de ver no seu país. Foram dezassete horas de viagem. Terrível. Mas foi uma experiência rara, ver aquelas delegações, tão diferentes, umas muito ricas, outras muito pobres, mas todas de acordo em pontos importantes que dizem respeito ao subdesenvolvimento, ao Terceiro Mundo. Da Índia tive, pelo contacto com Indira, uma nova perspectiva. E como dirigente, ela pareceu-me uma mulher extraordinária. Espero voltar à Índia, para conhecer melhor o país.*

«El Otro»

Regressou no mesmo avião de Fidel, e seguiu logo para Bogotá. Foi o início de um intenso trabalho na Colômbia para lançamento do seu jornal. Trata-se de cumprir a promessa, quando recebeu o Nobel. A «obra» está a ser encarada muito seriamente. Calcula que os investimentos serão da ordem dos quatro milhões de dólares. «*El Otro*», título do jornal, será tablóide e matutino.

Tem dado muito trabalho – conta – *pois além de inquéritos sobre potenciais leitores, estudos de mercado e de produtividade, pretendemos fazer um jornal realmente diferente e com jornalistas com menos de trinta anos, sem vícios anteriores.*

A receita – diz ainda, entusiasmado – *passa por trabalhar em profundidade três temas, três notícias principais, de maior interesse para os leitores, e de acordo com os inquéritos e sondagens que fizemos. E quanto a editoriais, como sabemos que apenas um em mil leitores os lê, serão muito raros. Quando os houver serão publicados na primeira página e incidirão sempre sobre um dos três temas de maior impacto.*

No «hall» do hotel, antes do regresso à Colômbia, com passagem «obrigatória» por Barcelona e Cannes (festival)

«La caza de amor»

«La caza de amor/Es de altanaria/Trabajos de dia/De noche dolor...», são versos da «Comédia de Rubenaz», de Gil Vicente, dedicada em 1512 ao príncipe-herdeiro, futuro D. João III. Os dois primeiros serviram de epígrafe à «Crónica de uma morte anunciada». Voltamos a falar dela, a propósito do filme que o célebre realizador italiano Francisco Rossi quer fazer com base na tragédia de Santiago Nasar, o árabe conterrâneo de Garcia Marquez em Aracataca.

Rossi quis rodá-lo na Sicília. Dizia que era um drama siciliano. Tive que dizer-lhe que não, que era sim um drama colombiano... conta Gabo. E o filme será rodado na própria aldeia onde se desenrolou a morte, genialmente descrita, do árabe Nasar **(«Halcon que se atreve/con garza guerrera/ peligros espera»** – citação ainda de mestre Gil Vicente, lembrada na «Cronica»...)

Novo livro em perspectiva? Responde ter sempre pensado que a atribuição do Nobel teria aspectos de «catástrofe pessoal». Quer voltar a escrever como antes. Iniciou uma novela. Porém o tempo agora não lhe sobra. **Mas este ofício de Nobel vai acalmar e, então, terei mesmo de agarrar o touro pelos cornos...»** diz. E repete outra preocupação permanente, que explica a quase clandestinidade lisboeta: **tenho de ganhar o direito de andar naturalmente por aí, nas ruas, em todo o lado. Tenho de defender o tempo também para os meus amigos. Porque doutro modo nem consigo dormir.**

Voltar a Portugal

Falamos do I Congresso dos Jornalistas Portugueses do convite que não pôde corresponder por «compromissos inadiáveis». Fidel tinha-o convidado a passar o fim de ano em Havana. E por ali ficou, até final de Janeiro, a descansar a preparar também o regresso à Colômbia. Em Havana, e na presença de Lopez Michelsen, ex-presidente colombiano, recebeu juntamente com o uruguaio Mario Benedetti e o mexicano Pablo Gonzalez Casanova a «Ordem Felix Varela», destinada a galardoar os mais prestigiados intelectuais da América Latina.

Mas promete vir ao nosso II Congresso. Digo-lhe que escolheremos um mês mais ameno, menos frio, talvez como Maio. **Seria óptimo** – diz sorridente.

Olha para o relógio. **Então eram só cinco minutos?** pergunta ironicamente. Subimos. Mercedes está impaciente. Carlos Lechuga, ele também muitos anos de jornalista, percebe, apesar do seu espanto por ver Gabo apanhado na «clandestinidade». A filha, jovem, alegre, bonita, beija-o com ternura. Gabo coloca-lhe o braço direito sobre o ombro e sai para a rua, sem dar tempo a um qualquer desabafo mal-humorado de Mercedes. **Até à vista** – diz, despedindo-se com aquele raro e sábio sorriso de grande intérprete das **incontáveis mortes quotidianas** (Chile, Salvador, Argentina, Uruguai, Guatemala, Nicarágua...) da sua América Latina.

Simples, modesto, como em Estocolmo, aos académicos, quando explicou o seu êxito literário. **Poetas e mendigos, músicos e profetas, guerreiros e ma landrins, todas as criaturas daquela realidade desmedida, tivemos que pedir muito pouco à imaginação porque o maior desafio para nós foi a insuficiência dos recursos convencionais para tornar credível a nossa vida. Este é, amigos, o nó da nossa solidão.**

Eugénio Alves

Reencontro em Lisboa com um velho amigo, Carlos Lechuga, jornalista e diplomata

Em vésperas do Conselho Nacional

PSD antecipa-se aos socialistas e reúne com parceiros sociais

Mota Pinto participa, no próximo dia 11, em Lisboa, numa reunião com os importantes dirigentes da CIP, assim como já estão previstos encontros com responsáveis da UGT e empresários dos sectores agrícolas, comércio e indústria.

COM esta iniciativa aprovada na última reunião da Comissão Política do PSD – os sociais-democratas antecipam-se ao PS nos contactos com os parceiros sociais. No entanto, e na nota do Serviço de Informação e Relações Públicas do PSD, a justificação para estes encontros tem a ver com «o exercício mais informado das suas iniciativas legislativas».

Mota Amaral não vem

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, não estará presente, este fim-de-semana, no Conselho Nacional do PSD. Justificação: as festas em honra do Senhor Santo Cristo.

Pacheco de Almeida, membro da Comissão Política do PSD-Açores afirmou, à ANOP, que um eventual acordo a nível nacional PS-PSD não terá reflexos na região autónoma.

O dirigente social-democrata açoriano que, com Borges de Carvalho, participa na reunião de sábado do Conselho Nacional do partido, adiantou que o PSD-Açores detém na região, maioria absoluta, pelo que não precisa de realizar qualquer acordo.

Declarou, ainda, que PSD-Açores põe como condição prévia para apoio a qualquer solução política que venha a ser adoptada a nível nacional, a defesa e ampliação da autonomia regional.

Pacheco de Almeida acrescentou que os sociais-democratas das ilhas consideram que a constituição de um acordo de regime, envolvendo o Presidente da República, seria a melhor solução para a política portuguesa.

Jardim participa

Por outro lado, que amanhã estará no Conselho Nacional, Alberto João Jardim, continua a prestar declarações, a dar opiniões sobre a situação política. «O sistema consitucional continua o mesmo, a permissividade aumentou, a ausência de autoridade democrática acentua-se de dia para dia, os políticos temem assumir atitudes corajosas e os partidos não são organizações, mas feiras de vaidades».

Falando na inauguração de um edifício – sede de uma instituição de crédito, o líder madeirense referiu que o País «está subvertido e todas as forças políticas, sem excepção, contribuíram para esta espantosa enormidade».

«Há quem não tenha compreendido ainda o que é a nossa autonomia política. Se não somos um País independente, nem o queremos ser, a verdade é que também não somos uma província portuguesa, um distrito um departamento, ou uma autarquia», disse.

Para João Jardim a autonomia política significa que na Madeira «os poderes da soberania portuguesa estão limitados pelos poderes dos órgãos políticos de governo próprio, resultantes da legítima vontade democrática expressa pelo povo madeirense»

«Somos portugueses porque queremos e da maneira que queremos, e não como outros o determinem. A solidariedade tem de funcionar nos dois sentidos e não como o Terreiro do Paço, discricionariamente estabelecer».

O presidente do Governo Regional considerou que a «permissividade e a corrupção instalaram-se na sociedade portuguesa».

«Há sectores nacionalizados que não funcionam numa filosofia do bem colectivo, ou porque estão erradamente nacionalizados, ou porque vivem para benefício de uma casta de gestores e de funcionários. A burocracia e a falta de capacidade executiva cobrem as manobras ilegítimas que diariamente pioram as condições de vida dos portugueses» concluiu.

Conselho Nacional

Pinto Balsemão será outra das ausências do próximo Conselho Nacional. Ele que, como presidente do partido, venceu sempre os Conselhos Nacionais (espantosamente, o apoio era quase sempre por unanimidade), não tem agora qualquer cargo no partido. A sua presença, no entanto, estava legitimada como Primeiro-Ministro social-democrata.

O Conselho Nacional deste fim-de-semana, para além, do primeiro acto de liderança interna de Mota Pinto, será ainda pouco conclusivo. Só no final das negociações com o PS, os dirigentes «populares democráticos» poderão assumir-se mais nas suas posições face ao «Bloco Central». Mota Pinto almoça amanhã – segundo anuncia hoje um semanário – com dirigentes distritais. Para além de Lisboa e de Faro, não parece que Mota Pinto tenha aí muitos problemas.

Balsemão e Mota Amaral: dois ausentes no Conselho Nacional do PSD

O significado das eleições

Continuação da pág. 2

profunda e sentida homenagem aos dois camaradas assassinados há um ano pelas balas da AD foi a refirmação da exigência da punição dos culpados da demissão do governador civil Rocha Pinto, da dissolução da Polícia de Intervenção. Mas foi ainda a afirmação viva da confiança na luta bem expressa na legenda final do espectáculo evocativo «aqui, hoje e sempre, viva o 1.º de Maio».

As grandiosas manifestações do dia 1 foram a confirmação da vontade dos trabalhadores expressa pelo voto no dia 25 de Abril. Por todo o País se ouviu o clamor de «o povo rejeita alianças à direita», «PPD/CDS, fora do Poder», «Com Abril, pelo povo, Governo novo». E não será possível estar com os trabalhadores sem ouvir a sua voz e respeitar a sua vontade.

* **Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN**

Por muitas razões o Banco Totta & Açores OUVE-O

Saber ouvir é dar atenção aos nossos clientes. Solucionar problemas. Responder com rapidez e eficiência, aquilo que esperam de nós. Ouvindo, enriquecemos todos os dias os nossos conhecimentos. Sabemos lidar com pessoas e, também, com negócios.

BANCO TOTTA & AÇORES
Perto de si por muitas razões

Conhecidos os resultados da emigração

Dois deputados para o PSD PS e CDS: um cada

A abstenção atingiu os 54,59 por cento

Os quatro deputados atribuídos à emigração foram ganhos pelo PPD/PSD (2), PS (1) e CDS (1).

O escrutínio, que ontem se realizou no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, terminou pouco depois das 21 horas. Dos 184 683 inscritos nos dois círculos da emigração – Europa e Fora da Europa – votaram apenas 83 877, isto é, 45,41 por cento.

Os votos entrados nas urnas distribuíram-se da seguinte forma: PPD/PSD – 34 454 (41,07 por cento), dois mandatos; CDS, 20 471 (24,4), um mandato; PS, 15 322 (18,26), um mandato; APU, 7445 (8,87); PDC, 2574 (3,06); PDA, 455 (0,54); PCTP/MRPP, 328 (0,39); LST, 325 (0,38); POUS, 199 (0,23), UDP/PSR, 141 (0,16); PC(R), 67 (0,07) e OCMLP, 23 (0,02).

Os quatro deputados eleitos são Coimbra Martins (PS) e Figueirdo Lopes (PSD) pelo círculo da Europa, e Manuela Aguiar (PSD) e José Gama (CDS) pelo círculo Fora da Europa.

Europa

No círculo da Europa estavam inscritos 74 803 eleitores. Votaram 35 555 (47,53 por cento), tendo a abstenção atingido os 52,46 por cento (39 248). Os votos brancos foram 434 (1,22 por cento) e os nulos 312 (0,87).

Os 12 partidos concorrentes ao círculo da Europa obtiveram as seguintes votações: PS 11 938 votos (33,57 por cento); PSD 11 095 (31,2); APU 6066 (17,06); CDS 3955 (11,12); PDC 815 (2,29); LST 274 (0,77); MRPP 232 (0,65); POUS 147 (0,41); UDP/PSR 113 (0,31); PDA 105 (0,29); PC(R) 46 (0,12) e OCMLP 23 (0,06).

Fora da Europa

No círculo Fora da Europa, por sua vez, estavam inscritos 109 880 eleitores. votaram 48 322 (43,97 por cento). As abstenções foram 63 131 (57,45 por cento), os votos brancos 794 (1,64) e os nulos 533 (1,10).

Concorreram 11 partidos, Recolheram os seguintes votos: PSD 23 359 (48,34 por cento); CDS 16 516 (34,17); PS 3384 (7); PDC 1759 (3,64); APU 1379 (2,85); PDA 350 (0,72); MRPP 96 (0,19) POUS, 52 (0,10); LST 51 (0,10); UDP/PSR 28 (0,05) e PC(R) 21 (0,04).

Mário Soares na TV

Aliança com o PSD pressupõe mudança política

Mário Soares disse, ontem, no programa televisivo «Primeira Página», que era condição essencial para uma aliança PS/PSD a verificação de «uma mudança do poder político da direita para a esquerda». Quanto à política do PSD até ao momento classificou-a assim: «sempre de direita ou de centro-direita».

E o que é ser Governo de Esquerda para o líder socialista. «É distribuir melhor a riqueza nacional e fazer produzir mais».

Quanto à co-responsabilização de Eanes a que tem apelado Soares desde o princípio da campanha eleitoral, um ligeiro recuo. O líder socialista disse pretender apenas que Eanes «avalize um diagnóstico de dificuldade», já que «não se lhe pode pedir a responsabilização pela política do Governo».

Relativamente à assinatura de um acordo de restrições económicas com o FMI, Mário Soares não quis comprometer a sua posição, dizendo apenas que a maior parte dos economistas que havia consultado lhe tinham garantido ser difícil escapar-se ao acordo com aquela instituição monetária. Continuando a defender a necessidade de um pacto social, o líder socialista disse que a sua discussão, com as organizações sindicais e patronais, decorrerá simultaneamente com as conversações para a constituição do Governo. Durante a campanha eleitoral, a negociação com os parceiros sociais foi apontada como anterior a todo o resto.

Consulta

Os resultados da consulta feita aos militantes sobre a política de alianças vai ser apreciada esta noite durante a reunião da Comissão Política do PS, e amanhã, na Comissão Nacional. Segundo referiu o próprio secretário-geral socialista perante as câmaras da TV, mais de oitenta por cento dos militantes tinham até ontem defendido a aliança com o PSD. Só quatro a cinco por cento preferiam uma ligação com o PCP e um número bastante mais reduzido defendia um acordo com o CDS.

O número de respostas recebidas até ontem ultrapassava já os 22 000, o que, segundo um dirigente socialista, corresponde a uma duplicação dos militantes que participaram na eleição dos delegados ao IV Congresso, em Maio de 81, entendida como a maior movimentação socialista.

A recepção das respostas, termina hoje.

Eduardo Pereira entre os negociadores?

A Comissão Permanente do PS reúne esta tarde na sede da Rua da Emenda para ultimar aspectos relacionados com as comissões política e nacional convocadas para este noite e para amanhã.

Um dirigente do PS dizia esta manhã ao «DL» que ainda não está completamente definida a comissão que irá negociar o acordo com o PSD a partir de segunda-feira. A referida comissão deverá ser constituída por

quatro elementos, tal como a do PSD (Mota Pinto, Vítor Crespo, Nascimento Rodrigues e António Capucho). Além de Mário Soares, Jaime Gama e Almeida Santos, o grupo negociador socialista deverá integrar também Eduardo Pereira que é apontado como um bom negociador. Todavia, a equipa só será definitivamente constituída a partir da sua aprovação na reunião de amanhã da Comissão Nacional. Esta tarde, a Comissão permanente do PS irá analisar uma proposta concreta a apresentar.

V Congresso no Pavilhaõ dos Desportos?

O Quinto Congresso do PS, deverá realizar-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, nos dias 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro, segundo um informador socialista. Esta será a proposta da direcção do PS à Comissão Nacional constituída por 186 elementos, e que se reune amanhã a partir das 10 horas, na sede do Rato, depois de ser aceite esta noite, na reunião da Comissão Política.

Durante a reunião da Comissão Nacional será também eleita a Comissão Organizadora do Congresso que se responsabilizará por toda a sua preparação, designadamente pelo processo de eleição dos delegados que deverá estar concluído em Junho.

Biografia de Soares

O PS vai editar brevemente dois livros sobre a vida e actividade política de Mário Soares. Segunfo uma informação da ANOP, uma das publicações constitui a maior biografia até agora elaborada sobre o líder socialusta. Autor: Alfredo Barroso, director do órgão oficial do PS, «Acção Socialista». Inicialmente havia a ideia de publicar esta biografia de cerca de 300 páginas, com depoimentos de políticos estrangeiros, como Ted Kennedy, Santiago Carrillo e Emílio Colombo, mas admite-se agora que tais testemunhos não sejam publicados.

A outra edição será uma colectânea de intervenções escritas e orais de Mário Soares nos últimos anos e que esteve para ser lançada antes das eleições. Agora, admitiu um informador do PS esta colectânea poderá ter a forma de dois volumes, um sobre política interna, o outro sobre política externa.

No dia 21, no cinema Europa

Encontro pela Paz e a Vida contra a Guerra Nuclear

No próximo dia 21, no cinema Europa, das 10 às 19 horas, realiza-se um Encontro Nacional Preparatório da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear, que terá lugar no Verão, em Praga.

O encontro terá dois grandes temas: o Movimento da Paz em Portugal – acções e perspectivas; e um debate sobre a situação internacional – corrida aos armamentos, perigo de guerra nuclear e meios de a prevenir, focos de tensão (Médio Oriente, Asia, Africa Austral, América Latina) e defesa da Paz com os povos em luta pela independência política e económica.

A Assembleia Mundial de Praga, de que esta reunião no cinema Europa é preparatória, tem como objectivo um amplo diálogo entre todos as forças amantes da Paz e a procura de formas de acção conjuntas que possam anular as ameaças que pesam sobre a humanidade.

No encontro de Lisboa participarão representantes de mais de 250 organizações que entretanto subscreveram uma declaração de apoio à Assembleia Mundial. De entre elas destacam-se:Conselho Português para a Paz e Cooperação, Liga Operária Católica, Movimento. Não às Armas Nucleares em Portugal, Organização dos Trabalhadores Científicos, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, CGTP-Intersindical Nacional, Juventude Operária Católica, Associação de Amizade Portugal-Angola, Movimento Esperantista Português pela Paz, União dos Sindicatos de Setúbal, Comissão de Trabalhadores Científicos contra as Armas Nucleares, Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Movimento Democrático de Mulheres, União dos Sindicatos de Lisboa, Sindicato dos Ajudantes em Despachantes e Empresas, Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia, União dos Sindicatos do Distrito de Castelo Branco, União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo, União dos Sindicatos do Porto, União dos Sindicatos da Madeira, Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Sindicato do Comércio e Escritórios de Castelo Branco.

Por outro lado numerosas personalidades deram já o seu apoio a esta iniciativa. A título de exemplo: marechal Francisco da Costa Gomes, Dimas de Almeida (pastor protestante), Gualter Basílio, Manuel Vilas Boas (sacerdote católico), Carlos Candal, Carlos Carvalhas, Vasco de Castro, Dieter Dellinger, Leonor Santa Rita, Moradas Ferreira, Barahona Fernandes, Rui Grácio, Frederico de Carvalho, Fernando Loureiro, Laura Lopes, Sousa Marques, Cardoso Pires, Álvaro Rana, Teles Sampaio (sacerdote católico), Piteira Santos, Beja Santos, Aníbal Aquilino Ribeiro, Araújo Sequeira, Domingos Moura, Carlos Eurico da Costa, Maria Lúcia Lepecki, Beatriz Ruivo, Alcina Bastos, Vitalina Sousa Fernandes, António Teodoro Franco de Sousa, almirante Rosa Coutinho, general Vasco Gonçalves, José Maria do Rosaário, Helena Rato, Esteves Belo, Tito Seabra Dinis.

A reforma da formação profissional

Continuação da pág. 3

essa lei não deu os resultados esperados pelos seus iniciadores e não pôde responder às necessidades do país neste domínio. Concebida num período de crescimento, foi aplicada, no essencial, em tempos de crise. Se o pessoal graduado foi um dos seus grandes beneficiários, temos que constatar que não foi muito útil aos trabalhadores menos qualificados e às mulheres. Assim, nove operários não qualificados em dez e duas mulheres em três não tiveram acesso a um estágio de fomação.

Para corrigir este estado de coisas e em face do desafio tecnológico, era necessária uma nova lei que partisse das realidades específicas do sistema francês de formação contínua e abrisse o campo das qualificações à grande massa dos assalariados. O projecto governamental apoia-se pois no papel decisivo da formação na empresa, e respeita o pluralismo dos organismos de formação que caracteriza o mundo da formação profissional. Ao mesmo tempo, o projecto tem em vista esclarecer os direitos individuais e colectivos dos assalariados para uma maior democracia, elementos necessários a um novo crescimento.

Assim, o direito às férias individuais para formação estava inscrito na lei de 1971, mas a complexidade dos processos e a falta de meios diminnuiram-no consideravelmente. Em ligação com o acordo contratual de 21 de Setembro de 1982, o projecto de lei reorganiza o direito às férias individuais. É assim que os organismos paritários mutualizam os fundos das empresas e os assalariados podem ver mantidas as suas remunerações e as depesas da sua formação. Ponto importante, os 2,7 milhões de trabalhadores das empresas de menos de dez assalariados, que até agora estavam privados desse direito a férias individuais para formação, vão beneficiar de futuro das mesmas medidas dos outros assalariados, sem que isso represente novos encargos para as empresas.

Se essa reorganiação e essa extensão do direito às férias de formação significam um progresso incontestável, uma nova disposição essencial figura no projecto de lei e diz respeito à democratização da formação profissional na empresa.

Até agora só havia um direito consultivo do Comité de empresa no plano de formação apresentado pela direcção.

A nova lei trará neste ponto importantes avanços que têm ao mesmo tempo em conta o papel legítimo do Comité de empresa e a necessária intervenção dos organismos sindicais.

Ela reforma os direitos consultivos do Comité de empresa sobre as orientações da política de formação profissional da empresa. À falta de comissão colectiva de ramo ou de acordo profissional, deverá fazer-se uma negociação colectiva na empresa sobre os objectivos e os meios da formação profissional dos assalariados.

Assim, o projecto de reforma da formação profissional põe «em movimento» o domínio da formação contínua com a legislação sobre os novos direitos dos assalariados. Essa negociação da política de formação na empresa trará consigo um enriquecimento significativo dos planos de formação integrando à lógica das necessidades previstas pela direcção, a dos próprios trabalhadores.

Essa redifinição dos direitos individuais e colectivos à formação contínua formam o cerne da nova lei que, nesta base, põe em acção novas ferramentas de política económica e social. Com o efeito ela dá a possibilidade de realizar de modo contratual uma autêntica coordenação dos esforços do Estado, das regiões e das empresas.

Outro ponto importante do projecto governamental reside em várias inovações para a formação profissional dos jovens. Assim, ela estende as férias de jovens trabalhadores a todos os assalariados de menos de vinte e cinco anos. Inclui, mais modalidades de acolhimento e formação de jovens na empresa no campo da negociação entre o patrão e as organizações sindicais.

Por outro lado, o projecto de lei determina as condições jurídicas de existência de um contrato de trabalho de tipo particular prevendo para o jovem uma formação alternada. A reforma traz portanto os primeiros elementos de uma verdadeira continuidade entre a formação inicial e a formação continua e permite que todos os actores sociais se mobilizem para esta tarefa social prioritária. Essa **demarche** articula-se pois com a indispensável reforma do sistema educativo a que está a dedicar-se o Ministério da Educação Nacional.

Por fim, o projecto de lei adoptado traz elementos úteis para assegurar uma melhor transparência do mercado da formação profissional. Estas disposições estão ligadas à próxima criação de um verdadeiro «observatório» do mercado da formação que contribuirá para fazer mais luz sobre os custos reais da formação e para avançar na via de uma melhor qualidade de prestações propostas pelos diversos organismos que dispensam a formação.

Esta reforma do nosso sistema de formação contínua representa pois um passo significativo para a criação da formação profissional de que o país tanto necessitado. Dito isto, o êxito desse grande empreendimento não depende unicamente da vontade dos poderes públicos, mesmo que encontre a vontade dos próprios interessados.

O projecto de lei oferece-lhes novas e interessantes possibilidades que se tornarão realidades concretas logo que postas em acção. É a esse preço que o esforço comum servirá para a correcção e o desenvolvimento do País.

(*) Ministro da formação profissional

ensino

Jardim suspende professor

O Sindicato dos Professores da Madeira protestou, no Funchal, contra a atitude do presidente do Governo Regional de suspender um professor de uma escola de Machico, a 18 de Abril.

Em conferência de Imprensa, dirigentes sindicais consideraram «a atitude de muito grave, por atentar contra a dignidade de uma pessoa e contra a sua segurança profissional», informa a ANOP.

Acrescentaram que «se for aplicada qualquer sanção ao referido professor e delegado sindical, estão igualmente ameaçados os direitos de todos os professores».

O sindicato vai promover um abaixo-assinado entre os docentes, pais e alunos das escolas.

O professor em causa apresentu queixa ao provedor de Justiça.

Jardins de infância encerrados em Seia

Vários jardins de infância do Concelho de Seia estão encerrados por falta de educadores, de acordo com notícia da ANOP baseada por sua vez em informações de fonte municipal. Encontram-se nessa situação os jardins de infância de Vasco Esteves de Baixo, Lapa dos Dinheiros, Folhadosa, Figueiredo, Pereiro e Vila Verde.

A edilidade de Seia propôs à divisão de Educação pré-escolar do Ministério da Educação a dotação destas escolas para crianças em idade de frequentar o ensino pré-primário.

Fraústo da Silva preside a Conferência dos ministros da Educação

O ministro Fraústo da Silva presidirá à sessão de abertura da Conferência Permanente dos Ministros Europeus da Educação que se realiza em Dublin, de 10 a 12 de Maio.

Na Conferência estarão presentes ministros dos 21 países membros do Conselho da Europa e serão tratados dois temas: os programas escolares do ensino secundário e a educação das crianças migrantes.

A Conferência debruçar-se-á ainda sobre a cooperação europeia no campo da Educação.

O ministro português encontra-se actualmente em Londres, onde se desloca para tratar de questões ligadas ao Instituto Nacional de Administração, a que preside.

Amanhã, em Peniche

Encontro Nacional das Cerci's

Decorre no próximo fim-de-semana na escola preparatória de Peniche, o Encontro Nacional de Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CERCI's.

«Contributos para a educação e ensino especial» é o tema do colóquio integrado no programa do encontro, que se realizará sábado às 10 e 30. Este tema dividir-se-á nas seguintes alíneas: «Despistagem e identificação precoce das dificuldades de aprendizagem; aprendizagem e deficiência mental; integração na escola», cuja introdução etá a cargo de Vítor da Fonseca, professor de Educação Física habilitado com o mestrado em Ciências da Educação Física pela Universidade da Califórnia; «O técnico de Serviço Social e a Educação Especial; as autarquias e as instituições de solidariedade social; por Susana Maia, técnica do Serviço Social e «Definição da rede da Educação e Ensino Especial; condições de vida e trabalho dos professores deste sector», a cargo dum representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Significado sociológico do analfabetismo

«Significado sociológico do analfabetismo; razões da eficácia do método Paulo Freire; concretização do método» é o tema do encontro que a Associação Cultural de Participação no Ensino, de Cascais, promove amanhã, às 10 horas, nas instalações do Teatro Experimental de Cascais. O Encontro prolongar-se-á por todo o dia e é aberto a todos os interessados.

A Associação Cultural de Participação no Ensino promove há cinco anos, acções de alfabetização no concelho de Cascais, com o apoio da Direcção-Geral da Educação de Adultos.

Render da Guarda em Belém: espectáculo com marchas

Domingo haverá render da guarda ao Palácio de Belém por parte da GNR, que desde 1969 tem esse serviço a seu cargo. Desde esse ano que no terceiro domingo de cada mês a rendição é feita no exterior (Praça Afonso de Albuquerque), nela tomando parte o efectivo desponível em homens, cavalos e cães.

A cerimónia assistirá, às 11 horas de domingo, o comandante-geral da GNR, general Tomé Pinto, acompanhado de oficiais da delegação da Guarda Civil de Espanha e da *gendarmerie»* belga que se encontram entre nós em visita à GNR, bem como grupos de jovens e reformados ex-militares da guarda das unidades do País e outras individualidades.

A guarda ao Palácio de Belém, residência oficial do Presidente da República, é feita pelos militares do Regimento de Cavalaria da GNR, a quem compete, entre outros, o Serviço de Honra no interior do edifício e a nomeação da Guarda de Honra, sempre que esteja presente o Chefe de Estado. A rendição diária da guarda é levada a efeito no interior do palácio.

Na rendição de domingo tomam parte a fanfarra do Batalhão n.º 1, a Banda Marcial e charanga a cavalo do Regimento de Cavalaria da GNR. A guarda que vai ser rendida sairá do palácio precedida pela fanfarra do Batalhão n.º 1 (penachos verdes nos capacetes), colocando-se no local onde prestará continência. A força que a vai render aproximar-se-á, então, precedida, essa, pela Banda Marcial, posicionando-se à esquerda da que vai render. A guarda que vai iniciar o serviço apresentará cumprimentos à guarda rendida.

O santo e a senha

Com as duas guardas apresentando armas a Banda Marcial executa o hino nacional. Os comandantes das duas forças deslocam-se, então, ao centro, cumprimentando-se e transmitindo armas. Um turno das sentinelas que vão entrar de serviço destaca-se para os lugares das que vão ser rendidas. Depois, dá-se a rendição da sentinela dobrada do portão principal, com um pormenor curioso: processa-se nesse instante a entrega no palácio do santo e da senha (palavras em código). Enquanto se procede à rendição das sentinelas no interior do palácio, a fanfarra e a Banda Marcial executarão marchas militares, evoluindo simultaneamente em figuras.

No mesmo local (Praça do Império) haverá à tarde uma cerimónia militar comemorativa do 72.º aniversário da GNR que será presidida pelo ministro da Administração Interna. Ao acto assistirão o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, diversos oficiais generais e adidos militares acreditados em Portugal, além de membros do corpo diplomático.

Na segunda-deira, à noite, a GNR promoverá um concerto de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, actuando a sua banda de música – uma das mais prestigiadas de Portugal e da qual fazem parte grande número dos componentes das orquestras sinfónicas portuguesas.

A Banda da GNR apresentará a 5.ª Sinfonia em Dó Menor, de Betthoven, e o Concerto para Flauta e Harpa, de Mozart.

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS DE FERRO GALVANIZADO, ACESSÓRIOS DE LATÃO, CHUMBO, SOLDA E MATERIAIS DIVERSOS

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 11 de Abril de 1983, são aceites propostas, em carta lacrada, para os fornecimentos supracitados, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República. As propostas deverão ser remetidas pelo correio a dar entrada na Sede destes Serviços até às 15 horas do último dia do prazo referido.

As propostas serão abertas em reunião pública às 15 horas na Sede destes Serviços, em Oeiras, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, condições do concurso e relação das quantidades de materiais a fornecer estão patentes na Secretaria destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 21 DE ABRIL DE 1983

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRÇÃO
João Maria Póvoa

publicidade

CONTA poupança títulos

JURO MAIS ELEVADO
MÁXIMA SEGURANÇA

Criámos para si uma nova forma de aplicação das suas economias CONTA POUPANÇA TÍTULOS Garantimos a máxima segurança para as suas poupanças e um juro líquido superior ao de um depósito a prazo.

Informe-se em qualquer balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

de ontem para hoje

Câmara exige que Beja seja uma «cidade desnuclearizada»

A Câmara Municipal de Beja aprovou, por unanimidade (APU, PS, PSD), uma proposta do respectivo presidente, José Manuel Carreira Marques, (foto), no sentido de que a Assembleia Municipal declare a cidade de Beja como área desnuclearizada, tendo em atenção as «recentes notícias» não desmentidas oficialmente, de que «na Base Aérea N.º 11 poderiam vir a ser instaladas armas nucleares». Nos considerandos da proposta a edilidade, depois de acentuar que lhe «cabe o indeclinável dever de zelar pela vida e bem-estar dos munícipes», frisa que a eventualidade de um conflito de tal tipo, mesmo limitado, tornará os habitantes da região «preferenciais alvos indirectos». A Câmara pede também à Assembleia Municipal que a declaração do concelho de Beja como área desnuclearizada abranja igualmente a proibição de trânsito, estacionamento ou instalação de qualquer armamento sofisticado.

Banco assaltado em Albufeira

Quatro jovens mascarados, com «sotaque» espanhol, e empunhando pistolas de guerra da marca «Walter», assaltaram cerca do meio-dia de ontem a agência do banco Fonsecas e Burnay, em Quarteira (Algarve), levando 500 contos da caixa e dinheiro e outros valores retirados a clientes presentes nas instalações. No meio da confusão duas mulheres desmaiaram. Os assaltantes deixaram o local num automóvel «Opel» branco encontrado mais tarde abandonado a cerca de oito quilómetros de distância, nas Quatro Estradas, no cruzamento formado pelas estradas de Loulé, Portimão, Faro e Quarteira. A PJ apurou que o carro foi roubado na terça-feira à noite, tendo-lhe sido alterada a matrícula «GI-07-96» para «GI-67-90». Existem suspeitas de que se trate da mesma quadrilha que nos últimos meses tem actuado na região.

Quatro mortos em acidente no Alentejo

Uma camioneta que transportava vinte operários da construção civil que se dirigiam para uma empresa em Alvalade, nos arredores de Santiago de Cacém, despistou-se na estrada que liga Ferreira do Alentejo a Ermidas do Sado, indo embater contra um sobreiro e provocando quatro mortos e nove feridos graves. Os mortos são Joaquim António Dionísio Lança Bonito, de 28 anos; António José Zambujo de Oliveira, de 19; Paulo José Paulino, de 15; e Manuel Augusto Periquito, de 37.

Português detido com cocaína

A Guarda Civil de serviço no Aeroporto de Madrid, apreendeu ontem 2,4 quilogramas de cocaína a um boliviano e a um português provenientes do Rio de Janeiro. Ao português, João António de Sousa, foram apreendidas 400 gramas de cocaína avaliadas em cinco milhões de pesetas, quatro mil contos, que trazia dentro de uma garrafa de cerâmica. Ao boliviano, Mário Gil, foram apreendidos dois quilos de cocaína, no valor de 24 milhões de pesetas, quase 20 mil contos, que se encontrava no fundo duplo de uma mala.

Acusado de violar a própria filha

Suspeito de ter violado a sua própria filha de dez anos foi detido em Palmela pela Polícia Judiciária de Setúbal, um indivíduo de 49 anos, cuja identidade não foi revelada pela Polícia Judiciária de Setúbal. Ao suspeito, que exerceria constantes ameaças de morte sobre a criança, foi-lhe apreendida uma espingarda caçadeira que tinha em seu poder ilegalmente.

«Chinelo» reconhecido pela vítima

Um indivíduo de apelido Pinto, por alcunha o «Chinelo» de 40 anos, foi detido numa pensão da Rua Bento da Vitória, no Porto, sob a acusação de ter violado em Matosinhos, conforme noticiámos, uma menina de onze anos. «Chinelo» foi reconhecido pela própria vítima que entrou em estado de choque nervoso, nos Juízos de Instrução Criminal do Porto, que confirmaram a prisão. De acordo com as autoridades, «Chinelo» é ainda acusado de ter violado há meses uma outra criança do sexo masculino.

Agente da «Securitas» agride polícia

Um vigilante da «Securitas», José dos Santos, de 23 anos, agrediu um agente da PSP à cabeçada e a pontapé, no Bar «Cachorrinho», situado na Avenida Álvares Cabral, à Estrela. De acordo com o auto de notícia, José dos Santos teria sido abordado pelo agente da PSP após ter partido voluntariamente naquele bar diversos copos, garrafas e um bengaleiro.

De Celorico da Beira aos Açores

Muita água ainda é má com tanta por aproveitar

Cerca de seis mil contos estão a ser investidos na construção de uma barragem para irrigação na localidade de Linhares, concelho de Celorico da Beira — soube quinta-feira a ANOP de fonte municipal.

A obra é promovida conjuntamente pela Câmara Municipal e Direcção Hidráulica do Mondego.

A barragem, cuja capacidade total ainda não está definitivamente determinada, vai ser construída à base de paredes de terra, prevendo-se que nela funcione também uma criação de trutas.

A água que vai alimentar o empreendimento provém da serra da Estrela, nomeadamente dos maciços superiores a Linhares da Beira.

Calvos à sede

Por carência de um abastecimento de água adequado, a população de Calvos, Porto, recorre a minas e poços «em condições de salubridade pouco satisfatórias», revelaram quinta-feira fontes locais.

Problema premente há já alguns anos, a falta de abastecimento de água naquela localidade ganhou outra relevância com a seca.

Praia da Vitória: evitar inquinação

A Câmara Municipal de Praia da Vitória, ilha Terceira, anunciou que vai tomar medidas para evitar a inquinação da água doméstica no concelho.

Segundo a Câmara, estão já a ser montadas bombas de dosagem de cloro na rede local de abastecimento de água.

A autarquia referiu, por outro lado, ter já conseguido ultrapassar o problema da água imprópria para consumo na sede do concelho, a cidade de Praia da Vitória.

O problema das águas inquinadas no município praiense tem vindo a ser levantado com alguma polémica pela Imprensa da ilha Terceira.

Governo não subsdia transportes...

Quatro urbes ameaçadas de terem de andar a pé

Os Transportes Municipalizados de Coimbra, Braga, Barreiro e Aveiro estão em riscos de paralisação por falta de verbas, anunciaram representantes daqueles municípios.

Em reunião efectuada em Coimbra, foi deliberado exigir do Governo a atribuição de um financiamento não reembolsável destinado ao pagamento de compromissos inadiáveis de facturação de outros encargos.

Em comunicado divulgado no final do encontro, os representantes daqueles quatro municípios salientam que a atribuição dessa verba constitui a «única forma de manter o funcionamento dos transportes públicos» nas respectivas localidades.

Durante a reunião, os participantes constataram a «situação discriminatória em que se encontram relativamente a outras empresas que, afirmam, são indemnizadas com base no princípio de compensação financeira pela obrigatoriedade de prestação de serviço público».

Concluíram também que os preços pagos pelos utentes dos transportes urbanos não cobrem o total dos custos desses transportes, à semelhança do que acontece com outras empresas, quer nacionais quer estrangeiras.

Afirmam ainda que os transportes municipalizados estão numa situação de ruptura financeira devido, entre outras causas, à prática de tarifários condicionados pela prestação de um serviço social, agravamento dos custos de exploração e desadequação da política de crédito ao investimento.

Governante elogia papel dos GAT's ao inaugurar instalações de Chaves

«O apoio prestado pelos GAT's (Gabinetes de Apoio Técnico) ao associativismo municipal, à resolução de problemas concretos, nomeadamente no domínio das estruturas, à formulação e implementação de deliberações dos órgãos do Poder Local e à participação de técnicos qualificados nos empreendimentos de desenvolvimento das regiões do interior, constitui inestimável contributo para dotar a administração autárquica dos meios de resposta aos problemas e desafios que enfrenta» – afirmou esta tarde o secretário de Estado da Administração Regional e Local em Chaves.

Roberto Carneiro inaugurou esta tarde na cidade flaviense as instalações do Gabinete de Apoio Técnico do Alto Tâmega, fazendo o elogio dos GAT's que considerou como «organismos insubstituíveis no apoio à descentralização democrática do Estado e ao reforço e consolidação das instituições autárquicas».

O secretário de Estado da Administração Regional e Local ilustrou com números as suas considerações sobre a importância do papel dos GAT's na descentralização e consolidação das instituições autárquicas. Assim, os Gabinetes de Apoio Técnico produziram em 1982 projectos que, valorizados de acordo com a tabela de honorários em vigor, se elevam a 700 mil contos. Esses projectos correspondem – disse ainda Roberto Carneiro – a obras de interesse local no valor de 14 milhões de contos. Mas os GAT's prestam outros serviços, designadamente de assessoria técnica não incluídos nesta actividade de projectista.

Quantos GAT's temos e que quadros movimentam esses gabinetes?

O secretário de Estado respondeu a essa questão, que de resto muitos dos nossos leitores gostariam de pôr, ao falar, ao princípio da tarde, na inauguração das instalações do GAT do Alto Tâmega.

De acordo com elementos disponíveis em Dezembro último, operavam regularmente 51 GAT's que, integrando um contingente total de 313 técnicos superiores, sobretudo engenheiros e arquitectos, mais 459 técnicos profissionais e 280 outros funcionários mobiliza, este ano, recursos do OGE superiores a 40 mil contos.

Exigindo que o seu número duplique

Guardas prisionais denunciam "más condições" de trabalho

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) advertiu ontem, durante uma conferência de Imprensa realizada em Lisboa, para a sobrecarga e más condições de trabalho dos actuais guardas em serviço nos estabelecimentos prisionais portugueses.

Referindo ser necessário o dobro dos 1800 guardas para que a vigilância das prisões funcione normalmente, a FNSFP denunciou que, dada a falta de pessoal nas prisões, os guardas vêem-se obrigados a trabalhar mais de 16 horas por dia, ultrapassando em mais do dobro as 48 horas semanais previstas por lei.

Como causa de tal situação, a FNSFP apontou a demora de publicação pelo Ministério da Justiça do novo Estatuto Orgânico dos Estabelecimentos Prisionais, que poderá permitir o alargamento do actual quadro de pessoal.

A Federação alertou também para a falta de casas funcionais e em número suficiente, forçando muitos funcionários dos Serviços de Vigilância dos estabelecimentos prisionais a viver em «péssimas condições de habitabilidade (nalguns casos em camaratas), sem o mínimo de higiene, arejamento, luz e sanitários».

População manifestou-se na Câmara

Rateio de casas em Olhão visto com "maus olhos"

Dezenas de pessoas Concentraram-se na quarta-feira à tarde junto da Câmara Municipal de Olhão protestando pela forma como foram atribuídas 144 casas do Fundo de Fomento da Habitação, construídas naquela vila algarvia.

As listas provisórias, dando conta dos nomes dos concorrentes contemplados com os fogos, afixados na Câmara foram o motivo da discórdia.

O número de inscritos para as 144 casas foi superior a 1500 e os não contemplados reclamam a revisão das listas, dizendo que foram atribuídas casas a pessoas não carenciadas e outras residindo em concelhos diferentes.

Também na quarta-feira, em reunião de emergência para tomar posição sobre o assunto, a Câmara Municipal de Olhão aprovou uma moção, por unanimidade, manifestando o descontentamento com a atribuição das casas do Fundo de Fomento.

Comissão reúne pouco

Lamego pretende que turismo mexa

Autarcas e populares dos dez concelhos que compõem a Comissão Regional de Turismo de Douro-Sul, com sede em Lamego, contestam a actuação daquele organismo – declararam quinta-feira fontes locais.

Como crítica fundamental surge o facto de aquela Comissão ter reunido nos últimos 15 meses «somente uma única vez».

«É pouco para serem analisados os múltiplos problemas que afectam a região no capítulo da sua promoção turística», afirmam os autarcas.

As críticas, oriundas de vários quadrantes, realçam também que «numa época em que outras regiões menos dotadas pela natureza apostam no incremento do turismo, Lamego, neste capítulo, mantém-se inerte».

Após manifestação e "sequestro"

Covilhã assegurou folhas da Segurança

O presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social da Covilhã disse na quarta-feira à ANOP que as folhas de pagamentos e contribuintes de Castelo Branco e Vila Velha do Ródão vão ser processadas na Covilhã.

A falta de entrega destas folhas nos Serviços da Segurança Social desta cidade motivou a realização de uma manifestação de protesto no edifício dos serviços por centenas de pessoas, em representação de vários organismos covilhanenses, com «sequestro» de um funcionário.

Domingos Coelho afirmou ainda que, depois do contacto com o ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Segurança Social, havia garantias de que estas folhas seriam entregues na Covilhã.

em duas palavras

• Câmara do Funchal recebe adiantamento

O governo regional da madeira concedeu ontem, à Câmara Municipal do Funchal, um adiantamento de dez milhões de escudos, ao abrigo da lei das Finanças Locais. Durante a sua reunião de ontem, o executivo madeirense decidiu também igualar o preço do pão aos níveis praticados no continente, apesar de «na Madeira, ser mais caro o custo de produção». Foi ainda adjudicado, por 73 milhões de escudos, o fornecimento de duas viaturas pesadas para o serviço de socorros e combate a incêndios e aprovadas diversas resoluções, declarando de utilidade pública, com carácter de urgência, as expropriações de diversos imóveis destinados à obra de correcção de uma estrada.

• Preço do pão aumenta nos Açores

Algumas padarias da ilha de São Miguel venderam ontem o paposeco mais caro 30 centavos por unidade.

O preço da carcaça, que foi homolgado pela Secretaria do Comércio e Indústria dos Açores, passou de 2$20 para 2$50. Uma fonte deste departamento do executivo regional esclareceu que este aumento não abrange por enquanto todas as padarias do arquipélago, e que esta homolgação foi feita mediante a solicitação das padarias.

• Clínicos dos Serviços Médico-Sociais

O decreto que actualiza os vencimentos e as diuturniodades dos médicos dos extintos Serviços Médico-Sociais foi desbloqueado, informou hoje uma fonte sindical. O desbloqueamento foi comunicado pela Secretaria de Estado da Saúde à Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, precisou a fonte, adiantando estar «para breve» a publicação do decreto.

Igualmente se prevê, para breve, a actualização e pagamento dos retroactivos. A fonte do Sindicato dos Médicos indicou que os clínicos dos Serviços Médico-Sociais não tinham ainda actualizado os seus vencimentos referentes a 1982 e 1983.

• Livro português em Maputo

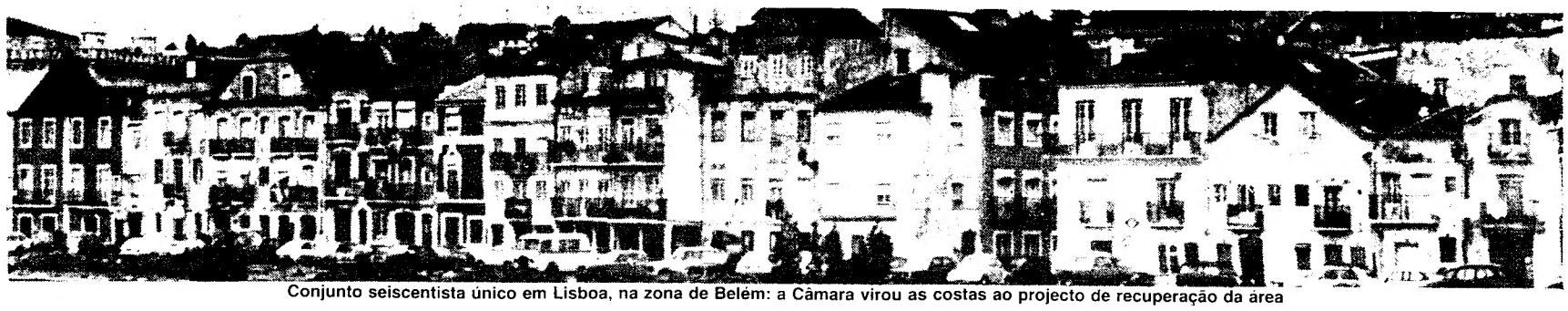
Uma exposição-feira do livro português, constituída por seis mil volumes, vai ser aberta num dos pavilhões da FACIM em Maputo, até ao fim do mês.

A iniciativa insere-se nos acordos de cooperação cultural entre Portugal e Moçambique e encontra-se em fase avançada de preparação. Os seis mil volumes constituem uma oferta do Instituto Português do Livro à Secretaria de Estado da Cultura de Moçambique. Para além dos livros, o Instituto Português do Livro ofereceu também 140 estantes expositoras, que já estão a ser montadas.

Entre os livros oferecidos, muitos são obras de conhecidos escritores portugueses, como Fernando Namora, Aquilino Ribeiro e Eça de Queiroz. Elementos do Instituto do Livro Português são esperados em Maputo, a fim de participarem na iniciativa, que tem estado a ser apoiada pelo adido cultural da Embaixada de Portugal em Maputo, Soares Martins.

• Dia dos enfermeiros comemorado nos Açores

Os cerca de 500 enfermeiros dos Açores estão a comemorar pela primeira vez, em conjunto, o dia mundial da classe. As iniciativas destinadas a assinalar a efeméride incluem uma série de palestras sobre o papel e problemas da enfermagem. As comemorações, centradas em Ponta Delgada, têm como tema a frase do Dia mundial de Saúde, deste ano: «Saúde para todos no ano 2000».



Conjunto seiscentista único em Lisboa, na zona de Belém: a Câmara virou as costas ao projecto de recuperação da área

Para poder abrir ao público na segunda-feira

Núcleos da XVII Exposição Europeia trabalham noite e dia

Protestos contra indiferença de Abecasis e da RTP

A convite do Comissariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, um numeroso grupo de jornalistas, na sua maioria estrangeiros, visitou ontem os diversos núcleos onde cerca de 1700 obras de arte estarão patentes ao público, a partir da próxima segunda-feira.

A inauguração oficial, como já noticiámos, realiza-se amanhã de manhã, com a presença do Presidente da República e do secretário-geral do Conselho da Europa. No entanto, segundo foi ontem anunciado por Pedro Canavarro, comissário geral da exposição sobre «Os Descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento», os núcleos só estarão abertos ao público a partir do dia 9, entre as 10 e as 20 horas, com excepção da quarta-feira, dia de encerramento.

A Casa dos Bicos, onde os trabalhos de recuperação foram mais profundos e complexos, só abrirá as suas portas no próximo dia 18, Dia Internacional dos Museus prosseguindo activamente as obras no interior, e na ampla área fronteiriça.

Em todos os núcleos se trabalha ainda esforçadamente, de modo a cumprir os prazos previstos. Nesse sentido, a visita oferecida aos jornalistas foi, sobretudo para os representantes dos órgãos de comunicação estrangeiros, muito frustrante. Na Madre de Deus e no Museu de Arte Antiga, pouco havia ainda para ver, pois a maioria das obras só nas últimas 48 horas será colocada nos pontos de exposição.

Na Casa dos Bicos, apenas foi possível uma breve e longínqua observação, enquanto na Torre de Belém e nos Jerónimos foram colocados os maiores obstáculos à missão dos jornalistas. É de elementar justiça, porém, sublinhar que nestes dois últimos locais os trabalhos encontram-se mais adiantados, podendo mesmo considerar-se virtualmente pronto o núcleo da Torre de Belém.

O programa da visita concluiu-se, ao fim da tarde, com a inauguração na Galeria Almada Negreiros, no edifício do Ministério da Cultura, de uma exposição retroespectiva das anteriores 17 exposições do Conselho da Europa, patente até ao próximo dia 30 de Junho.

Da terra para o mar

No Mosteiro da Madre de Deus, onde a visita se iniciou, as peças expostas organizar-se-ão em seis grandes grupos, através dos quais se traça uma panorâmica da situação geográfica de Portugal, a circulação das mercadorias, e se mostram os contactos estabelecidos entre portugueses e estrangeiros na época que imediatamente precedeu os Descobrimentos.

As obras de restauro foram bastante profundas, tendo sido substituídos os pavimentos e cobertura, e instalado um sistema especial de ventilação. Particularmente bem conseguido, é o trabalho de cobertura do claustro de Santa Auta, onde serão expostas peças durante a exposição.

A inauguração, amanhã, em Lisboa, da Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa, será seguida de uma emissão de moedas de prata de 500, 750 e mil escudos – revelaram hoje os organizadores.

O anverso das moedas será semelhante ao das de 25 escudos e o reverso reproduzirá o chamado «Indio do Brasil», como é conhecida uma moeda mandada cunhar por D. Manuel I, para uma viagem a terras de Santa Cruz.

Estas indicações foram fornecidas numa visita aos cinco núcleos da exposição «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» oferecida ontem pelo respectivo secretariado à Comunicação Social portuguesa e a jornalistas estrangeiros, estes com as viagens e alojamento oferecidos pelo Governo português.

Entre os estrangeiros encontravam-se 72 brasileiros.

Espera-se a afluência de um milhão de visitantes à exposição, que encerrará em 2 de Outubro – disse o comissário desta, Pedro Canavarro.

Na montagem da exposição e nos trabalhos prévios de restauro ou adaptação da Igreja da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de S. Vicente (Torre de Belém) despenderam-se cerca de 800 milhões de escudos, disse Pedro Canavarro.

Porém, acrescentou, a referida operação de amoedação atenuará em 260 milhões de escudos aquele gasto.

Mais tarde, o ministro da Cultura, na inauguração de uma exposição documental, no Ministério, alusiva às 17 exposições efectuadas desde 1954 pelo Conselho da Europa, afirmou aos jornalistas que «em grande parte, esta exposição vai pagar-se a si mesma, ao contrário do que é habitual».

Referindo-se ao valor da emissão das moedas, sublinhou que dessa forma, cerca de um terço do custo da exposição «verificou-se sem prejuízo do Orçamento Geral do Estado».

Revelou também, como fonte de receitas, terem sido celebrados contratos com várias entidades para uso do símbolo da exposição (um astrolábio português do século XV), contra o pagamento de 10 por cento do produto da comercialização dos respectivos artigos.

«A exposição, indicou também Lucas Pires, está organizada na perspectiva da unidade europeia e é de certo modo uma forma de a Europa se sentir mais portuguesa e Portugal mais europeu».

Embora ontem, na visita da Imprensa, os trabalhos de montagem nos cinco núcleos se apresentassem muito longe do fim, os organizadores mostraram-se certos de o público poder já visitá-los a partir da próxima segunda-feira.

Apenas uma excepção: a Casa dos Bicos, onde os trabalhos de recuperação e reconstituição do edifício só permitirão a sua abertura dentro de duas semanas, provavelmente em 18 de Maio, «Dia Internacional dos Museus».

O bilhete avulso de ingresso em cada núcleo custará 120 escudos, ou 500 escudos no caso de séries de cinco, um para cada centro.

O catálogo é constituído por cinco volumes (dois para o Mosteiro dos Jerónimos), cujo custo total será de 12 500 escudos.

Das 1700 peças (de quadros e esculturas a armaria e instrumentos científicos, artes decorativas, livros e outras), quatro centenas foram cedidas por diversos países, não só do Conselho da Europa, mas nações como os Estados Unidos, a Turquia ou Israel.

Entretanto, o Programa 2 da RDP, numa edição especial do programa **Culturando**, a partir das 10,30 às 13 horas, vai assinalar, no próximo sábado, a inauguração da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.

Durante o programa estarão no Estúdio, historiadores e especialistas que explicarão a problemática dos séculos XV e XVI em Portugal e na Europa. Também a RDP – Antena Um dedicará os seus programas **Lugar ao Sul**, **Sabatina**, **Grau Sete** e **Mosaico** à inauguração da referida exposição, pondo em relevo o seu alto significado e projecção. Pelo mesmo motivo, a música transmitida nesse dia será predominantemente portuguesa e de expressão portuguesa.

Por sua vez, na segunda-feira, o programa **Batida de Limão** também será dedicado à XVII Exposição.

PROTESTOS

Fontes ligadas à Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa manifestaram ontem à Anop «profunda estranheza» pela ausência do presidente da Câmara de Lisboa nas cerimónias inaugurais do certame.

«Cada exposição do Conselho da Europa é a exposição de uma cidade: Erasmo e Roterdão, a Renascença e Florença, Lisboa e os Descobrimentos – afirma o Comissariado. Assim é profundamente estranho que o presidente da Câmara de Lisboa se ausente para Israel, sem uma uma única palavra, precisamente na altura em que na capital portuguesa ocorre o mais importante acontecimento cultural deste século».

O Comissariado da Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa mostra-se igualmente «assombrado» com a cobertura oferecida pela televisão àquela manifestação. «A televisão transmitiu em directo a eleição da «miss» Portugal, que poderia interessar às meninas e aos seus familiares, mas não encontrou capacidades técnicas e espaço para divulgar a Décima Sétima, um acontecimento europeu que deverá ter, pelo menos, um milhão de visitantes».

O Comissariado acrescentou que tentativas de encontros com Proença de Carvalho e Elisa Domingues não chegaram a concretizar-se «por total desinteresse da RTP»

Festas e romarias no Norte

Aveiro e Matosinhos já amanhã dão ao pé

PORTO, 6 – Matosinhos e Aveiro afinam o pé amanhã e só pararão de folgar, quando as suas festividades terminarem. É amanhã que arrancam as tradicionais festas do concelho de Matosinhos e da «Veneza Portuguesa», como Aveiro é apresentada, prolongando-se os festejos de Matosinhos, até 10 de Junho. As festas da cidade de Aveiro, extinguem-se com o dia 12.

O programa das festas de Matosinhos foi ontem divulgado aos órgãos de Comunicação Social pelo prof. Fernando Miranda, presidente da Comissão de Festas.

Assim, pelas 19 horas, haverá na Igreja de Leça da Palmeira uma missa solene comemorativa do 500.º aniversário da entrada no Convento da Conceição da imagem da sua padroeira. À noite (pelas 21.30), realiza-se um recital de violino e cravo, no templo do Bom Jesus de Matosinhos.

No domingo (dia 8), às 9 horas, terá lugar uma prova de ciclismo, para infantis. As celebrações prosseguirão no dia 14 do corrente com um torneio de mini-golfe, e uma volta ao concelho, em bicicleta, e um encontro dos grupos corais (orfeão de matosinhos, e Coral de Vera Cruz, de Aveiro). Haverá ainda, nesse dia e no seguinte, um concurso gastronómico, «Hoje há caldeirada», promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

No domingo, dia 15, efectua-se pelas 16 horas, nos terrenos do antigo campo do Leixões, uma corrida de cavalos (galope). As celebrações continuarão com outras realizações culturais, desportivas e religiosas.

Amanhã é dia do artesão em Aveiro (de acordo com o programa), havendo folclore (rancho infantil de Águeda) e música pela Banda do Alamo. Domingo, remo (regatas), natação (ainda de manhã) e folclore (espectáculo com oito grupos), na Praça da República; e cantares de Aveiro, na Igreja da Misericórdia. Segunda-feira: «arruada» (desfile de bandas pelas ruas) de manhã, missa e sessão solenes e à tarde, procissão e ciclismo.

Condições especiais de pagamento do crédito nas zonas afectadas pela seca

Um novo prazo (de 4 anos) para o pagamento das dívidas resultantes da concessão de créditos agrícolas e uma taxa de juro, nesse período, de 17 por cento, são as medidas consignadas na resolução do Conselho de Ministros sobre o novo método de pagamento dos créditos agrícolas concedidos nas regiões mais afectadas pela seca. Segundo o diploma, ontem publicado no «Diário da República», o novo prazo de pagamento será concedido aos agricultores que beneficiaram de crédito de campanha, concedido pelo sistema SIFAP, no ano agrícola em curso, relativamente às culturas de cereais e forragens que venham a ser consideradas afectadas pela seca.

Também ontem, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu a constituição imediata de uma comissão oficial de emergência para estudar a concretização de medidas de apoio à lavoura, devido à seca que tem afectado o País. Em comunicado, a CNA exige ainda a atribuição de apoios financeiros para obras de captação e reserva de águas, redução do preço da energia eléctrica destinada à actividade agrícola e indemnização pelos prejuízos já causados.

comunicação social

SLP: Curso Livre de Introdução ao Jornalismo

A segunda lição do Curso Livre de Introdução ao Jornalismo, iniciativa da Sociedade de Língua Portuguesa apoiada pelo Sindicato dos Jornalistas, processa-se na próxima segunda-feira, dia 9, das 17 e 30 às 20 horas, e será dada pelo jornalista Óscar Mascarenhas.

Do elenco de jornalistas profissionais que ministra este curso, fazem parte Orlando Raimundo, Óscar Mascarenhas, Adelino Gomes, Jaime Antunes, Cáceres Monteiro e Carlos Gil.

O curso registou 80 inscrições.

"Dia da Imprensa" celebrado na URSS

A União Soviética celebrou ontem o «Dia da Imprensa», tendo todos os jornais consagrado os seus editoriais ao papel dos meios de informação soviéticas, cuja missão continua a ser «ajudar fielmente o Partido na construção do comunismo».

São publicados na URSS mais de oito mil diários, o que representa uma tiragem global de 178 milhões de exemplares.

A Imprensa, segundo o seu estatuto, é totalmente devotada à causa do socialismo. Deve igualmente constituir-se, segundo o «Pravda» (órgão do PC soviético), «guia dos ideiais de paz e segurança dos povos», deixando à «Imprensa burguesa a desinformação e a calúnia».

CI/ANOP: isenção no período eleitoral

O Conselho de Informação para a ANOP congratulou-se por unanimidade, pela qualidade e isenção do trabalho desenvolvido pela agência no decorrer do período eleitoral.

O CI tomou esta decisão depois de ter analisado o trabalho da ANOP durante aquele período e sobre o assunto ter pedido esclarecimentos à Direcção de Informação em exercício na agência.

O Conselho volta a reunir-se no próximo dia 12 para ouvir o Conselho de Gerência da ANOP e dar parecer sobre a nomeação de Carlos Veiga Pereira, para o cargo de director de Informação.

Honduras: expulso correspondente da UPI

O correspondente da agência noticiosa norte-americana UPI nas Honduras, John Lantigua, foi expulso do país pelo governo de Tegucigalpa.

Segundo as autoridades, a expulsão de Lantigua deveu-se a queixas apresentadas contra ele pela Associação de Jornalistas das Honduras.

A Embaixada norte-americana em Tegucigalpa não fez qualquer comentário sobre a expulsão do representante da UPI.

"DL" elege delegados sindicais

O corpo redactorial do «Diário de Lisboa» elegeu os seus delegados sindicais para o período que termina no mês de Março de 1984.

A eleição processou-se sem listas, tendo o corpo redactorial dado o maior número de votos a Eugénio Alves, Júlio Rodrigues e Pedro Alvim.

Não se registaram nem votos nulos, nem votos em branco.

Abu Nidal e o assassínio de Sartaui

Autoridades não confirmam reforço de medidas gerais de segurança

Na sequência da notícia publicada na passada segunda-feira pelo «DL», que apurou ter o detido sob o nome de Youssis Al Awade confessado às autoridades portuguesas ser o autor do assassínio do dirigente palestiniano Issam Sartaui, a Imprensa tem tentado obter mais informações sobre o andamento das investigações relativas a este caso. Hoje, o semanário «O Jornal» noticia que o grupo dissidente da OLP dirigido por Abu Nidal terá ameaçado cometer novos atentados visando, inclusivamente alvos portugueses, se o «seu homem de Montechoro» não for rapidamente libertado. Além disso, segundo «O Jornal» e face às ameaças do grupo de Abu Nidal, teriam sido tomadas medidas especiais de segurança junto de Ministérios, nos aviões, nas Embaixadas e também junto do Governo e dos partidos políticos.

Idênticas medidas estariam ainda a ser tomadas, afirma o semanário, junto de instalações diplomáticas portuguesas no estrangeiro, e de delegações bancárias. A título de exemplo, é citada uma reunião especial ontem realizada, na Embaixada de Portugal, em Paris, onde teriam participado as direcções das instituições bancárias. O semanário, citando informações fidedignas, afirma também que o representante da OLP, em Paris, Ibraim Souss, tem estado em contacto permanente com diplomatas portugueses em Paris, no sentido de com eles estudar a possibilidade de qualquer tentativa de atentado.

Refere-se ainda que o Ministério da Administração Interna teria confirmado as ameaças dirigidas contra as instituições portuguesas, e que se têm registado sucessivos atrasos nas partidas e chegadas de aviões, devido a uma reforçada inspecção de bagagens e passageiros.

No entanto, esta manhã, o comissário Veríssimo Martins do Comando Distrital de Lisboa da PSP afirmou ao «DL» que não existia nenhum reforço específico de segurança junto das entidades citadas pelo semanário. Também hoje, em contacto telefónico com o adido de Imprensa da Embaixada de Portugal em Paris, o «DL» apurou não se ter ontem realizado qualquer reunião. Segundo aquele membro do corpo diplomático, está marcada uma reunião para hoje, na qual serão abordadas diversas questões, nomeadamente relacionadas com actividades culturais e emigrantes, sendo provável que se aborde o problema de segurança. O adido de Imprensa frisou-nos, no entanto, que o encontro de hoje é «absolutamente normal» e que, a abordar-se o problema a segurança, não seria directamente relacionado com uma ameaça a eles dirigida.

A mesma fonte referiu-nos também que a Embaixada não tem conhecimento de nenhuma ameaça concreta vindo do grupo de Abu Nidal. Quanto a um contacto permanente de Ibraim Souss com os diplomatas portugueses, o adido de Imprensa afirmou-nos que tal aconteceu após o assassínio de Sartawui em Montechoro, e quando da preparação da deslocação de uma delegação da OLP a Portugal, após o sucedido não existindo, segundo ele, qualquer contacto motivado pela possibilidade de um atentado à Embaixada de Portugal em Paris.

Junto do gabinete de Ângelo Correia, apenas conseguimos apurar que a confirmação das ameaças não teria daí partido. No entante a chefe de gabinete afirmou-nos que ela poderia ter sido dada pelo próprio ministro. Probalidade que, contudo, só poderá ser confirmada hoje à tarde, uma vez que Ângelo Correia não se encontrava no MAI, até à hora de fecho da nossa edição.

Decorrerá em Montechoro o Terceiro Congresso do Algarve

Cinco grandes temas pontificarão no III Congresso sobre o Algarve a realizar no Hotel Montechoro, de 18 a 22 de Janeiro do próximo ano: cultura e sociedade, ciência e tecnologia, recursos naturais, planeamento económico-social e regionalização e sectores produtivos e infra-estruturas.

Nestes cinco temas nucleares cabem inúmeros problemas e questões, subtemas da mais diversa e dispersa espécie, desde a arqueologia e o ensino e a universidade, no primeiro, a horticultura, floricultura e culturas arbustivas (tecnologia agrária), energia solar e outras energias alternativas no segundo – ciência e tecnologia – ou pescas, turismo e silvicultura e pecuária, no que respeita ao último tema agendado: sectores produtivos e infra-estruturas.

São trinta e oito os subtemas que encaixam nos cinco temas gerais atrás referidos, permitindo que os congressistas se debrucem sobre os grandes problemas da região. Realizado bienalmente, é «o maior encontro de especialistas, estudiosos, responsáveis sectoriais, regionais e locais dedicado aos problemas do desenvolvimento de uma região do País», sublinha o Racal Clube de Silves, na sua qualidade de responsável pela iniciativa.

As inscrições deverão ser feitas para o Racal Clube de Silves até 15 de Dezembro. Os pretendentes à apresentação de comunicações terão que mandar o título da sua intervenção até 15 de Outubro e o texto integral até 15 de Novembro. Cada comunicação não pode exceder quinze minutos.

Curso de Jornalismo para estagiários cabo-verdianos

Iniciou-se ontem no Instituto de Imprensa Democrática (IID) um curso intensivo de jornalismo que será frequentado por seis estagiários e jornalistas cabo-verdianos.

O curso realiza-se ao abrigo de um programa de cooperação estabelecido entre a Fundação de Relações Internacionais e o Instituto Amílcar Cabral (Cabo Verde) e terá a duração de 3 meses, englobando a imprensa escrita, rádio e Televisão.

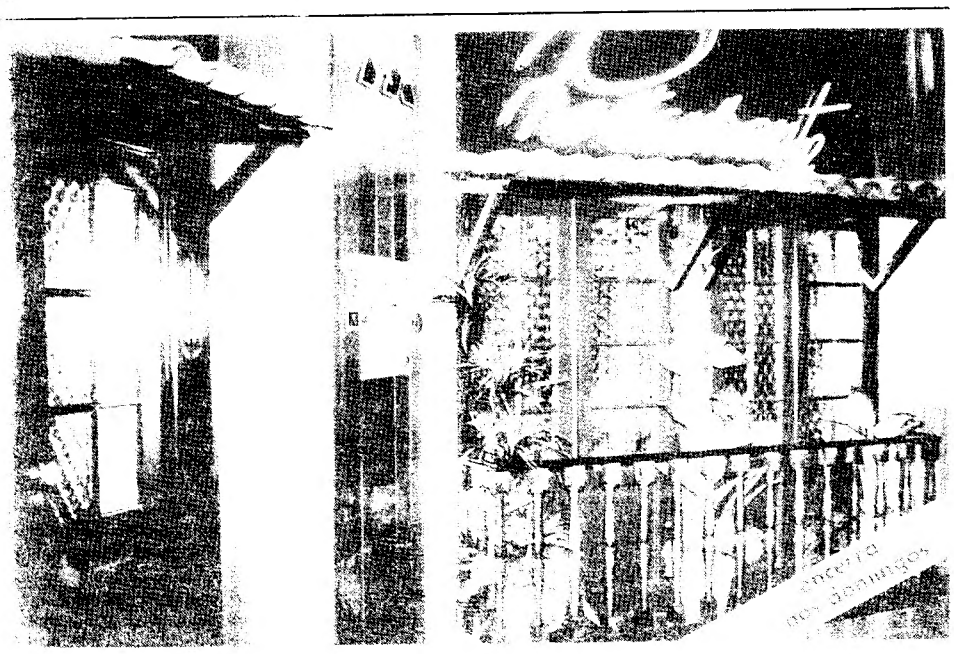
O início do curso foi assinalado com uma recepção, a que estiveram presentes o director-geral de Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Gaspar da Silva, o encarregado de negócios da República de Cabo Verde em Lisboa (na ausência do embaixador) José Manuel da Cruz, Mário Soares, Rui Mateus e Fernando Gomes, respectivamente presidente e vice-presidentes da Fundação de Relações Internacionais que patrocinou o curso, José Manuel Duarte, presidente da Fundação Antero de Quental, Torres Couto, secretário-geral da UGT, monitores do curso, alunos e outros convidados.

O secretário-geral do IID, João Gomes, salientou o objectivo do curso, os desejos de cooperação e chamou a atenção para a importância da comunicação social, como elemento forjador da opinião pública.

Câmara do Porto contra USP

PORTO, 6 – Com três votos contra (PSD e CDS), dois a favor (APU) e abstenções do PS e do presidente do executivo Paulo Valada, a Câmara do Porto decidiu na sua reunião de ontem não autorizar a colocação de placas nos locais onde, na madrugada do 1.º de Maio de 82, dois trabalhadores foram assassinados pela Polícia de Intervenção. A proposta da União dos Sindicatos do Porto tinha sido já apresentada numa reunião anterior e ficou à espera de aprovação, por na altura não se conhecerem os dizeres inscritos nas lápides. De referir que as placas foram, apesar de tudo, descerradas no dia 30 de Abril último e agurdava-se a sessão de ontem para o executivo se pronunciar pela sua manutenção ou não.

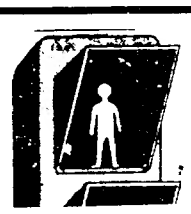
Na sessão foi ainda apresentado o programa sobre o «Dia da Limpeza» que decorrerá no próximo dia 22, domingo. De manhã, crianças e seus familiares visitarão o equipamento moderno de limpeza, exposto nos jardins do Palácio de Cristal, e trocarão impressões com os cantoneiros que lhes oferecerão 17 mil balões. Os trabalhadores do respectivo serviço confraternizarão na cantina do Carvalhido, sendo na altura entregues medalhas «aos mais zelosos, dedicados e competentes». De tarde, terá lugar um desfile de viaturas utilizadas na limpeza da cidade.



restaurante
arco iris
C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
Telf. 77 51 83 · (METRO-CAMPO PEQUENO)

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Referendo que a UGT vai promover na Carris é "uma farsa"

— afirma um dirigente da Festru

O referendo que os sindicatos afectos à UGT vão promover, na próxima terça-feira, na Carris, é considerado como uma «farsa» pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários (FESTRU).

E isto porque, segundo adiantou ao «DL» um porta-voz da Federação, o que vai ser referendado é a proposta que a Comissão Administrativa (CA) daquela empresa pública apresentou já há meses.

«Ora – acrescentou a mesma fonte – em vez de se lutar para que isto não vá para a frente, pretende-se fazer aceitar passivamente tal situação». Por isso, a FESTRU irá dizer aos trabalhadores para «não participarem naquela farsa».

A proposta da CA aponta para um aumento da massa salarial global de apenas 15 por cento, e não de 17 como tem sido afirmado em alguns jornais, com um prémio de produtividade acrescido de mais dez escudos (passa de 40 para 50 escudos), mantendo-se o subsídio de refeição em 170 escudos. «Para um aumento do custo de vida que ronda os 23 por cento, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, isto é mesmo insuficiente», afirma-nos o mesmo dirigente da FESTRU.

Um outro aspecto que aquele sindicalista faz questão de salientar diz respeito ao número de trabalhadores que poderão participar no referendo. Com efeito, tendo a Carris cerca de 8500 trabalhadores apenas cerca de dois mil são representados pela UGT. E isto porque os sindicatos que integram a FESTRU (afecta à CGTP), mais os associados no Sindicato dos Trabalhadores dos Escritórios (SITESE) que não subscrevem o referendo perfazem um total de cerca de seis mil trabalhadores. A este há ainda a acrescentar um certo número de trabalhadores não sindicalizados.

Recorde-se que, só este ano, o pessoal da Carris já paralisou cerca de 180 horas, distribuídas por greves conjuntas ou separados dos trabalhadores filiados na UGT e na CGTP.

Mais despedimentos na CP

O Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, tutelado por Viana Baptista, anunciou ontem o despedimento de mais quatro maquinistas da CP.

Estes despedimentos seguem-se à análise de mais oito processos, dos quais quatro concluíram pelo despedimento, três foram arquivados e um irá ser sujeito a nova apreciação. Desta forma, totaliza já 14 o número global de maquinistas despedidos em consequência do não acatamento da requisição civil decretada pelo Governo.

Desta forma, irá ser accionada a greve de zelo que, a partir da próxima segunda-feira, irá reduzir o tráfego ferroviário. E isto porque, tal tipo de greve implica a recusa ao trabalho quer em dia de descanso e em períodos de repouso mínimo obrigatório, quer às horas extraordinárias.

Salários em atraso na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave concentraram-se ontem nos estaleiros da Margueira para obterem esclarecimentos sobre o pagamento dos salários de Abril, em atraso, segundo revelou a comissão de trabalhadores (CT).

O porta-voz da CT afirmou que a administração anunciou que pagará nas próximas terça e quarta-feira, 15 mil escudos por conta dos salários de Abril.

Dado que a decisão da administração só foi conhecida pelos representantes dos trabalhadores pouco antes da hora marcada para a concentração, aquela realizou-se, mas apenas com carácter informativo, pelo que durou apenas meia hora.

A Lisnave é uma empresa de construção e reparação naval, que emprega mais de sete mil trabalhadores.

CT da UTIC denuncia abandono da empresa pelos poderes públicos

A comissão de trabalhadores da UTIC apontou ontem «o abandono a que os diversos poderes públicos com maior responsabilidade» têm votado a empresa nos últimos anos.

Num comunicado, a CT refere a necessidade de «acabar com a acção de boicote e em alguns casos incompetência manifestada pelos sócios privados através dos seus representantes nos sucessivos conselhos de gerência».

A UTIC, considerada a maior empresa do País na construção de autocarros, tem fábricas em Lisboa e no Porto e do seu capital social 57 por cento são parte pública integrada no IPE e o restante distribuído por um conjunto de 50 pequenas empresas privadas do ramo dos transportes.

Desde 1976, a UTIC é definida como empresa de economia mista, passando a ter um conselho de gerência composto por cinco elementos, três da parte pública e dois da privada.

O comunicado refere que a partir de 1979/80 originaram-se «mudanças internas profundas, que com o argumento de despolitizar a empresa» deixaram cair os projectos existentes «acabando por cancelar os acordos de cooperação havidos com Angola e Moçambique».

«Começa assim a sentir-se na empresa a execução dos planos dos Governos AD, que visavam o ataque às empresas parcial ou totalmente nacionalizadas», diz a CT, que a propósito cita vários exemplos designadamente «o último concurso de 282 autocarros para a CCFL, em que a proposta da UTIC, embora de igual ou superior qualidade e de preço mais baixo em cerca de dois mil contos por unanimidade, não foi mesmo assim adjudicada a esta empresa nem uma unidade».

«Esta situação e a falta de financiamento», regista o comunicado, «estão a determinar a falta de encomendas à UTIC para 1983, estando as fábricas de Lisboa e Porto semiparadas e com o risco dos próprios salários e os postos de trabalho a curto ou médio prazo».

A comissão de trabalhadores refere a criação de «unidades autónomas» decidida pelo conselho de gerência, considerando que isso, «poderá esconder a intenção já manifestada de vir a alienar partes da empresa, entregando-as ao capital privado, nomeadamente as áreas de actividade da Renault, que dia a dia vem fazendo maiores exigências e chantagem, com a intenção de se libertar da UTIC».

Encontro nacional de engenheiros técnicos vai realizar-se em Lisboa

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) divulgou no Porto os objectivos do encontro da classe, que se realiza nos próximos dias 14 e 15, em Lisboa.

Em conferência de Imprensa aquele sindicato anunciou que «a profissão, a técnica e a sociedade» é o lema do encontro, que decorrerá no auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e cuja organização é da responsabilidade dos Sindicatos dos Engenheiros Técnicos do Norte e do Sul e da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses.

O encontro, que debaterá um total de 36 comunicações das quais 25 reflectem preocupações socioprofissionais e 11 têm incidência no plano da técnica, abordará os problemas do exercício daquela profissão liberal e a actividade dos engenheiros técnicos nas empresas – acrescentaram os responsáveis pelo SETN.

Será equacionado o problema do ensino de engenharia em Portugal, apontando-se perspectivas de reorganização da actual estrutura de ensino com vista à defesa dos interesses do País e salvaguarda das posições dos engenheiros técnicos.

O problema do primeiro emprego será também estudado e apontar-se-ão soluções para o minorar, para além do debate sobre as carreiras profissionais dos engenheiros técnicos e os problemas ligados à contratação colectiva.

Mais de 400 engenheiros técnicos de todo o Continente, ilhas e estrangeiro reunir-se-ão em Lisboa para, conjuntamente, debaterem os seus principais problemas deontológicos, profissionais e técnicos.

Os promotores do encontro disseram que será ainda equacionada a problemática da formação permanente na perspectiva da dignificação dos quadros técnicos, bem como integração na CEE, e a inserção do engenheiro técnico na realidade portuguesa, influência da classe nos vários sectores da actividade económica e produtiva.

A representação internacional da engenharia portuguesa será estudada, especialmente na perspectiva da constituição da comissão nacional da Federação Europeia das Associações Internacionais de Engenheiros.

Discutir-se-ão – afirmaram – questões importantes como o Plano Nacional de Transportes e o desenvolvimento económico, o plano siderúrgico, o plano energético, e a opção nuclear, bem como os grandes projectos ligados ao aproveitamento dos recursos nacionais.

Durante o encontro estará montada no átrio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil uma exposição onde estarão presentes empresas públicas e privadas cuja actividade está de algum modo ligada à engenharia.

Guardas prisionais não têm "condições mínimas de trabalho"

— denuncia a Federação da Função Pública

A Federação dos Sindicatos da Função Pública denunciou ontem, em conferência de imprensa, a «ausência de condições mínimas de trabalho» do pessoal de vigilância da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, tendo ainda divulgado um pacote reivindicativo dos trabalhadores daquele sector.

Segundo a Federação, para além da falta de condições de trabalho, os guardas prisionais não têm preparação técnica adequada e definição orgânica, os serviços funcionam deficientemente e o horário de trabalho é excessivo, além de outros problemas.

Os guardas prisionais, cujo horário é fixado por cada estabelecimento, como foi revelado, chega a atingir as 80 horas semanais de actividade, o que é quase o dobro do estabelecido na legislação. Esta situação é agravada pelo facto de estarem sujeitos a cumprimento de turnos, de dia e de noite, que chegam a ter a duração de 10 horas consecutivas. Foi sublinhado que, apesar dissso, o pessoal de vigilância não recebe qualquer subsídio de turno ou horas extraordinárias.

O deficiente funcionamento dos Serviços Centrais da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, por seu turno, tem provocado atrasos no pagamento das ajudas de custo, no processamento e pagamento das diuturnidades e até na transmissão das suas orientações.

Foi igualmente denunciado que a falta de capacidade para a construção de novas habitações e o estado de degradação de muitas das chamadas «casas de função», em que os guardas prisionais são obrigados a residir, força muitos deles a viverem em péssimas condições, em alguns casos em camaratas que não dispõem de higiene, arejamento, luz e instalações sanitárias.

O «pacote reivindicativo» divulgado pretende, entre outros pontos, a elaboração do estatuto orgânico, «com a participação das organizações dos trabalhadores e a sua publicação a breve prazo».

Os guardas prisionais reclamam também a consagração de direitos, em igualdade com os outros trabalhadores da Função Pública, bem como o estabelecimento de linhas gerais de formação técnica adequada.

Ministros do Trabalho da Europa debateram problemas do emprego

Os ministros do Trabalho dos países do Conselho da Europa decidiram desenvolver a cooperação internacional no domínio das políticas do mercado de trabalho e do emprego – soube-se ontem em Paris.

O comunicado final da segunda conferência de ministros europeus de Trabalho, ontem divulgado, salienta que a conferência foi unânime em manifestar a sua profunda inquietação perante o aumento do desemprego na Europa Ocidental, que atinge actualmente 18 milhões de pessoas, das quais 40 por cento são jovens com menos de 25 anos.

Participaram na conferência, que reuniu em Paris de 3 a 5 de Maio, sob a égide do Conselho da Europa, representantes dos Estados membros da organização, incluindo 17 ministros e secretários de Estado, assim como representantes da Finlândia e da Santa Sé.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), a OCDE, a CEE e a EFTA participaram igualmente na conferência, na qualidade de observadores, tendo usado da palavra na sessão de abertura da reunião.

O comunicado final relembra os princípios da solidariedade e da justiça social inscritos no estatuto do Conselho da Europa, tendo os ministros considerado que o aumento de desemprego arrisca-se a pôr em causa os fundamentos das sociedades democráticas.

As três prioridades a seguir na aplicação de políticas do mercado de trabalho e do emprego foram definidas pelos ministros do Trabalho.

São: necessidade de combater com programas específicos a marginalização e mesmo a exclusão de diversas categorias da população, em especial os jovens; manter como imperativo um sistema de protecção social elevado; garantir a eficácia e uma coordenação aumentadas dos serviços que intervêm no mercado de trabalho, tendo em atenção os problemas dos jovens e dos desempregados de longa data.

Intervenção de L. Morales

O ministro português, Luís Morales fez a introdução ao primeiro tema específico «Laços entre a formação e o emprego, nomeadamente tendo em vista a inserção profissional dos jovens e outras categorias de pessoas com problemas particulares».

Sobre esta questão, os ministros consideram de maneira unânime que a formação inicial e continua é um elemento fundamental da política de emprego, pois permite ao mesmo tempo satisfazer as aspirações individuais e assegurar um melhor funcionamento do mercado de trabalho.

Eleições antecipadas no Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil

Os corpos gerentes do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil foram destituídos por uma assembleia geral especialmente convocada para o efeito.

A assembleia geral, que decorreu num hotel de Lisboa com a presença de centenas de sócios do sindicato começou na quarta-feira à noite e só terminou cerca das sete horas de ontem.

Simultaneamente foi eleita uma comissão administrativa que tomou ontem posse e que tem como principal tarefa promover eleições para os corpos gerentes no prazo de três meses.

O desacordo entre uma parte dos associados e os corpos gerentes tinha anteriormente levado à destituição do presidente da mesa da assembleia geral.

Enquanto a guerra volta a Beirute

Governo de Israel reunido para responder a Shultz

O governo israelita está reunido hoje, para se pronunciar sobre o projecto de acordo levado, anteontem, de Beirute para Jerusalém, pelo secretário de Estado norte-americano George Shultz.

O primeiro-ministro Menahem Begin qualificou esta reunião de «muito importante», ao mesmo tempo que altos funcionários do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros se remetiam a um cauteloso silêncio: «Ainda não há nada de decisivo, terão de ser dados por Washington esclarecimentos».

A importância dada por Begin à reunião em curso do Governo a que preside pode ser sublinhada pelo facto de quatro ministros que estavam de visita à América entre eles o ex-ministro da Defesa, e actual ministro sem pasta, Ariel Sharon, terem sido convocados.

Saad Haddad o obstáculo?

O estatuto futuro do major libanês renegado Saad Haddad parece ser o principal obstáculo na via da aprovação de eventual acordo entre Israel e o Líbano, sob auspícios americanos.

As últimas informações de que dispomos indicam que Menahem Begin não tomou, ainda, uma posição sobre os eventuais acordos propostos pelo secretário de Estado americano.

O problema residiria, segundo observadores, citados pela ANOP, na consciência de Begin: «Irá ele abandonar, traír, o seu amigo Haddad?».

De notar que o grupo que defende «o acordo sem Haddad» e chefiado pelo ex-ministro Ariel Sharon, conhecido, também, pelo «carrasco de Beirute».

Beirute de novo em guerra

A guerra voltou, entretanto, a Beirute. Foram atingidos, por morteiros, os arredores a Sudeste da capital libanesa. Um morteiro caiu no sacrificado campo de refugiados palestinos de Chatila, na zona de Sudoeste, onde se encontram os militares franceses da Força Internacional de Intervenção.

Beirute e os seus subúrbios não eram alvo de um bombardeamento tão prolongado desde os massacres perpetrados, com a responsabilidade da tropa de Israel, no Verão do ano passado.

Um helicóptero onde viajava o comandante dos «marines» norte-americanos, coronel James Mead, foi atingido, conseguindo, no entanto, regressar à sua base, próxima do aeroporto internacional.

Mubarak rejeita acusações dos EUA contra a OLP

O presidente Hosni Mubarak rejeitou categoricamente as severas críticas contra a OLP formuladas pelo presidente Reagan ao receber, na semana passada, no Cairo o secretário de Estado americano, George Shultz, escreve hoje o jornal «Al Ahram».

O «Al Ahram» indica que a resposta egípcia às críticas americanas foi a seguinte: «Não há qualquer maneira para minimizar ou suprimir o papel da OLP. Não há justificação para as severas críticas formuladas pelo presidente Reagan. Se tais ataques continuarem, isso constituiria uma mudança séria na posição dos Estados Unidos.»

Empossado o presidente Jaime Herzog

O sexto presidente israelita desde 1948, o general e diplomata Jaime Herzog, prestou ontem juramento em Jerusalém.

Herzog solicitou prestar juramento sobre uma velha Bíblia herdada do avô, que foi rabino de Dublin, na Irlanda, sua terra natal.

À cerimónia assistiram todos os embaixador da América Latina e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

Entre os diplomatas latino-americanos encontrava-se o subdirector das Relações Externas de Cuba, Valdez Alvi, que estava acompanhado pelo director do jornal «Granma». Foram à posse do presidente Herzog a convite do Partido Comunista israelita.

Na próxima terça-feira, a delegação cubana visitará, em Jerusalém, o museu do holocausto, «Iad Vashem», mas ainda se ignora se terá conversações com os governantes israelitas.

Habash denuncia propósitos de Shultz

Poucas horas antes de sair de Moscovo, aonde se deslocou para conversações, o dirigente da FPLP, George Habash, declarou que a tarefa fundamental da resistência palestina neste momento consiste em fazer fracassar todos os planos imperialistas, sionistas e reaccionários, que pretendem impor ao povo palestino uma solução «americana», solução essa que a FPLP rejeita completamente. Habash declarou ainda que o propósito da missão Shultz ao Médio Oriente é o de esmagar a revolução palestina.

Líbia

O dirigente líbio, Muammar Kadhafi, reuniu-se no dia 3 na cidade de Sabha (capital da província do Fezzan) com as forças revolucionárias, perante as quais pronunciou um discurso com as orientações para as suas actividades.

Entretanto, a agência líbia Jana informa que Tripoli concedeu uma ajuda em medicamentos e produtos alimentares ao Alto Volta, a fim de minorar as dificuldades que a crise económica daquele país africano impõe às populações.

Espanha: no domingo, segundo exame para

O terrorismo continua a problema para Felipe

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – A vibrou ontem emocionada com as fotografias de um tenente e um cab mulher grávida deste último, maniatados e posteriormente assassinados da ETA em Bilbau. As fotografias mostram as três vítimas mergulhada sangue. Foi um dos capítulos da série ininterrupta de acções terrorist separatista basca, que ainda mantém há mês e meio, sequestrado c Prado Y Colon de Carvajal, irmão de um dos mais íntimos amigos do

O triplo assassinato de Bilbau incidiu negativamente sobre uma campanha eleitoral que vive as suas últimas horas. No próximo domingo, 8 de Maio, perto de 26 milhões de espanhóis irão às urnas para eleger os seus representantes nas juntas de freguesia e nos parlamentos autónomos de treze regiões. Os socialistas mantêm-se como favoritos, tanto nas eleições municipais como nas autonómicas. Mas se, como temem alguns sectores políticos, a onda de violência continuar nestas últimas horas, tudo pode acontecer.

Uma vez mais, repete-se uma constante trágica em Espanha: quando a democracia vive um momento crucial, quando se está próximo de um novo passo, a mão terrorista ataca. Há três dias foi na Corunha, Galiza, onde dois jovens presumivelmente pertencentes à estranha organização GRAPO, mataram um guarda civil que conduzia um autocarro escolar. Anteontem a ETA em Bilbau, ontem em Vitória...

O terrorismo converte-se, assim, no problema «número um» que o governo socialista deve afrontar na nova etapa que, reconhecidamente, começará a partir de 9 de Maio, contando, presumivelmente, com o apoio de dez milhões de votos. Tudo indica que o ministro do Interior, José Barrionuevo, está disposto a ensaiar as mais duras técnicas para garantir a paz no País Basco, o que já começou a ser criticado nos meios da esquerda, que consideram, em geral, que os passos dados até agora foram mais espectaculares que eficazes e que, nalgumas ocasiões, foram próximos da inconstitucionalidade.

Face ao terrorismo, ficam para segundo plano os graves

O "escândalo Rumasa"

Mandato de captura contra Rui

As autoridades policiais espanholas emitiram ontem um mandado de captura contra Ruiz Mateos, ex-presidente do «holding» Rumasa, expropriado no passado dia 23 de Fevereiro. Na sessão de ontem do tribunal em que as contas da Rumasa estão a ser analisadas, tendo ja os investigadores concluído a existência de fraudes e de delitos monetários, como fuga aos impostos, Ruiz Mateos não compareceu. O juiz instrutor do processo citou de novo Mateos para se apresentar no próximo dia 10, tendo afirmado aos jornalistas que, nestes casos, é habitual «uma segunda citação até que se saiba o motivo da não comparência».

Entretanto, em Londres, onde o ex-presidente da Rumasa se encontra já há alguns meses, Ruiz Mateos admitiu ao correspondente da agência «EFE» não conhecer a ordem de detenção contra ele ditada pela polícia espanhola. Mateos pareceu surpreendido ao saber do mandado de captura contra ele emitido em Madrid, mas os seus advogados, de novo instados pela «EFE», não fizeram qualquer comentário sobre a situação do seu cliente, porque, segundo afirmaram, não conheciam os termos da ordem.

Por outro lado, fontes financeiras espanholas e numerosos observadores duvidam que Rui tempos a Espanha, dadas as dir masa» está a assumir.

Novos atentados

Na noite de quarta para quinta durante um novo atentado, des armas em Guernica (Biscaia), q que explodiam duas granadas pe mo basco em Vitória, como já edição de ontem.

Entretanto, a organização sep vindicou a autoria do atentado qu polícias nacionais e a mulher de u comunicado os «etarras» respons tra a fábrica de armas, mas negar são ocorrida junto à sede do gov

A poucas horas da realização d Maio, os observadores espanhóis a nova onda terrorista, enquanto já reforçar os sistemas de segura

Secretário-geral do PC Chinês iniciou ontem visita à Roménia

O secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang chegou ontem à tarde a Bucareste, onde foi acolhido calorosamente mas com uma certa discrição. Hu Yaobang inicia em Bucareste a sua primeira visita à Europa e faz a sua primeira deslocação importante ao estrangeiro desde que assumiu a chefia do PC chinês em 1981.

O dirigente chinês chega a Bucareste num período em que as relações entre a Roménia e a URSS parecem estar numa fase particularmente delicada, mas também num momento em que a Roménia se esforça por melhorar as suas relações com países da Europa Oriental mais alinhados com a União Soviética do que a Roménia. Responsáveis chineses assinale-se, devem visitar este mês cinco capitais do bloco soviético.

O acolhimento reservado a Hu Yaobang, saudado no aeroporto pelo chefe do Partido e do Estado romeno, Nicolai Ceausescu, foi nitidamente menos espectacular que a recepção de que fora alvo em 1978 para Hua Kuo-feng, então secretário-geral do PC chinês.

As conversações oficiais começaram a meio da tarde entre as duas delegações após um primeiro tête-à-tête entre o secretário-geral do Partido Comunista chinês e Ceausescu.

A delegação chinesa compreende designadamente, Qian Qichen, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, que é o negociador chinês nas conversações sino-soviéticas e deve ir em breve à Hungria, Polonia e RDA. Vários altos responsáveis do PCC especialistas em relações interpartido fazem também parte da delegação.

Do lado romeno, Emil Bobu e Miu Dobrescu, ambos secretários do comité central do partido romeno, participam nas conversações.

Balanço da visita de Mitterand a Pequim

As conversações do presidente francês com François Mitterrand com Pequim criaram as condições para um avanço da França no vasto mercado chinês, mas não permitiram aos dois países chegarem a acordo quanto aos meios para uma solução política para o problema cambojano.

O chefe de Estado francês tencionava, desde o início da sua visita oficial à China – «um parceiro decisivo da França» do seu ponto de vista – definir num acordo, uma cooperação económica «muito insuficiente» entre Paris e Pequim, com uma larga convergência diplomática. «Quanto à quase totalidade dos problemas graves que se levantam, a França e a China têm analizes próximas», reconheceu Mitterrand, perante o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang.

Do lado chinês, como do lado francês, insistiu-se nas possibilidades e na necessidade de concretizar um desenvolvimento tímido das relações económicas e técnicas.

Mitterrand tratou de assistir, assim, em pessoa, à assinatura de dois acordos, entre os quais um memorando nuclear representando várias dezenas de milhar de francos.

O segundo acordo incide sobre o ensino televisionado na China do francês, língua estrangeira um tanto suplantada pelo inglês e pelo japonês.

Outro sinal desta reactivação da cooperação, foi o reexame, pelos chineses, de uma eventual participação da França na instalação da sua rede telefónica, apesar do avanço registado pela filial belga do gigante americano ITT.

As perspectivas são, também, boas para a assinatura, antes do fim do ano de um acordo-quadro em matéria ferroviária e para um projecto de modernização de 38 empresas industriais.

Contudo, um «dossier» há que continua fechado, o dos «Mirage 2000». A França, tal como a China, mantém-se cautelosa. Zhao excluiu, praticamente, para já, a compra de caças-bombardeiros franceses que lhe parecem particularmente caros. Mitterrand comentou, pelo seu lado que cabia aos chineses «fazerem saber se desejavam este tipo de armamento e se pretendiam dirigir-se à França.»

Encontro entre Chissano e Botha

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e da África do Sul encontraram-se na cidade fronteiriça sul-africana de Komatiport, anunciou ontem a Voz da América, captada em Maputo.

O encontro de Komatiport foi confirmado ontem à tarde por um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, que se limitou a acrescentar que assuntos de interesse mútuo seriam discutidos.

O encontro entre Joaquim Chissano e Pick Botha constitui a reunião de mais alto nível até agora realizada entre os governos dos dois países.

Em Dezembro do ano passado, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano tinha-se encontrado, no mesmo local com uma delegação moçambicana chefiada pelo ministro da Segurança, Jacinto Veloso, e da qual faziam parte Sérgio Vieira, e Valeriano Ferrão.

O jornal sul-africano «Star» citado pela Voz da América, adiantava a possibilidade de as alegações moçambicanas de um plano para assassinar o presidente Samora Machel estarem no topo da agenda das conversações.

Reagan em

Apelo ao voto d hispânica

O presidente Reagan lançou ontem um novo apelo ao apoio à sua política de resistência à «subversão cubana, soviética e nicaraguaia na América Central».

Num discurso pronunciado em San António (Texas), durante festividades organizadas pela comunidade hispanica desta cidade Reagan reafirmou que «o que se passa na América Central diz directamente respeito à segurança dos Estados Unidos».

O presidente americano apelou ao «patriotismo» dos seus concidadãos, afirmando a propósito da sua política para aquela região que quando a segurança nacional está em jogo «nós não somos republicanos ou democratas, somos americanos».

Os Estados Unidos, acrescentou «não podem continuar a procurar desculpas para nada fazerem e esperarem em seguida, enquanto os «inimigos da democracia», Cuba a URSS e a Nicarágua trabalham activamente na subversão» dos países aliados dos EUA.

Reagan que intervinha em cerimónias organizadas para o 5 de Maio, data da independência do México, evocou por outro lado a crise financeira mexicana e «a inquietação» suscitada pelo impacto desta crise na economia das regiões fronteiriças.

Por outro lado anunciou a nomeação de um grupo de trabalho interministerial encarregado de recomendar medidas a tomar para enfrentar esta situação.

Os Estados Unidos, acrescentou, «fazem tudo o que podem» para ajudar o México a resolver os seus problemas. «Chegou o momento de reafirmar ao povo mexicano que não somos apenas vizinhos, somos amigos e tencionamos ser bons amigos».

A economia do sul do Texas foi gravemente afectada pelas dificuldades económicas do Mexico, que se traduziram por um acréscimo da imigração para os Estados Unidos e pela perda de mercados para os interesses económicos do Texas.

Segundo os observadores, Reagan, neste discurso, apelou claramente ao apoio eleitoral,

ara o Governo socialista

a ser o primeiro pe Gonzalez

– A Espanha inteira cabo da Polícia, e da dos por um comando adas num charco de rista. A organização o financeiro Diego do rei.

problemas económicos que têm acompanhado o mandato socialista, herdados na sua maioria da etapa de governo centro-direita da UCD. A erupção de greves devidas a reivindicações salariais e laborais constituia, até agora, a preocupação principal da equipa de Felipe Gonzalez, que viu estalarem conflitos na banca, e mais grave ainda, na Policia. Ambos parecem superados. O desemprego é o mal crónico da Espanha desde há seis anos, e não parece ter solução a curto prazo. A inflação está a baixar, e a dívida externa aumenta. Estas são as coordenadas económicas, a grandes traços, com as quais o governo socialista comparece a estas novas eleições, cuja importância política transcende, em muito, a mera importância local.

A iminência de uma revalidação da vitória que os socialistas alcançaram no passado dia 28 de Outubo, e que permitiu formar governo, não parece inquietar em nada os chamados «poderes fácticos»: as forças armadas parecem conviver agradavelmente com o novo poder socialista, e o presidente Gonzalez chegou a declarar em Bona a sua «solidariedade» com a instalação dos euromísseis na Europa, um gesto interpretado em Madrid como a preparação da viagem que Gonzalez fará no próximo mês a Washington, onde se julga que a administração americana manterá o seu receio.

Os banqueiros também não parecem inquietos, e o mesmo se poderia dizer da generalidade dos empresários, pese o alarme que a nacionalização dos bancos e das empresas do «holding» Rumasa suscitou. Anteontem chegou-se a acordo para a nacionalização da rede de alta tensão, e ninguém emitiu um protesto, dado a «razonabilidade» da medida, segundo um empresário do sector. A Igreja também parece nada ter contra a equipa governmental do PSOE.

Assim, embora a dureza dos números económicos se mantenha, tudo parece ir relativamente bem para a equipa de Felipe Gonzalez, não fosse a onda terrorista. Por agora, os controlos, nas últimas jornadas da campanha eleitoral, intensificaram-se, as forças da ordem e o exército estão alerta e prontos a assegurar os habituais mecanismos de segurança.

uiz Mateos

Ruiz Mateos volte nos próximos dimensões que o «escândalo Ru-

nta-feira, um guarda civil foi ferido dest... vez contra uma fábrica de , quase no mesmo momento em perto da sede do governo autóno- já haviamos noticiado na nossa

separatista basca ETA-Militar, rei- que, na quarta-feira, vitimou dois e um deles, em Vitória. No mesmo onsabilizaram-se pelo ataque con- garam terem participado na explo- governo autónomo basco.

o das eleições municipais de 8 de óis comentam, com preocupação, nto que as autoridades decidiram urança.

n campanha

da comunidade do Texas

crucial nos Estados do sul, da importante comunidade de origem hispânica.

Noutro discurso, feito de véspera, Ronald Reagan reconheceu implicitamente que os Estados Unidos apoiam financeiramente aqueles a que chamou os «combatentes da liberdade» da Nicarágua.

Falando a jornalistas na Casa Branca antes de seguir para o Texas, Reagan criticou com irritação a votação da comissão do Congresso que proíbe Washington de financiar acções clandestinas contra o governo de Manágua.

Sendo-lhe perguntado se não era possivel afectar tais verbas de uma forma aberta e não clandestina, Reagan respondeu: «Sim, na condição de que não sejam impostas restrições quanto à táctica dos «combatentes da liberdade».

Mais reservado até então, o presidente dos Estados Unidos tinha-se limitado a afirmar que os EUA apenas procuravam impedir alegados fornecimentos de armas da Nicarágua à guerrilha salvadorenha.

Costa Rica quer força de paz da OEA

O Governo da Costa Rica solicitou oficialmente à Organização dos Estados Americanos (OEA) o envio de uma «força de paz» para vigiar a sua fronteira com a Nicarágua.

O ministro interino dos Estrangeiros, Ekhart Peters, dirigiu uma carta nesse sentido ao presidente do conselho permanente da OEA. Reginaldo Wood (das Bahamas) anunciou o Governo de San José.

As autoridades costa-riquenhas, propõem que essa força seja composta por contingentes do México Venezuela Colómbia e Panamá, foi precisado oficialmente.

Entretanto em Manágua, o comandante Jneda do Governo sandinista, revelou que a chamada «Aliança Revolucionária Democrática Nicaraguaia (ARDEN)», dirigida por Eden Pastora, tem na Costa Rica acampamentos situados ao longo da fronteira da Nicarágua.

Reagan rejeita decisão da Câmara dos Representantes

Casa Branca e Pentágono receiam o "congelamento"

O presidente Reagan rejeitou ontem a resolução docongelamento das armas nucleares aprovada pela Câmara dos Representantes, apesar de os aliados da Casa Branca naquela assembelia do Congresso terem conseguido fazer aprovar uma emenda, na qual se prevê que o «congelamento» será abandonado, se nas conversações START de Genebra não chegarem a um acordo para a redução dos armamentos, no prazo raozável eventualmente fixado pelos negociadores.

Para justificarem esta recusa, tanto Reagan como o seu ministro da Defesa, Caspar Weinberger, afirmaram que o «congelamento» no estado actual dos arsenais nucleares implicaria que à URSS manteria a sua superioridade sobre os EUA. Este argumento, que nenhuma administração até hoje tinha utilizado, é muito contestada nos próprios EUA e revela, segundo os observadores, que Reagan tenciona prosseguir activamente o reforço nuclear dos EUA e da NATO.

Segundo o comentarista da AFP, Patrick Rahir, a adopção desta resolução pela Câmara dos Representantes constitui um revés para Reagan, agravado pelo facto de, no dia anterior, os bispos católicos terem tomado idêntica posição.

Como se sabe, a resolução dos Representantes é meramente simbólica, pois não passará decerto no Senado, onde Reagan tem maioria. Isso não impede uma grande verdade: é que essa resolução traduz a crescente inquietação da opinião pública dos EUA e será defendida pelo outro partido de alternativa — o Democrata.

O estado de espírito de faixas maioritárias da opinião pública norte-americana é totalmente desfavorável à política atómica de Reagan, o qual logo no começo do seu mandato fez declarações (multiplicadas pelas dos seus mais directos colaboradores) tão inconsideradas e excessivas que lançaram um verdadeiro pânico entre os cidadãos, receoso de uma guerra nuclear, mesmo no território dos EUA.

Um referendo realizado no ano passado e recentes sondagens à opinião pública revelam que a maioria dos cidadãos é a favor do congelamento. A experiência demonstra que, apesar da intrincada rede do poder nos EUA, existe um elemento basicamente democrático na sociedade norte-americana: quando a vaga de fundo popular rejeita veementemente uma orientação política, esta acaba por ser derrotada, embora a longo prazo. Foi o que se passou com a guerra do Vietename, por exemplo, os responsáveis da Casa Branca afirmam que nem a tomada de posição dos bispos nem a de Câmara dos Representantes terá qualquer efeito prático. Mas Henry Kissinger que, apesar de tudo vê mais longe ou pode ver mais longe por lá não estar na Administração, advertiu que desta situação podem decorrer problemas sérios, acrescentando que os norte-americanos com «estes gestos unilaterais» estão a «dar cartas» aos soviéticos. A visão de Kissinger seria muito mais inteligente se se deixasse de maniqueísmos e compreendesse que os cidadãos norte-americanos não têm nada que ver com os soviéticos mas sim e exclusivamenter com a sua própria pele.

Os «euromísseis»

Um dos grandes mistérios àcerca dos chamados «euromísseis» é o que se passa com os «Pershing II» que se destinam a ser implantados na República Federal da Alemanha. Haverá muita gente no mundo que tem o ponto da situação. Mas o certo é que a maioria dos observadores ingora como estão os ensaios, se o «Pershing II» já deu boas provas, se a produção está atrasada, etc. Os EUA têm vindo a declarar que os últimos ensaios correram bem, mas pensa-se que esses «euromísseis» se encontra em fase substancialmente atrasada em relação àquilo que inicialmente estava previsto. De qualquer modo, o Pentágono teve ontem uma importante vitória, indicativa de que o míssil finalmente terá avançado: a subcomissão de dotações militares da Câmara dos Representantes aprovou por sete votos contra cinco a concessão de 453,6 milhões de dólares (contra os 478,6 milhões pedidos pelo Pentágono) de fundos para o prosseguimento da produção do «Pershing II». No ano passado, as verbas foram recusadas, pois os ensaios realizados até então haviam falhado. Esta decisão foi no entanto, tomada, em sessão secreta, não havendo pois por agora indicações sobre as razões em que se baseou. A mesma subcomissão rejeitara no dia anterior o aumento de 37 300 homens que Reagan pedia para os efectivos das FFAA.

Ainda a questão Andropov

Ontem demos aqui uma interpretação pessoal às razões por que o Ocidente reagira tão favoravelmente ao discurso do secretário-geral do PCNS, Iuri Andropov, no qual não existia rigorosamente nada de novo. Segundo o comentarista Milan Dragovic, da France-Presse, a reacção ocidental «priva Moscovo de continuar a alegar que Washington quer bloquear as negociações de Genebra». Todo o comentário é ambíguo, pois logo de início o comentarista diz que «Andropov marcou um ponto» e que as suas palavras contribuiram para desanuviar o clima a menos de duas semanas da realização da nova sessão de Genebra sobre «euromísseis». Fica-se afinal sem saber muito bem quem «marcou pontos», se a URSS, se o Ocidente...

Deste comentário poderíamos concluir que o Ocidente reagiu a princípio com certa dose de aprovação àquilo a que chama «novas propostas de Andropov» apenas para que a URSS não possa dizer desta vez que os EUA e a NATO reagem sempre negativamente.

Se for esta a técnica ocidental, então teremos que concluir que as várias potências da NATO consideram as suas opiniões públicas muito estúpidas. Porque a URSS nem sequer declarou que se trata de propostas: portanto, as reacções que **houve menos** negativas não foram em relação a **propostas** apresentadas [illegible] tal. Alem do mais, a conversa mudou de tom. E agora vem o ministro oeste-alemão da Defesa, Manfred Woerner, fazer o eco das vozes da NATO escrevendo no jornal «Bild» que a RFA só se sentirá protegida pelos mísseis americanos e que o seu país ficaria à mercê dos soviéticos, tal como a Polónia [illegible] grande argumento que dá por tudo) se os mísseis soviéticos tivessem o contra-balanço dos ingleses e dos franceses. O ministro esquece-se dos outros mísseis americanos que circulam pela Europa, dos Pershing que estão na RFA, das cinco mil armas atómicas que esse país tão **indefeso** já contém, segundo declarações que ontem citámos de Helmut Schmidt.

Esquece-se também de que os mísseis em questão estão apontados contra o Leste... E que a própria NATO os inclui no seu dispositivo global de «defesa» para não falarmos já dos documentos oficiais franceses e ingleses sobre a real integração dessas armas, em caso de conflito nos sistemas da NATO...

Mantemos pois a nossa interpretação de ontem, até ver. E só gostaríamos de fazer uma pergunta, que deixamos aos nossos leitores: como se sentiriam os ocidentais se dois países do Tratado de Varsóvia tivessem mísseis próprios e se a URSS se recusasse a entrar em linha de conta com essas armas, nas conversações de genebra sobre os «euromísseis»?

A. N

Em Paris

Jovens de direita e patrões unidos na rua contra Governo

Incidentes opuseram ontem em Paris, manifestantes e forças da Polícia no final de duas manifestaçoes distintas, uma de estudantes proximos da oposição e a outra de comerciantes e pequenos patrões.

Pequenos grupos de estudantes de extrema-direita, confrontaram-se com a Polícia a leste da capital depois da deslocação oficial da manifestação da «coordenaçao nacional dos estudantes contra o projecto Savary», que tinha agrupado cerca de 8 mil estudantes de Direito e Ciências Económicas.

Durante mais de três horas, os manifestantes tinham desfilado para protestar contra o projecto de reforma do Ensino Superior do ministro socialista da Educação Nacional, Alain Savary.

À frente do cortejo, uma bandeirola: «nem direita, nem esquerda, todos contra a reforma» tencionava marcar o carácter resolutamente «apolítico» da coordenação, que os sindicatos estudantis de esquerda e extrema-esquerda no entanto, rejeitam.

Como aconteceu, por duas vezes, a semana passada, e quando os organizadores, «temendo incidentes» tinham dado ordem de dissolução mais cedo que o previsto, jovens mascarados e com capacetes, munidos de alguns cocktails molotov, granadas de fumo e pedras, perturbaram a acção da Polícia. Os policias ripostaram com granadas lacrimogéneas.

Na mesma altura, numlocal oposto de Paris, registavam-se incidentes no final de uma manifestação que tinha agrupado cerca de 20.000 artesãos, comerciantes e pequenos patrões, que protestavam contra os controles exercidos sobre os preços de retalho.

No final do percurso, várias centenas de pessoas tentaram várias vezes forçar uma barragem de policias para se deslocarem à direcção geral dos preços. As forças da Polícia repeliram os manifestantes com granadas lacrimogéneas e desmantelaram uma barricada edificada com material de obras.

Por outro lado, criadores de carneiros, deixaram alguns dos mais ao pé da torre Eiffel, enquanto que os vendedores de vinho formavam um «cortejo-caracol» nas zonas periféricas em torno da capital.

Na província foram organizadas várias manifestações em diversas cidades, tanto pelos estudantes como pelos comerciantes.

Ontem de manhã, o primeiro ministro, Pierre Mauroy, evocando «este período de crise» pediu aos 22 prefeitos de região que «dessem provas de firmeza» na manutenção da ordem pública, embora respeitando «as liberdades essenciais».

Gaston Thorn recorda em Bruxelas

CEE não aceita Portugal e Espanha se não conseguir aumentar recursos

O presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, disse ontem em Bruxelas, que, sem um aumento dos recursos próprios da Comunidade não será possível alargá-la a Espanha e a Portugal.

O presidente do executivo comunitário falava numa conferência de Imprensa sobre as propostas da Comissão Europeia ao Conselho de Ministros da Comunidade, no sentido de conseguir um aumento dos recursos comunitários.

«A Comunidade vive hoje a ameaça de esgotamento dos seus recursos próprios. Com efeito, um crescimento preocupante das despesas agrícolas torna inevitável a apresentação, a curto prazo, de um orçamento suplementar substancial que não deixará muitas margens de segurança relativamente ao «plafond» do Imposto sobre o Valor Acrescentado» – afirmou Thorn, referindo-se ao limite máximo de 1% sobre as receitas do IVA com que cada país membro é obrigado a contribuir para os cofres da CEE.

O presidente da Comissão Europeia considerou, ainda, que este estado de coisas em breve «impedirá o prosseguimento das políticas existentes e o desenvolvimento das políticas comunitárias que se impõem se queremos sair da crise económica que nos governa e, por maioria de razão, alargar a comunidade a Espanha e Portugal».

Thorn afirmou que a Comissão tem quatro objectivos fundamentais: rigor orçamental, desenvolvimento de políticas novas, extensão e diversificação do sistema de recursos próprios e melhoria do equilíbrio entre as despesas e receitas no seio do orçamento comunitário.

Recorde-se que as despesas inerentes à política agrícola comum consomem mais de três quartos do orçamento comunitário.

Processo de adesão está parado

A proposta da Comissão ao Conselho de Ministros consiste em elevar de 1 para 1,4 por cento o limite máximo das receitas do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) com que cada país contribui para o orçamento comunitário e que posteriores aumentos se processem em 0,4 pontos percentuais por cada vez, devendo ser aprovados por unanimidade no Conselho de Ministros e por maioria qualificada no Parlamento Europeu.

A proposta da Comissão mantém as outras receitas tradicionais da Comunidade, como seja, os «prelevements» agrícolas (diferenciais entre os preços dos produtos agrícolas importados – normalmente mais baratos – e os praticados na Comunidade) e receitas da tarifa aduaneira comum.

Funcionários da Comunidade contactados pela ANOP afirmaram que o processo de negociações para a adesão de Portugal à CEE está, praticamente, parado, esperando-se que o próximo Conselho Europeu, a decorrer nos dias 6 e 7 de Junho, em Stutgart, na Alemanha Federal, permita um acordo entre os «dez» para a negociação dos «dossiers» fundamentais ainda não negociados, nomeadamente a agricultura.

O êxito deste Conselho, ou o seu fracasso, será determinante no «timing» do processo de adesão.

Este Conselho está, também, muito dependente da realização ou não de eleições em Junho, na Inglaterra, as quais, a acontecerem, deverão inviabilizar qualquer solução, tanto no que respeita ao aumento dos recursos próprios da Comunidade como, consequentemente, ao alargamento desta a Portugal e à Espanha.

Circulação de pessoas

Os dez países da CEE chegaram, ontem, a um acordo para proporem a Portugal uma transição de sete anos para a livre circulação de pessoas, soube a ANOP junto de fontes comunitárias.

A proposta deverá ser apresentada, formalmente, a Portugal, na reunião ministerial das negociações da adesão à CEE, que se realiza dia 24, em Bruxelas.

Aquela fonte disse que todos os países membros aceitaram que sete anos era um período de transição adequado, numa altura em que a Comunidade se debate com graves problemas de desemprego (12,3 milhões de pessoas, equivalente a 11 por cento da população activa).

Apenas a Holanda manifestou algumas reservas quanto à duração do período, considerando-o curto e defendendo, como alternativa, entre oito e dez anos.

O período de transição concedido à Grécia, nesta matéria, foi, também, de sete anos.

Por causa do controlo das finanças madeirenses

Alberto João Jardim ameaça fazer 'pagar caro a afronta colonialista'

O presidente do governo Regional da Madeira disse ontem, no Funchal, que as Finanças da região autónoma «tem que passar a ser administradas sob directivas madeirenses e não sob poderes centrais».

Alberto João Jardim, que falava na inauguração da nova sede da Caixa Económica do Funchal, acrescentou que está a ser «permanentemente atropeladas disposições constitucionais nesta matéria, num descarado colonialismo que se traduz na imposição a um território com unidade política distinta do continente, de uma política em que nos é roubado o controlo dos nossos meios financeiros».

Referiu que nos bancos da Madeira existem cerca de 80 milhões de contos em depósitos, dos quais apenas 23 milhões estão aplicados no arquipélago «quando julgamos que deveriam estar 60 milhões».

Sublinhando que os empréstimos contraídos estão aplicados em investimentos na região, o chefe do executivo regional criticou as dificuldades, de ordem política e até pessoal, que se opõem à «utilização pelo governo de fundos que são do povo madeirense».

«Numa terra com as características da nossa, e até de Portugal, o principal problema não é a inflação, mas o desemprego e o atraso social e cultural. Para ganhar estas batalhas é preciso pagar o preço da inflação e esgrimir uma estratégia política que permita a disponibilidade de meios de pagamento sobre o exterior», disse.

Acrescentando que impedir à Madeira de dispor das suas poupanças «pode significar o desemprego e a crise que até agora soubemos dominar», adiantou «Quem pretender impor-nos tal situação será denunciado e pagará caro a afronta colonialista».

Para Alberto João Jardim o futuro financeiro da região autónoma passa necessariamente por cinco medidas em relação às quais disse «não abdicar».

Cumprimento da Constituição no sentido dos órgãos de Governo próprio exercerem a tutela dos meios financeiros na região, fixação de «plafonds» regionais para as instituições de crédito, revisão do crédito da cobertura do défice da região, transferência da competência para autorizar o Governo regional a contrair empréstimos e consolidação do passivo das câmaras municipais por um prazo nunca inferior a 20 anos e com juros bonificados, foram as medidas destacadas pelo chefe do governo madeirense.

«Aos que nos quiserem boicotar a autonomia e tentar impedi-la de crescer nos termos aqui definidos aviso que toda, esta emancipa ção política que conquistámos nos últimos anos, se necessário, será defendida por todo e qualquer processo», concluiu.

Jornadas de Comunicação

O núcleo de «Comunicação, Conhecimento e Cultura» do Centro de Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) promove de 4 a 7 do corrente mês, nas instalações desta escola as terceiras jornadas de Comunicação, no âmbito das comemorações do décimo aniversário do Instituto.

No programa desta iniciativa destacam-se um debate sobre o «Teatro universitário», que terá lugar hoje pelas 21.00 horas, e diversas conferências assim como uma mesa-redonda a realizar no dia 7 às 18.00 horas sobre «Comunicação e Política». Esta será orientada por Serras Gago.

Créditos internacionais diminuíram em Abril

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), informou que o montante dos empréstimos estabelecidos nos mercados internacionais no passado mês de Abril ascendeu a 11 500 milhões de dólares (cerca de 1150 milhões de contos).

Em Março os créditos internacionais atingiram 16 900 milhões de contos.

Os países da OCDE que mais recorreram aos empréstimos internacionais foram a Suécia (1700 milhões de dólares), o Japão (1200 milhões de dólares), a França e os EUA (com 1100 milhões cada um), o Canadá (900 milhões) e a Espanha

A organização económica internacional assinala porém que a diminuição do recurso ao empréstimo em Abril é «aparente», pois as cifras de Fevereiro e Março incluem dois empréstimos bancários substanciais: o outorgado ao Brasil no montante de 4400 milhões de dólares (em Fevereiro) e o de 5 mil milhões de dólares concedidos ao México,

Governo acusa o partido Socialista de violar regras democráticas

O governo condenou ontem numa nota oficiosa a posição assumida pelo PS acerca de um recente empréstimo contraído pelo Banco de Portugal junto do Banco Internacional de Pagamentos, no valor de 400 milhões de dólares (cerca de 40 milhões de contos). Num comunicado da sua Comissão permanente, o PS havia considerado, na terça-feira, aquela operação como o «empréstimo da humilhação», concluindo que «o verdadeiro penhor do ouro» que ela implicara é a prova de «que o Estado já não tem no exterior crédito bastante para conseguir um (modestíssimo) empréstimo de 40 milhões de contos».

Curiosamente, em declarações ontem prestadas no Funchal à ANOP, o ex-ministro das Finanças do CDS, Morais Leitão, admitiu que o facto daquele empréstimo ter uma ligação com as reservas de ouro do Banco de Portugal mostra uma descida de credibilidade externa de Portugal.

O texto da nota governamental é o seguinte:

«1. Em comunicado hoje divulgado, a Comissão Permanente do Partido Socialista aborda, entre outros assuntos, a situação financeira do País, em termos inexactos e que apenas podem conduzir a um agravamento dos problemas económicos e financeiros nacionais.

Vem esta tomada de posição na sequência de declarações do secretário-geral do mesmo partido, o qual, nos últimos meses tem anunciado, de forma desinserida de um programa global: a venda das reservas de ouro, alterações na política cambial, a renegociação da dívida externa portuguesa, a amnistia das infracções cambiais e a permissão da constituição de depósitos de portugueses em Portugal em moeda estrangeira.

2. No comunicado acima mencionado, o Partido Socialista especula acerca de um empréstimo contraído pelo Banco de Portugal junto do Banco Internacional de Pagamentos, no valor de 400 milhões de dólares.

3. Importa esclarecer que este empréstimo foi previsto meses atrás como medida cautelar a curto prazo, para fazer face à probabilidade de se verificarem dificuldades no acesso ao mercado financeiro internacional, devido ao prolongamento do período eleitoral e daquele que antecederia a formação do novo Governo constitucional.

Por mais de uma vez, o Estado português recorreu a este tipo de operações de tesouraria, nomeadamente em 75, 76 e 77, sem que qualquer crítica ou dúvida tenham sido levantadas. E, quanto às nossas reservas de ouro, só em Maio de 1982, pela primeira vez elas ficaram totalmente desoneradas.

Nada tem de novo, portanto, o facto de agora se utilizar uma parte reduzida das nossas reservas de ouro como depósito garantido – e não como penhor ou hipoteca – para viabilizar o empréstimo em causa.

Acresce que a eventual necessidade desta operação foi objecto de análise conjunta do Governo com o Banco de Portugal, análise essa que foi comunicada ao Presidente da República antes da sua decisão de dissolução da Assembleia da República e de convocação de eleições antecipadas.

4. Por outro lado, o Partido Socialista faz uma inaceitável confusão entre este empréstimo de 400 milhões de dólares negociado com o Banco Internacional de Pagamentos e o empréstimo a médio prazo, no montante de 300 milhões de dólares, contraído pela República Portuguesa junto de um grupo de bancos comerciais, nos prazos e condições oportunamente anunciados pelo Governo, prazos e condições que se podem considerar razoáveis, tendo em conta a situação do mercado financeiro internacional e a lentidão do encontro de soluções políticas em Portugal.

5. Para além dos resultados eleitorais e das suas consequências existem, em democracia, regras que o interesse nacional obriga a cumprir. Uma delas é a de que não continue a funcionar como partido de oposição o partido que venceu as eleições. O Governo entende que esta regra deve ser lembrada, neste momento, pois sem o seu cumprimento as instituições não podem funcionar.

6. Por tudo isto, o Governo – que lastima não lhe ter o PS solicitado informações sobre os empréstimos referidos – lamenta as afirmações feitas pelo Partido Socialista, que só podem contribuir para acentuar os factores de crise que o País vem enfrentando o que terá de continuar a enfrentar nos meses mais próximos.»

Um total de 29 m2 destinados à implantação de actividades comerciais. Na melhor localização. Bem junto à entrada superior da Estação do Rossio. O que significa mais de 120 000 passageiros por dia! Já pensou...?! Este espaço pode ser seu. Aproveite-o!

Contacte:

Serviço Comercial da Região Centro
Tel. 86 77 85
Secção Comercial do Rossio
Tel. 32 75 57

CP/Gabinete de Design

exclusivo

O Chile de mal a pior

III — Os Sinais do Despertar

■ Jacques Després □ «Le Monde»

Miséria moral e material no Chile

Face à falência da experiência iniciada a seguir ao golpe de Estado de 1973, o general Pinochet foi obrigado a tomar medidas de urgência que vieram ainda agravar os descontentamentos verificados no país. Apesar das pressões a que parece estar sujeito, o chefe de Estado não parece pensar em abandonar o poder.

SANTIAGO do Chile – «Seremos nós cobardes?». Esta pergunta fazem-na muitos chilenos. «Nada é capaz de nos espantar» ouve-se, repetidamente. «O povo na sua grande maioria é amorfo. De qualquer forma, a luta pela subsistência não lhe deixa tempo para pensar» sustentam alguns.

E é verdade. Quase dez anos depois da chegada dos militares ao poder, o país parece continuar como que paralisado. A maior parte dos chilenos não se recompuseram ainda do traumatismo causado, não tanto pelo golpe de Estado em si – o qual foi, até, acolhido com alívio por uns quantos – como pelo terror institucionalizado que se lhe seguiu. «Em comparação, a ditadura de Ibañez, hoje, parece-nos bem suave» afirma um dirigente democrata-cristão. A opressão veio juntar-se ao projecto messiânico do general Pinochet de criar um «novo Chile».

Ninguém duvida que a verdadeira «subersão» dos valores tradicionais desse país, realizada pelo regime militar, marcou, profundamente, os chilenos. Um povo brando, sóbrio, orgulhoso da sua «ilha», foi, bruscamente, arrastado para o turbilhão do «modernismo» desenfreado, do culto do consumo e da competição social. Os que se recusaram a aderir ao «modelo» foram marginalizados e os que nele entraram estão, hoje, arruinados. Como nos podemos espantar que os chilenos tenham dificuldades em continuar?

No entanto, os sinais do despertar são já evidentes. De certa forma o ano de 1982 marcou uma viragem na história do regime militar. Com a crise económica como pano de fundo assistiu-se a uma efervescência crescente entre os civis, tanto na base como no topo da escala social, ainda que a coordenação entre os dois níveis continue imperfeita. Fala-se, critica-se, fazem-se reuniões onde se discute o presente e se fazem esforços para preparar o futuro. Isto não é fácil num regime policial e, por vezes, há que recuar, mas, de qualquer forma, o movimento está em marcha. Dois imperativos são dominantes: organizar-se e lutar. Como o tempo urge, a oposição chegou à conclusão de que estas duas acções têm que ser conduzidas frontalmente.

Ganhar a Rua

O combate para «ganar la calle» – ganhar a rua – começou. Durante o mês de Dezembro o governo militar teve que enfrentar duas das mais importantes manifestações da oposição desde 1973. A 2 de Dezembro a Coordenadora Nacional Sindical – CNS – convocou os trabalhadores para se concentrarem no centro de Santiago para protestar contra a subida dos preços e o desemprego. Várias centenas de manifestantes conseguiram chegar à concentração, apesar do impressionante dispositivo policial montado e da brutal repressão.

Esse «meeting» valeu o exílio a Manuel Bustos, presidente da CNS e a Hector Cuevas, presidente da Confederação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Construção. A 15 de Dezembro o conjunto das organizações de esquerda organizaram em Santiago, em Valparaíso e em Conceição uma marcha para reclamar «pão, trabalho, justiça e liberdade». Milhares de chilenos em fúria afrontaram, durante várias horas, as forças da ordem, enquanto que acções de sabotagem privavam de electricidade vários bairros das três cidades principais do Chile.

O ano de 1982 foi igualmente marcado por uma agitação sem precedentes nas universidades, sob administração militar desde 1973. Os estudantes protestavam contra o custo elevado dos estudos e os vexames de que são objecto por parte dos agentes de segurança nos campos universitários.

O rapto e a violação de Marcela Palma, uma das dirigentes do Centro de Estudantes de Filosofia provocou um movimento de revolta na Universidade Católica de Santiago. Os estudantes de direito da Universidade do Chile, por seu lado, manifestaram-se nos tribunais reclamando o regresso dos exilados e em Valparaíso motins violentos tiveram lugar entre os estudantes que tinham descido à rua e as forças da ordem. A reacção das autoridades foi sistematicamente a mesma: encerramento dos cursos, e estudantes expulsos, presos ou afastados. Apesar do desemprego maciço, a combatividade do movimento sindical cresceu sensivelmente em 1982. Este radicalizou-se e politizou-se enquanto que o sindicalismo oficial viu a sua influência declinar, em especial, a partir do assassinato de Tucapel Jimenez. O objectivo principal destas lutas tem sido o quebrar o colete de forças imposto pela legislação de trabalho em matéria de negociações colectivas e do direito à greve. «O regime falhou na sua tentativa de encerrar a acção sindical dentro das quatro paredes da oficina «afirma Manuel Vega, que preside à C.N.S. desde a expulsão de Bustos. Verifica-se igualmente uma vontade de unidade que se choca entretanto com as estruturas da organização sindical. A C.N.S. e a União Democrática dos Trabalhadores – U.D.T. – empenharam-se num processo de aproximação e esforçam-se por definirem uma estratégia comum face à ditadura.

COMISSÕES DE DESEMPREGADOS

As «poblaciones» estão a despertar apesar de serem alvos preferenciais das forças de segurança e particularmente atingidas pelo desemprego, que, em algumas delas, chega a ultrapassar os 70 %. Os excessos cometidos pelos polícias levam os habitantes a reagir. A Igreja católica desempenha um papel capital através das «comunidades de base», que ajudam os pobres a organizar-se. Um dirigente da extrema-esquerda declara: «É a Igreja quem mais tem feito para reconstruir o tecido social rasgado por nove anos de aplicação da doutrina de segurança nacional e da economia de mercado».

«Sopas dos pobres», «infantários», «comissões de desempregados» reagrupados no seio de um organismo coordenador que está ligado à C.N.S., constituem uma estrutura completa que, progressivamente, se vai implantando. Não é raro encontrar comunistas, miristas e católicos a trabalharem ombro a ombro nesta tarefa.

Todos estes movimentos são no entanto frágeis. De facto, a sua extensão e a sua consolidação dependem, em larga medida, da acção conduzida pelos partidos políticos.

Da direita democrática à extrema-esquerda há dois pontos de acordo total: a solução da crise económica passa pelo restabelecimento da democracia e que não haverá saída possível enquanto o General Pinochet se mantiver à frente do Estado. Esta posição é abertamente apoiada pela Igreja católica. A conferência Episcopal pronunciou-se de maneira categórica a favor do regresso «a uma democracia plena graças à qual temos durante longos anos vivido em paz e temos sido respeitados no mundo inteiro». Uma ideia igual está subjacente à acção do «Grupo dos 24», o Proden – Projecto de Desenvolvimento para um Consenso Nacional – e ao pacto social proposto pela democracia cristã: definir uma plataforma mínima entre todas as organizações políticas, profissionais e sindicais não extremistas, a fim de acelerar o restabelecimento das instituições democráticas e de preservar a estabilidade, após a saída dos militares do poder. Nove anos de ditadura fizeram redescobrir aos democratas os mais delicados encantos da velha democracia formal.

As boas intenções não faltam, mas tudo o resto está por fazer – ou quase. Em primeiro lugar, qual a atitude a adoptar em relação à extrema-esquerda, em particular quanto ao P.C. e o MIR? A democracia cristã, o centro e o centro-esquerda querem excluí-los de um acordo multipartido, por razões simultaneamente ideológicas e tácticas. Consideram, com efeito, que a sua presença traria o risco de assustar a direita, cuja participação num projecto democrático é necessária para o «impedir de conspirar» e para isolar o regime militar.

Mas como conceber uma democracia estável sem a participação do P.C. que representa vastos sectores populares? A segunda dificuldade: a estratégia em relação às forças armadas. Enquanto que o P.C., o MIR e os socialistas de tendência Almeyda – ex-ministro de Salvador Allende – mantêm» o direito do povo do Chile a revoltar-se contra a tirania e a utilizar todas as formas de luta, incluindo a luta armada», os outros partidos pensam que a «via nicaraguana», não é aplicável ao Chile dado o potencial de fogo e o elevado treino das suas forças armadas. O seu objectivo é apoiar-se nos sectores «progressistas» do exército a fim de facilitar a saída do General Pinochet e negociar um período de transição, puramente militar ou civil-militar, até à eleição de uma Assembleia Constituinte.

A Divisão do Partido Socialista

Terceiro problema: a divisão do partido socialista estabelece-se pelo menos em dez tendências diferentes. Esta atomização bloqueia actualmente a constituição de uma frente comum e envolve o período de lançar a democracia cristã para os braços da direita.

Outra dificuldade: a clivagem entre os líderes no exílio e os dirigentes que se mantêm no Chile, particularmente nítida no caso dos partidos da ex-Unidade Popular. «A maior parte daqueles que vivem no estrangeiro, raciocinam como se nada tivesse mudade desde 1973 para cá. Ora a sociedade chilena sofreu profundas transformações nestes últimos nove anos «afirma um dirigente socialista».

Que prepara pelo seu lado o General Pinochet? Os boatos mais loucos corriam em Janeiro na capital. Chegou a dizer-se que o General estava preso... o General encontra-se de facto numa situação difícil. Mas ele tem várias setas no seu carnás e, por enquanto, parece ter assegurado o apoio das forças armadas ou, pelo menos, o do Exército, que constitui a principal força do país. De qualquer forma, conseguiu já desembaraçar-se de todos os oficiais que lhe poderiam fazer sombra. Os últimos a serem afastados foram o General Frez, efémero ministro da economia, o General Danus, director durante quatro meses dos Serviços de Planificação – ODEPLAN – e o General Washington Carrasco que teve que abandonar o Ministério da Defesa.

Toda a gente está entretanto à espera de alterações importantes. O General Pinochet pareceu atenuar a viragem rumo ao «nacionalismo popular» por ocasião dos «banhos de multidão» dos últimos meses. Por diversas vezes insitiu sobre a necessidade de instaurar a «democracia de base» tão querida dos adeptos do estado corporativo.

Os ideólogos do fascismo à chilena, como Pablo Rodriguez, não escondem a sua satisfação: «É o ponto de partida de uma nova etapa» escreveu no jornal «La Tercera», o ex-líader da organização de extrema direita «Pátria e Liberdade» A alternativa populista parece no entanto pouco viável Em primeiro lugar por razões económicas – o Chile está demasiado endividado para se permitir larguezas sociais. Seguidamente por razões políticas porque os s sectores populares têm sido as principais vítimas da repressão e do «modelo de Chicago» E então? Uma abertura moderada acompanhada de um calendário eleitoral? Esta solução que teria a concordância de Washington, parece no entanto pouco compatível com a atitude do General Pinochet ■

UM FILME EXCEPCIONAL DO GRANDE MESTRE

HENRI VERNEUIL

O PODER DO DINHEIRO

MILLE MILLIARDS DE DOLLARS

MIL BILIÕES DE DOLARES SÃO 10% DA RIQUEZA ANUAL DO MUNDO, QUE ESTÃO NA POSSE DE UM CLUBE DE 30 PESSOAS!

ESTE CLUBE PODE DOMINAR O MUNDO!

PATRICK DEWAERE · CAROLINE CELLIER · MICHEL AUCLAIR · ANNY DUPEREY · JEANNE MOREAU · CHARLES DENNER (O detective) · MEL FERRER (O presidente)

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO: HENRI VERNEUIL • MUSICA: PHILIPPE SARDE

2.ª SEMANA

IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A PARTIR DE HOJE TAMBÉM NO OXFORD – CASCAIS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DIZER QUE SE TRATA DE UM FILME DE ESPIÕES. É POUCO! FALAR DE AGENTES DUPLOS É AINDA INSUFICIENTE...

O REGRESSO DO ESPIÃO

(ESPION LÈVE-TOI)

ESPECTACULARMENTE PERFEITO EM "SUSPENSE" E EMOÇÃO!

UM FILME DE YVES BOISSET

LINO VENTURA · MICHEL PICCOLI · BRUNO CREMER
KRYSTYNA JANDA · BERNARD FRESSON
Diálogos de MICHEL AUDIARD — Colorido
Interdito a menores de 13 anos

6.ª SEMANA no NIMAS

ODEON 2.ª SEMANA

KIRK DOUGLAS - RICHARD HARRIS

NUMA REALIZAÇÃO DE ANTHONY MANN

[illegible] NORUEGA [illegible] DESTINOS DO MUNDO OS [illegible] ALEMÃES ENJAIAVAM A OBTENÇÃO DA ÁGUA PESADA ERA A CONQUISTA DA ARMA SUPREMA MAS O CURSO DA HISTÓRIA [illegible] ALTERADO PELO SACRIFÍCIO DE UM PUNHADO DE NORUEGUESES

AUTÊNTICO E EMPOLGANTE COMO OS "CANHÕES DE NAVARONE"!

OS Heróis DE TELEMARK

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ULLA JACOBSSON - MICHAEL REDGRAVE TECHNICOLOR PANAVISION

IVAN MOFFAT · BEN BARZMAN · BENJAMIN FISZ · ANTHONY MANN

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ALVARO VITALI

O CÉLEBRE **PIERINO** AGORA AINDA MAIS "MALANDRÃO"

NO SEU NOVO FILME:

O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

(PIERINO COLPISCE ANCORA)

com MICHELA MITI · TONI UCCI · SOPHIA LOMBARDO
Realização de MARINO GIROLAMI - Telecolor

2.ª SEMANA ROXY

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16

3.º mês

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

"UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo
circular e viver

CP
Caminhos de Ferro Portugueses

"um filme único no cinema português" (D NOTICIAS)

"um filme sensível e belo" (EXPRESSO) "um olhar humaníssimo" (JORNAL DE LETRAS)

DINA E DJANGO

um filme português de SOLVEIG NORDLUND

com MARIA SANTIAGO/LUIS LUCAS

TONY MORGON / RUI FURTADO / JOÃO PERRY
BENVINDA BENTO / MANULA DE FREITAS / SINDE FILIPE

Fotografia de ACÁCIO DE ALMEIDA • Diálogos de LUISA NETO JORGE

estúdio 444 2.ª SEMANA

em complemento: A CASA / curta-metragem de SOLVEIG NORDLUND

TALMA FILMES INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

DESPORTO

No rescaldo do Anderlecht-Benfica

A Imprensa belga de hoje refere-se, em termos elogiosos, ao jogo entre o Anderlecht e o Benfica, da primeira-mão da final da Taça UEFA em futebol, realizado quarta-feira em Bruxelas.

O «Derniera Heure» - Les Sports» classificou, em título, o espectáculo «bem melhor do que o resultado», referindo-se ao facto de o Anderlecht ter ganho por 1-0, o que não lhe garante facilidades no jogo da segunda-mão, dia 18, em Lisboa.

Os jornais belgas são unânimes em considerar as duas equipas como as melhores da Europa actualmente.

«O mais difícil está para vir», escreve em título o «Derniére Heure», enquanto que o «Soir», afirma que «O Anderlecht merecia mais, o jogo de Lisboa será difícil».

O treinador Sven-Goran Eriksson é também elogiado pelos jornais belgas, que lhes atribuem a responsabilidade de o Benfica ter voltado a ser a grande equipa que foi nos anos 60 e 70.

Críticas duras tecem-nas os jornais belgas ao facto de o jogo não ter sido transmitido pela TV, facto pelo qual responsabilizam, prioritariamente, o presidente do Anderlecht, Vandenstock.

A primeira derrota de Eriksson num jogo para a Taça UEFA, depois de vinte e dois jogos sem perder

Eriksson: 22 jogos sem perder na Taça UEFA

O treinador sueco Sven-Goran Eriksson, contratado pelo Benfica, no início da presente temporada para substituir o técnico húngaro Lajos Baroti, quase ia preservando, no estádio do Heysel, em Bruxelas, a sua invencibilidade na Taça UEFA.

Defrontando o Anderlecht na primeira mão da final desta Taça e sofrendo um único golo marcado de cabeça por Brylle aos 30 minutos, a equipa portuguesa interrompeu com efeito uma brilhante série do técnico sueco, que já vinha de 1981, com 22 jogos na Taça UEFA sem conhecer o travo amargo da derrota.

Eriksson já realizara uma proeza na temporada anterior, à frente do IFK Goteborg, invicto em 12 encontros desta prova, inclusivamente nos dois jogos da final frente ao Hamburgo (1/0 no seu terreno e um sensacional triunfo por 3/0 no próprio Volksparks-tadon).

Na temporada em curso, Eriksson quase ia repetindo a receita, pois o Benfica, antes desta primeira mão da final no Heysel, levava já 10 jogos sem perder na Taça UEFA.

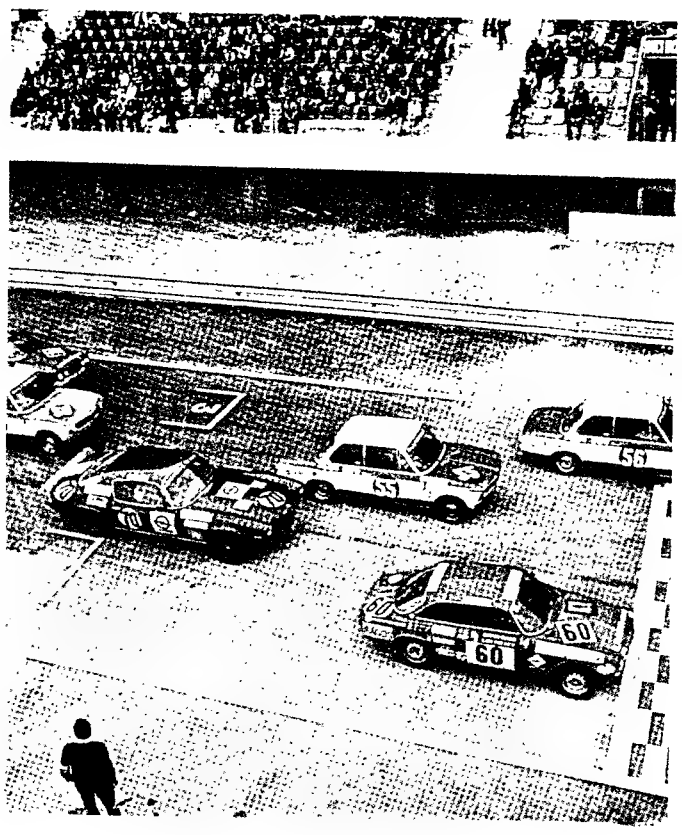
O técnico sueco esquecerá facilmente este desaire se levar os seus pupilos à vitória final no encontro da segunda mão que se disputa em 18 do corrente no estádio da Luz, em Lisboa.

Na final: França torce pelo Anderlecht

O resultado da primeira mão da final da Taça UEFA, (1-0 a favor do Anderlecht) só parcialmente tranquiliza os franceses, empenhados em colocar novamente na temporada 1984/85 três clubes na Taça da UEFA.

Para esse efeito, a França terá imperativamente de manter o oitavo lugar nas classificações da UEFA. Neste momento tem um coeficiente -definitivo - de 26,45, imediatamente seguida de Portugal com um coeficiente de 26.

Antes da final da Taça UEFA, bastava ao Benfica conquistar 2 pontos, ganhando uma das duas mãos (o que ainda é viável) ou empatando os dois jogos com o Anderlecht (o que já não é possível). Com esses dois pontos, Portugal veria o seu coeficiente passar para 26,50, ultrapassando a França e passando a ter direito a inscrever três clubes na temporada de 1984/85.



Automobilismo

Circuito da Costa do Estoril

O Circuito da Costa do Estoril, a disputar já no próximo domingo, abre a temporada de provas automobilísticas que se irão realizar no Autódromo do Estoril.

Pontuável para o campeonato português de velocidade, o circuito da Costa do Estoril é também a primeira das oito corridas que constituirão o Troféu Toyota, para o qual estão inscritos, nesta prova, 25 concorrentes, que tripularão automóveis da marca Toyota Starlet 1.3 S.

Trata-se de um tipo de competição muito específico, pois coloca, à partida, em igualdade de circunstâncias, todos os concorrentes que nele se inscreveram, sendo de destacar o facto de, conforme o estipulado no regulamento, não ser permitida a inviolabilidade de certos componentes da parte mecânica dos carros (devidamente selados) e os pneus a utilizar serem todos da mesma marca.

Além dos 25 Toyota Starlet, estão ainda inscritos para as provas a disputar no domingo, no Autómodro do Estoril, 48 outros concorrentes, que participam com carros das mais diversas marcas.

Assim, no agrupamento «N-2», a lista de inscritos é de oito, todos com automóveis Volkswagen Golf GTI, entre os quais se encontram Alcides Petiz e Mello Breyner.

Nos agrupamentos «A 1» e «A 2» participarão 10 e 12 carros, respectivamente, destacando-se, no segundo caso, as inscrições de Rufino Fontes (Alfa Romeu GTV 6), José Peres (Rover 3500), Cabanelas (BMW 528 I) e Sande e Castro (Jaguar XJS).

Manuel Fernandes e João Baptista (ambos em Toyota Starlet) são os dois pilotos favoritos à vitória no agrupamento «B 1», que tem apenas seis inscritos.

O lote de melhores carros, vai, no entanto, para o agrupamento «B 2», no qual estão inscritos 12 concorrentes, com Porsche 911 SC para Mário Silva, Carlos Manuel Costa Rodrigues, Robert Giannone e Jorge Petiz. Carlos Sá apresentar-se-á com um Porsche Turbo 930, enquanto António Taveira deverá, finalmente, estrear o seu BMW M 1.

Face à inexistência de concorrentes em número suficiente que justifiquem todas as provas separadas, a organização do Circuito da Costa do Estoril, a cargo da Associação de Comissários de Desporto Motorizados do Estoril (ACDME), decidiu proceder, tal como em anos anteriores, à junção dos diversos agrupamentos consoante as suas características.

As corridas compreenderão todas elas, vinte voltas ao circuito com um perímetro total de 2915 metros.

Futebol internacional na Madeira

Marítimo e Vitória de Setúbal ficaram apurados, ontem, para a final do Torneio Internacional de Futebol do Funchal.

Para esta qualificação, o Marítimo derrotou por 1-0 o Nacional da Madeira e o Vitória de Setúbal bateu por 2-1 a Portuguesa de Desportos de São Paulo.

O Marítimo, num jogo dominado pelo equilíbrio, obteve o golo da vitória no último minuto, na transformação de uma grande penalidade.

O Vitória de Setúbal também obteve o golo da vitória no último minuto do jogo.

Neste jogo, os sadinos apresentaram-se em campo com um sistema de jogo cauteloso e, nos primeiros minutos de jogo, os brasileiros tiveram um ascendente territorial e aos oito minutos viram uma bola embater num poste da baliza setubalense.

O torneio termina domingo com jogos entre o Nacional da Madeira-Portuguesa de Desportos e Marítimo-Vitória de Setúbal.

Ciclismo

Justino Lopes: condecoração a título póstumo

A Associação de Ciclismo do Porto (ACP) anunciou que atribuiu a título póstumo ao jornalista Justino Lopes a Medalha de Bons Serviços.

Justino Lopes, redactor do matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» e do trissemanário desportivo «A Bola», falecido em 30 de Dezembro de 1982, era especializado em ciclismo e foi, designadamente, director de uma Volta a Portugal.

A homenagem póstuma da ACP compreende também a organização de uma prova de ciclismo para o vencedor da qual a associação institui o troféu Justino Lopes.

Esta prova, reservada a ciclistas seniores «A», disputar-se-á amanhã, com partida da Praceta das Antas e chegada à Rua Conde de Abranches, no Porto. O percurso, num total de 95 quilómetros, passa por Entre-os-Rios, Paredes, Valongo, Rio Tinto, Circunvalação e Areosa.

Volta à Espanha

O espanhol José Luís Laguia venceu a décima sexta etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, entre Valladolid e Salamanca na distância de 162 quilómetros.

Laguia cobriu a distância no tempo de 4 horas 48 minutos 37 segundos à média horária de 37,667 quilómetros.

Nos lugares imediatos classificaram-se, por esta ordem, o italiano Roberto Cerutti, o francês Laurente Fignon, e os belgas René Maertens e Guido Von Calster, todos com o mesmo tempo do vencedor.

O espanhol Julian Gorospe conserva a camisola amarela.

A posição dos dez primeiros à chegada à meta foi: 1.°, José Luís Laguia, Espanha, 4 h 48 m 37 s; 2.°, Roberto Cerutti, Itália, mt; 3.° Laurente Fignon, França, mt; 4.°, René Maertens, Bélgica, mt; 5.°, Guido Van Calster, Bélgica, mt; 6.°, José Recio, Espanha, mt; 7.°, Dietrich Thurau, RFA, mt; 8.°, Mariano Sanchez, Espanha, mt; 9.°, Jesus Hernandez Ubeda, Espanha, 4 h 48 m 42 s; 10.°, Erik Vanderaerden, Bélgica, 4 h 48 m 46 s.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.°, Julian Gorospe, Espanha, 79 h 18 m 49 s; 2.°, Álvaro Pino, Espanha, 79 h 19 m 09 s; 3.°, Bernard Hinault, França, 79 h 19 m 53 s; 4.°, Alberto Fernandez, Espanha, mt; 5.°, Marino Lejarreta, Espanha, 79 h 21 m 05 s; 6.°, Eduardo Chozas, Espanha, 79 h 21 m 48 s; 7.°, Pedro Muñoz, Espanha, 79 h 26 m 05 s; 8.°, Hennie Kuiper, Holanda, 79 h 27 m 14 s; 9.°, Faustino Ruperez, Espanha, 79 h 27 m 36 s; 10.°, Laurente Fignon, França, 79 h 28

Nosso hóquei na Europa

Cinco equipas portuguesas jogam no sábado, (dia 7), a 1.ª «mão» dos quartos-de-final das respectivas competições europeias de clubes de hóquei em patins, cabendo apenas a uma delas (Sporting) actuar no recinto adverso. As formações em causa: na Taça dos Campeões, o Sporting; na Taça das Taças, o FC Porto e o Benfica; na Taça CERS, o Belenenses e o Juventude de Viana.

Na primeira daquelas competições, os «leões» defrontarão o Carradini de Itália, a equipa onde alinha o português Jorge Vicente, jogo que tem início marcado para as 18 e 30 (hora de Lisboa); os portuenses, por seu turno, recebem os suíços do Vevey, às 21 e 30, enquanto os lisboetas da Luz serão anfitriões dos franceses do Fontenay, em encontro previsto para as 21 e 30; na última das três provas,o Belenenses recebe o Verceli de Itália, jogo que deverá iniciar-se às 18 e 30 e que a RTP-2 deverá transmitir em directo através do programa «Troféu» enquanto a juventude de Viana, por seu lado, terá de defrontar-se, no seu recinto, com os holandeses do Lichstad, a partir das 19. Vejamos, entretanto, quais os encontros de cada uma daquelas competições:

Taça dos Campeões: Corradini (Itália) – Sporting, Sentmenat (Espanha)-Vendeene (França), Dennenberg (Holanda)-Barcelona (Espanha) e Kronnenberg (RFA)-Wolverhampton (Inglaterra).

Taça das Taças: FC Porto-Vevey (Suíça), Benfica-Fontenay (França), Walsum (RFA)-Liceo Coruña (Espanha) e Fallónica (Itália)-Den Haag (Holanda).

Taça CERS: Giovinazzo (Itália)-Thurnertein (Suíça), Belenenses-Vercelli (Itália), Juventude de Viana-Lichstad (Holanda) e Coutrás (França)-Tordera (Espanha).

Os encontros da segunda «mão» destas competições realizam-se dia 21 deste mês.

A propósito da Taça CERS (e relativamente à participação do Juventude de Viana) o guarda-redes Franquelim poderá jogar frente ao Lichstad, já que as sanções que lhe foram aplicadas pela FPF se encontram suspensas face ao recurso interposto pelo clube minhoto.

Hóquei: selecção escolhida

O seleccionador nacional de hóquei em patins, António Livramento, elaborou a lista dos jogadores pré-seleccionados para o Campeonato da Europa de seniores, que este ano se realiza em Verceli, na Itália, de 1 a 10 de Outubro. Como preparação, está nos propósitos da entidade federativa a participação, da equipa em dois torneios, um deles a nível internacional, estando o primeiro treino marcado para 24 de Julho. Os jogadores convocados para observação são: Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano e Leste (Benfica); Ramalhete, Realista, Trindade e Luís Nunes (Sporting); Domingos, Vítor Hugo, Vítor Bruno, Fernando Soares e Alves (FC Porto); Gentil e Zeca (Sanjoanense); Vítor Rosado (Paço de Arcos): Jorge (Belenenses); Hélder (Oliveirense); Campelo (Sporting de Tomar); e Franklin (Juventude de Viana).

Campeonato nacional – fase Madeira

A Associação Desportiva da Camacha derrotou ontem à noite o União por 12-3 em jogo a contar para a penúltima jornada do campeonato nacional da II divisão/fase Madeira.

Para a mesma prova e incluído na mesma jornada disputou-se o encontro Juventude-Marítimo, que terminou com a vitória dos primeiros por 4-3.

O vencedor,que disputará a fase final, já está encontrado e é a Associação Desportiva de São Vicente.

Motocislimo: este ano não há em Vila Real

O Clube Automóvel de Vila Real (CAVR) lamenta que este ano não se realizem provas de motos na capital transmontana, nomeadamente o campeonato do mundo «TT» e fórmulas 1 e 2.

Em comunicado, o CAVR afirma que, por motivos «puramente burocráticos e institucionais» a que é alheio, «apenas pode neste momento endossar as responsabilidades para a Federação Portuguesa de Motociclismo», uma vez que somente esta entidade «pode contactar e responsabilizar directamente a Federação Internacional de Motocilismo (FIM).

O CAVR reserva «o direito de accionar todos os meios com vista ao esclarecimento total dos factos, nomeadamente judiciais, e exigir indemnizações a que porventura tenha direito».

«Lamentamos profundamente tomar esta decisão, que em nada se coaduna com o nosso espírito de realização, trabalho e esforço de melhorar cada vez mais as corridas de Vila Real» — lê-se no comunicado.

Campeonato do Mundo de Maratona

Os atletas Ron Tabb Durden e Ed Mendoza representarão os Estados Unidos nos próximos campeonatos do mundo da Maratona, que terá lugar de 7 a 14 de Agosto em Helsínquia, foi ontem anunciada pela Federação Americana de Atletismo (TAC).

Estes atletas foram seleccionados após a Maratona de Boston — prova de selecção — após terem ficado em segundo, terceiro e quarto lugar.

O seu compatriota Greg Meyer foi o vencedor, tendo renunciado a participar na Maratona a fim de tentar a qualificação para a prova de 10 mil metros.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISAM-SE OS SRS. CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO, QUE A PARTIR DO DIA 9 DE MAIO P. F., QUALQUER ASSUNTO DE PAGAMENTO DE ENERGIA, CONTRATOS OU INFORMAÇÕES, É TRATADO NA RUA JOSÉ FONTANA EM ALMADA.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL-CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO
Almada, 2 de Maio de 1983

DIA DA VITÓRIA

SOBRE O NAZI-FASCISMO

38.º ANIVERSÁRIO

SESSÃO SOLENE

Preside: Gen. Vasco Gonçalves
Orador: Dr. Lopes de Almeida

PARTE CULTURAL:

Coro Alentejano da Filarmónica
Coro da Associação Portugal-URSS
SAMUEL

HOJE – 6 DE MAIO – 21.15 H

Local: colaboração da Sociedade Filarmónica R. M. da Amadora
Rua Elias Garcia, 142, Amadora

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Nota: não se realiza a habitual sessão de cinema das 6.as feiras na sede nacional da associação

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-1100/83

AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE EMBALAGEM PARA ESTERILIZAÇÃO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 26 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Abril de 1983

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Crítica de música

MANUEL JORGE CORREIA

"O Baile de Máscaras" de Verdi em São Carlos

Tendo-se corrido o risco de não ter havido nenhuma das récitas do primeiro elenco da ópera **Um Baile de Máscaras** de Verdi no Teatro de São Carlos, no sábado 30 de Abril, porém, o Sindicato dos músicos desconvocou a greve anteriorment marcada e assim cerca de 1200 espectadores tiveram a oportunidade e a sorte de assistir a um espectáculo de que guardarão com certeza memória.

«Paixões acima de tudo»

Depois da estreia de **Simone Boccanegra** em Veneza e do **Aroldo** em Rimini, Verdi pensou compor uma ópera baseada no **Rei Lear de Shakespeare** (desejo que acompanhou grande parte da sua vida e que nunca se viria a concretizar). Não tendo sido possível, portanto, fazê-lo, o compositor procurou novo libreto e, entre uma peça do espanhol Garcia Gutiérrez (que já fornecera os assuntos de **Il Trovatore** e do **Simone**), o **Ruy Blas** de Victor Hugo e um libreto De Scribe para a ópera **Gustave III, ou le bal masqué,** Verdi escolheu o último e encarregou António Somma de comprimir em três os cinco actos da ópera fancesa.

Um dos pontos dramaticamente fulcrais da ópera seria o regicídio de um monarca (o rei Gustavo III da Suécia, assassinado em 1792) e, devido às convulsões internacionais que se seguiram à guerra da Crimeia (o duque de Parma assassinado, o rei Ferdinando de Nápoles espara a uma tentativa de assassínio, Napoleão III fora vítima de um atentado, etc.), o assunto foi pura e simplesment banido pela censura de Nápoles. O próprio libretista pedira a Verdi, antevendo o que adviria da escolha de um tal assunto, o anonimato para o seu trabalho.

O facto é que o compositor não desistiu e travou com a censura um dos mais acérrimos combates da sua carreira.

Embora a cena final mostrasse um regicídio, o que fundamentalmente interessava a Verdi era a oportunidade de, com tal história, escrever música que descrevesse estados exaltados das paixões humanas. Numa carta ao libretista diz: «Uma história bela, (...) com belas situaçõe e apaixonada: paixões acima de tudo». O que a censura pedia tornava não só ridícula a ópera, como tornava impossível o alto aproveitamento dramático de certas cenas (tornar o rei em senhor vulgar; mudar a mulher em irmã; nada de baile; assassínio fora de cena; omitir a tiragem do nome à sorte; etc., etc.) e Verdi não suportou isto, transformando o que fora um assunto meramente político num caso de integridade artística.

Depois de muitas vicissitudes a ópera estreou-se em Roma a 17 de Fevereiro de 1859 e foi uma ocasião de grande entusiasmo. O público compreendeu que assitira à criação de um dos mais belos dramas da carreira de Verdi. De facto, nesta ópera encontram-se páginas que não hesito em classificar como das mais belas saídas da pena deste

Carlo Bergonzi (tenor)

Piero Cappuccilli (Renato)

compositor (e, logo, das mais belas de todos os séculos) como são no caso as duas árias de Amélia e o grande dueto de amor do Acto II.

Depois da estreia o grito de «Viva VERDI» tomou um sentido mais alargado do que até aí tivera, pois exprimia a adesão do público italiano à luta pela integridade e liberdade artística de um dos seus maiores criadores.

Um **Baile de Máscaras** não mais deixou de se representar e continua a ser uma das óperas em que cantores e encenadores mais ocasiões têm de se afirmar, e a prova disso é o espectáculo sobre que esta crítica se debruça.

O espectáculo em si

O papel de Riccardo e Carlo Bergonzi, para o público que conhece as gravações deste cantor e teve a sorte de o ouvir na pele daquele personagem alguma vez ao vivo, são uma única entidade. Carlo Bergonzi alcançou o que raríssimos intérpretes conseguem: tornar modelar uma criação musico-teatral, de modo que ao pensar-se num personagem se pense automaticamente em determinado cantor. Se pude assistir a isto nas récitas da mesma ópera de Verdi que aquele artista interpretou em Lisboa em 1976, agora, em 1982, essa certeza só se reafirmou.

O lirismo de «La rivedrà nell'estasi», as gargalhadas de «É scherzo od é follia», a angústia de «Ma se m'é forza perderti», tudo foram «provas» para o público do Teatro São Carlos de que estava em presença de um dos maiores tenores deste século. Carlo Bergonzi é um fenómeno – a um timbre de uma doçura e beleza quase inultrapassáveis (que só se costuma ouvir em tenores ligeiros ou líricos), alia um volume vocal impressionante e a uma elegância de fraseado alia, também, um hodo inexcedível de «dizer» o texto. J. B. Steane, afamado crítico inglês, definiu modelarmente a sua voz como o equilíbrio perfeito de quatro componentes – poder, beleza, intensidade e elegância.

O público soube entender tudo isto, prestando a este tenor uma ovação impressionante, embora se tivesse notado, mercê talvez do peso dos anos, pequenas falhas vocais no acto II. O primeiro e terceiro actos foram, porém, memoráveis e justificaram o glorioso nome de quem os cantou.

Do papel de Renato encarregou-se o que já considerei, noutas críticas, o maior barítono verdiano dos nossos dias: Hiero Cappuccilli. Se em perfeita e fácil forma vocal quisermos falar, claro que o «rei da noite» foi Cappuccilli. Com um volume vocal como poucas vezes ouvi, a facilidade em todos os registos é um assunto sobre o qual nem sequer se deveria falar. A um determinado nível só se pode escrever sobre fenónemos de inspiração ou concentração. O «Eri tu», prova de fogo para o barítono em **Um Baile de Máscaras**, tirou todas as dúvidas e pôs o público em «histeria» total. As linhas enormes de canto, a respiração infindável, a comotação, pareceram marcar a interpretação. O volume era de tal modo impressionante que me fez conhecer certas passagens do barítono (nos concertantes) nunca por mim ouvidas. Mas nada mais se esperava deste cantor que em 1978 nos tinha deslumbrado com o seu Conde de Luna num Trovador antológico (com Mara Zampieri e Fiorenza Cossotto).

O que disse dos dois cantores masculinos principais não poderei dizer, infelizmente, das cantoras que interpretaram a Amélia e a Ulrica.

O soprano Josella Ligi, embora possuindo um belo timbre de voz, mercê de uma grande dificuldade no registo agudo e a uma quase total falta de inspiração, tornava extremamente penosa a audição das belíssimas passagens que Verdi reservou para Amélia. «Ecco l'orrido campo» e «Morró ma prima in grazia» assim como o dueto de amor (aflitivo nas passagens muito agudas) foram desinteressantes. Kioko Makino, com uma voz muito desigual e badalada, fez uma Ulrica de que não conservarei memória alguma agradável. O Óscar de Helena Pina Manique foi cantado com bom volume e facilidade na coloratura. Samuel e Tom foram muito bem defendidos por Costa Coutinho (cujo volume de voz me impressionou) e Carlos Fonseca. José Fardilha fez um Silvano cenicamente perfeito e bem cantado. José Manuel Araújo e Jorge Anciães cantaram dignamente os seus pequenos papéis.

O Coro do Teatro de São Carlos, dirigido por António Brainovich, soube honrar a partitura de Verdi. A orquestra, dirigida por Armando Gatto, teve algumas desafinações mas uma direcção apaixonada.

Os cenários de Ferruccio Villagrossi deram-nos um acto II e um último quadro do acto III belíssimos. Os restantes quadros não conseguiram igualá-los. A encenação de Paolo Trevisi não desrespeitou a obra e interessou-se mais em realçar a paixão existente na música de Verdi, conseguindo momentos de grande beleza (exemplo disso foi a luz em «Cor si grande e generoso»). Em suma, um espectáculo que valeu, sobretudo, a pena por Piero Cappuccilli e Carlo Bergonzi.

Fantasporto não-profissional arranca hoje

Começa hoje e termina no domingo, no auditório do Cineclube do Porto, o Festival Fantasporto de Cinema Não-Profissional.

Inaugurado o ano transacto, com êxito que se expressou na participação de mais de uma dezena de produções específicas, o certame é organizado, para além da Revista «Cinema Novo» (entidade a quem pertenceu a sua idealização), pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e pelas Secções de Cinema Não-Profissional do Cineclube do Porto e do Cineclube do Norte.

Esta certame, que beneficia da oportunidade de alcançar uma mais ampla expansão, visa um duplo objectivo: em primeiro lugar a promoção do cinema não-profissional português, proporcionando o desenvolvimento das capacidades criativas dos cineastas. Igualmente o encorajamento da preserveração do manancial de lendas, histórias em que abundam o maravilhoso, o paranormal, o fantástico.

Está constituído o júri de apreciação dos trabalhos concorrentes ao II Festival Fantasporto de Cinema Não-Profissional. Integram-no Alves Costa (crítico de cinema), André de Oliveira e Sousa (Presidente da Federação Portuguesa de Cineclubes), Beatriz Pacheco Pereira (crítica de cinema) Fernando Castro Couto (do Núcleo Piloto de Cinema, do FAOJ) e Nuno Monteiro Pereira (Presidente da Federação Portuguesa de Cinema e Audio-Visuais).

Filmes inscritos: «Ego» e «Lenda de Amor», de Armando Anjos, «Com(plexos)», de Fernando Paulino, «Processo Andrómeda», de Victor Silva, «Fatucha Superstar», de João Paulo Ferreira, «Mar Posto», do Grupo Tansver. «A Derrota do Vampiro», de Jose Mergulhão, «Indústria Caseira», de Alves de Sousa e «Enredo Branco», de Estágio Sócio-Cultural de Verão do FAOJ.

Horário das sessões, com entrada livre: hoje e amanhã, às 21.30; domingo, às 15.30. Haverá debates no fim das sessões.

crónica de touros

Solilóquio

Do catecismo à pouca vergonha

Praça de Touros de Vila Franca, domingo, 1 de Maio de 1983. Touros de diversas ganaderias do Ribatejo, em corrida concurso, para Mestre Baptista, Paulo Caetano, Rui Salvador e forcados amadores de Vila Franca (cabo João Dotti) e de Alcochete (cabo João Mimo).

AGORA já ninguém mais vai dizer que é coisa minha, casmurrice, mau feitio, antimarialvismo congénito, quem sabe até se fins inconfessáveis. Acabaram as dúvidas. Houve não sei quantos milhões de portugueses que foram testemunhas. Podem não ter entendido, mas viram, com os seus próprios olhinhos, visivelmente visto. Tudo por obra e graça da televisão, eu não meti para aí prego nem estopa, não pensem que usei de influências, que apelei para a compreensão do novo Presidente, não senhor, não falei de tal coisa ao Macedo e Cunha, só soube da transmissão pelo jornal.

Pois à hora própria lá estava eu caído, isto é, sentado no sofá. Munido inutilmente de papel e esferográfica, contudo sem chegar ao desplante de ir buscar ao armário o «Catecismo Taurino del Telespectador», seria uma coisa provocatória para Álvaro Arias, «Don Justo» escreveu o precioso livrinho para que os desprevenidos se não deixassem enganar pelas imagens, mas era das corridas de verdade, a começar logo pela emoção desses instantes em que o touro chega da solidão do campo, onde pacífico esconde sua condição bravia, o poder irresistível com que na arena rompe a cegueira do Sol, inconsciente protagonista do drama em que seu desejo de cravar as hastes estilhaça e levanta madeiras, antes de se enfrentar com o jogo em que o toureiro as procura burlar. Mas atenção, lá está o catecismo de «Don Justo» a prevenir o telespectador, como touro só deve aceitar o que tiver quatro anos e cinco hervas, «pues de lo contrario no es toro, de ahí para abajo no puede darsele esa denominación. Será um utrero, cuando mucho»

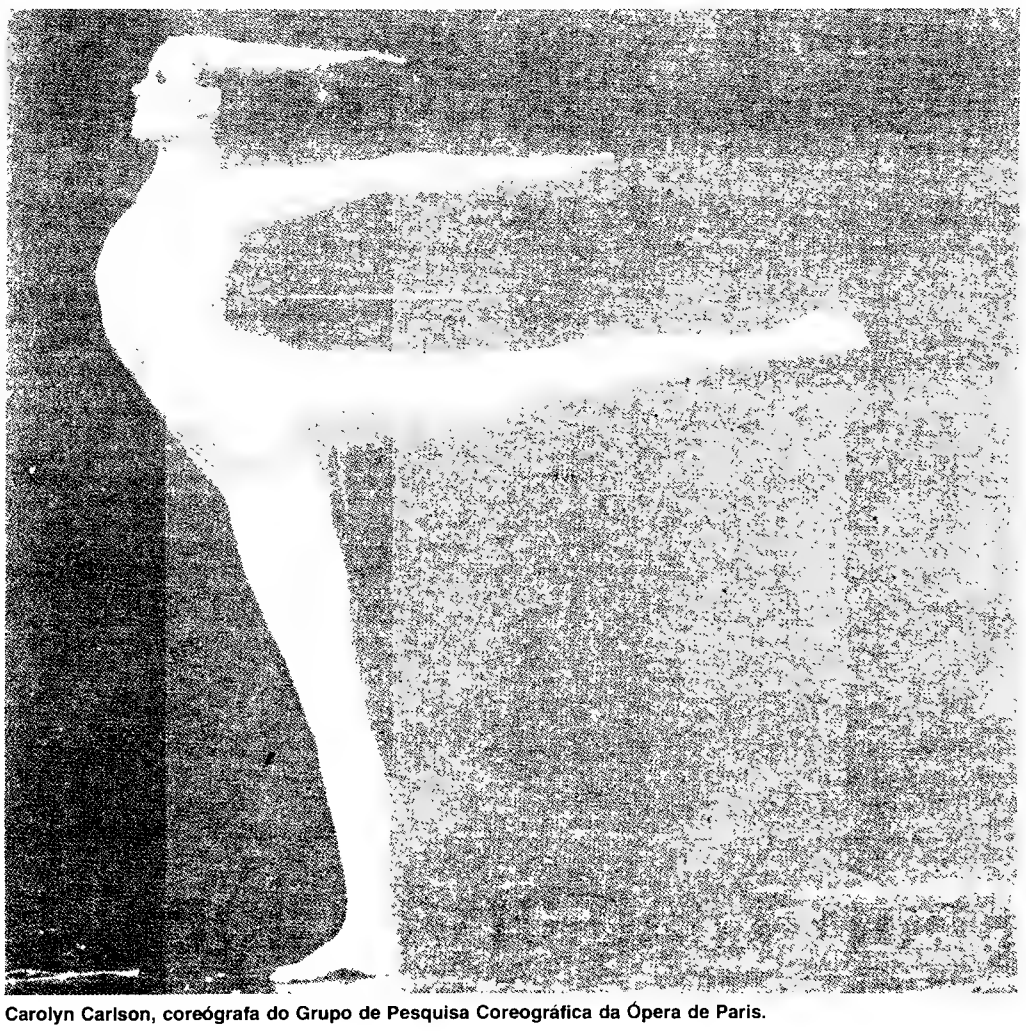
Sentei-me pois no sofá. Sabendo que o catecismo de «Don Justo» não era para ali chamado. Conformado, resignado, a ver aquilo que os tais não sei quantos milhões de portugueses viram, uma tourada igual a tantas. Que me lembre, houve a vibração de dois ou três ferros «à Baptista»; e mais a presença da irmã do «Ferrolho», daquela eguazinha preciosa o que no ano passado dediquei uma crónica, abastado deve ser Rui Salvador para a ter comprado; e, ao fechar a tarde, a rija pega do António José Pinto, inanimado o tiraram os companheiros da cara onde se metera e não largara, inerte o levaram enquanto outros sustinham, do touro de Maria do Carmo Palha, os restantes ímpetos.

Ora bem. Esse touro, e o dos herdeiros do Conde Cabral, por sinal o de maior e mais encastada presença, foram os únicos que na idade seguiam o catecismo de «Don Justo». Os restantes, por mais que touros lhe chamem, touros não eram. O comentador da televisão, ainda começou a explicar, numa intrigante matemática, que os bichos traziam marcado o zero, o que significa terem nascido em 1980, estamos em 1983, logo eram animais legítimos, de quatro anos. Mas depois, honra lhe seja feita («rectificar», dizem os espanhóis, «é coisa de sábios»), Maurício do Vale deu a mão à palmatória, realmente os animais era óbvio que não passavam dos três aninhos.

Aqui queria eu chegar, ao favor prestado pela televisão: apesar do convidado que foi buscar para a reportagem, o ganadero Francisco de Goes, ter falado tudo menos do que pudesse ser denúncia, confessou-se sobrinho do poeta Bocage mas afinal não nasceu com a veia imaginosa e repentista do tio, não aproveitou para um versinho jocoso; como aquele

«E se quiseres, os olhos
alongando,
Ei-lo! Vêde-o, no Pindo recostado,
de perna erguida sobre vós
mijando»

em Vila Franca o mijar no pagode já nem foi pelo anunciar pomposo da «16.ª Corrida Concurso de Ganaderias do Ribatejo», sabendo que os touros em vez de picados seriam farpeados e pegados, logo, portanto, por conseguinte, não poderia haver credibilidade no tal concurso; o pior, aquilo que graças à RTP o bom povo português testemunhou, foi a evidência de como, mesmo para uma corrida que é suposto ser de concurso, há ganaderos que mandam novilhos. Assim, à descarada, nas barbas da televisão. Como se quisessem demonstrar, definitivamente, irrevogavelmente, que a pouca vergonha não paga taxa.



Carolyn Carlson, coreógrafa do Grupo de Pesquisa Coreográfica da Ópera de Paris.

De 8 a 13 de Maio

Grupo de Pesquisa Coreográfica da Ópera de paris em Lisboa e no Porto

«Clézio lê no desenho dos nós das auto-estradas o pensamento do século xx. Trabalhemos para que, amanhã, possamos ler nos nossos bailados o pensamento de hoje», quem o afirmou foi Jacques Garnier, director do Grupo de Pesquisa Coreográfica da Ópera de Paris, formado em 1980, e que, de 8 a 13 de Maio, estará, pela primeira vez, em Portugal, onde se apresentarão em Lisboa e no Porto, respectivamente nos dias 8, 9 e 10, no Teatro S. Carlos, e 12 e 13, na capital nortenha.

Do programa que o Grupo de Pesquisa Coreográfica da Ópera de Paris apresentará, entre nós, salientam-se os bailados «Pieces of Dream», cuja coreografia é de Ulysses Dove, «Aunis», de Jacques Garnier, «Pas de Deux», também de Jacques Garnier e «Slow, Hewavi and Blue», de Carolyn Carlson». A presença deste grupo de bailado em Portugal, será, pelo menos, uma boa oportunidade de vermos o que de novo se faz, no campo da dança, em França. Sugerimos que não a perca...

Chamusca Montijo e Évora: três espectáculos taurinos

Chamusca (5.ª Feira de Ascensão), Montijo (dia 14) e Évora (dia 15) são os espectáculos taurinos que se seguem ao de domingo, em Salvaterra de Magos, que tem como artistas Luís Miguel da Veiga, os manos Ribeiro Teles (João e António) e Manuel Jorge de Oliveira.

Veiga, Emídio Pinto e Rui Salvador são os cavaleiros contratados para a Chamusca, mais os forcados da terra e o Grupo de Tomar (curro de Manuel César Rodrigues) enquanto para o Montijo se mantém o mesmo cartel de há sete dias (não houve corrida devido ao mau tempo): Álvraro Domecq, Manuel Vidrié, JJ Zoio e João Palha Ribeiro Teles, que lidarão seis toiros dos Herdeiros de Cunhal Patrício.

O concurso de ganadarias de Évora, no dia 15 (a partir das 18 horas) assinalará o «doutoramento» de Joaquim Bastinha, sendo Mestre Baptista «padrinho», coadjuvado por João Moura. Forcados de Santarém e de Évora.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

JOSÉ JOAQUIM ROSA DOS RAMOS AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas cinquenta e duas verso a cinquenta e cinco do livro de notas Dezanove-L deste Cartório, foi constituída entre António Augusto Guedes Oliveira e Silva, Alvaro Monteiro Pinto e Carlos Jacinto de Carvalho Ramos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada ARTESTAR — AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTISTICA, LIMITADA, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Cartorio Notarial dez de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE,
José Joaquim Rosa dos Ramos

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação ARTESTAR — AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTISTICA, Limitada, tem a sede em Lisboa, na Praça Olegário Mariano, número cinco, quinto andar direito, durará por tempo indeterminado e conta o seu inicio desde hoje.

PARAGRAFO UNICO:

A sede social pode ser transferida para qualquer outro local em território nacional por deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO:

A sociedade tem por objecto a exploração discográfica e gestão artística e de espectáculos e outras afins e complementares, e ainda outras que a assembleia geral delibere e não sejam contrárias à lei.

TERCEIRO:

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e correspondente à soma das três seguintes quotas: duas do valor nominal de cento e trinta e cinco mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Alvaro Monteiro Pinto e António Augusto Guedes Oliveira e Silva; e uma do valor nominal de trinta mil escudos pertencente ao sócio Carlos Jacinto de Carvalho Ramos.

QUARTO:

Não são exigíveis prestações suplementares de capital.

PARAGRAFO PRIMEIRO:

Sem prejuízo do disposto no corpo deste artigo, qualquer sócio pode fazer suprimentos à sociedade desde que o deseje e a sociedade necessite e os aceite.

PARAGRAFO SEGUNDO:

As condições de tais suprimentos serão as que a sociedade determine em assembleia geral.

QUINTO:

Em caso de aumento de capital cabe aos sócios o direito de preferência na subscrição, na proporção da sua quota ou outra, repartindo-se na mesma proporção entre os restantes a parte correspondente ao direito de qualquer sócio que não queira subscrever o aumento de capital.

SEXTO:

A cessão de quotas, no todo ou em parte, fica dependente do direito de opção em iguais condições, em primeiro lugar da sociedade e em segundo dos sócios, na proporção do valor das quotas que ao tempo possuirem.

PARAGRAFO UNICO:

O socio que pretende vender a sua quota deverá convocar uma assembleia geral extraordinária por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, em que o nome do pretendente conste, bem como o preço e as condições.

SETIMO:

A sociedade não se dissolve por interdição ou morte de qualquer dos socios continuando com os sobrevivos ou capazes ou o representante legal do interdito e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear de entre si em que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO:

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois deles, seus substitutos ou mandatários nomeados nos termos estatutários, para obrigar a sociedade.

PARAGRAFO PRIMEIRO:

Quando algum dos gerentes não possa exercer o cargo de gerente, podera substituir-se nesse exercicio por pessoa de sua confiança, mediante delegação.

PARAGRAFO SEGUNDO:

E vedado aos gerentes assinar, em nome da sociedade, fianças, subfianças, letras de favor e actos e contratos semelhantes, e assumir obrigaçoes ou responsabilidades estranhas ao interesse social.

PARAGRAFO TERCEIRO:

A gerência fica desde já autorizada a adquirir para a sociedade quaisquer escritorios ou estabelecimentos por meio de trespasse.

PARAGRAFO QUARTO:

A gerência poderá delegar os seus poderes de gerência, nomear mandatarios da sociedade nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do código comercial.

NONO:

As assembleias gerais dos socios no caso de a lei não determinar formalidades ou prazos especiais para a sua convocaçao, serao convocadas por qualquer dos gerentes por carta registada expedida para as moradas constantes dos registos sociais com a antecedência não inferior a quinze dias.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

Aviso ao Público 8/83

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência, para venda de jornais e revistas na estação de Casa Branca.

A anuidade mínima a oferecer é de 12 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 2000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- **Casa Branca**
- **Serviço Comercial da Região Sul**
  BARREIRO
- **Serviço Comercial de Passageiros**
  Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
  LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência na estação de Casa Branca.»

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **1**

continua

"O Vagabundo dos Limbos" a busca do desconhecido em nós

«Esta é a história de um homem que esquadrinhou o espaço e se aventurou até aos mais recônditos limites do Universo... Procurava a felicidade». Eis como Ribera (desenho) e Godard (texto) dão início à saga de Axle Munshine, o Vagabundo dos Limbos, e que a partir de hoje os leitores do «Diário de Lisboa» são convidados a acompanhar.

O herói é um vagabundo do Cosmos, em demanda do «seu» Graal: Chimeer, um sonho para além do sonho, uma «quimera», a que sofisticados meios tecnológicos conferem a espessura de um ser muito real.

No mundo em que sonhar é interdito, o Grande Conciliador da Guilda ousa transgredir e afrontar a ira dos seus: por um sonho, por uma utopia. É a partir deste argumento-base que se vão desenrolar as aventuras posteriores de Axle Munshine, e do seu companheiro(a) sem sexo nem idade, Musky.

«O Alquimista Supremo», quarta aventura da série, mergulha-nos com o herói numa dimensão da vida cósmica regida por uma equívoca e obscura figura, identificada como «Deus» ou o «Alquimista Supremo».

A realidade, como os leitores terão oportunidade de ver, encarregar-se-á uma vez mais de desfazer os belos sonhos concébidos por Munshine, e provar quanto há de grave em querer ver coisas onde elas não existemã do alquimista supremo, tolerado pela Guilda devido ao seu poder de «fabricar ouro» não resta mais do que uma estrutura biológica decrépita e corrompida.

Assim, nada mais resta ao «vagabundo dos limbos» que prosseguir a sua saga, em demanda do belo e apaioxonante ser dos seus sonhos – e quem sabe? – de uma realidade inatingível.

O que a criação de Ribera e Godard nos procuram dizer, é que não são naves intergalácticas, monstros, pistolas de raios desintegradores ou um qualquer «deus» senil, que dão consistência à Banda Desenhada de «science-fiction». Para Ribera e Godard, o conhecido em nós, nas ignoradas ou mal conhecidas áreas da consciência humana, que constituem um obstáculo à conquista da felicidade e do bem estar entre os homens. E, nesse sentido, os ambientes, cenários e seres que povoam o quotidianmo dos dois heróisconstituem uma referência simbólica a esse universo em que ousam dar os seus passos.

«Chimeer» não é apenas o Outro, que nos falta, e que angustiadamente cada ser humano procura. «Chimeer» é sobretudo a outra parte de nós que raramente ousamos conhecer. E que, por esse gesto de medou ou impotência, constitui fonte de tanto sofrimento. E, na maioria das vezes, faz a nossa perda.

Carlos Pessoa

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Parque de Campismo do

BALEAL 2km de Peniche

TUPATUR · EMPREENDIMENTOS & TURISMO LDA · PENICHE · TUPATUR · BALEAL

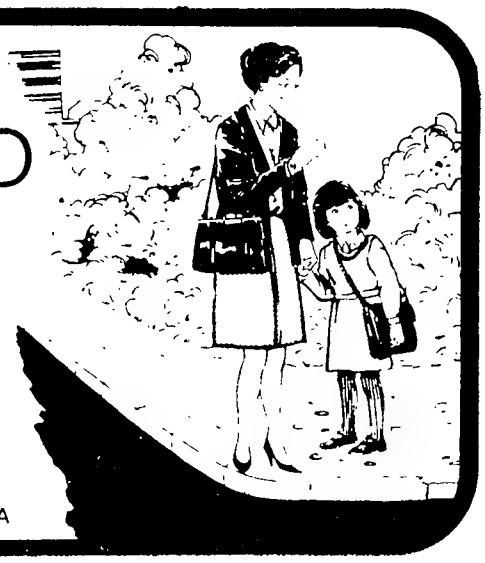
O tal Parque onde você é proprietário de
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.

PRP

PREVENÇAO RODOVIARIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Dois terços": a chave...

Eram quase onze horas, quando o dr. Mário Soares chegou. Passava da meia-noite, quando partiu. Pouco depois de partir, vimos no «Último Jornal» a forma violenta como a Polícia francesa reprimia manifestações de comerciantes e estudantes que gritavam palavras de ordem contra Mitterrand e contra o socialismo.

Curiosamente, momentos antes Soares sublinhava a acção da Polícia polaca. Que diria ele, depois desta reportagem francesa? Diria, talvez, que Mitterrand defendia o Estado e a legalidade, contra as forças da extrema-direita recusaria ao Estado polaco o que concederia ao seu amigo Mitterrand, em suma...

Evidentemente, o Estado polaco e o Estaco socialista francês têm o direito de se defenderem contra os seus inimigos. Mas a explícita citação de Mário Soares procura tirar dividendos anticomunistas que lhe facilitem a projectada aliança, com uma das componentes da ADefunta.

Esquecendo tudo o mais. Esquecendo os crimes no Porto, durante o Primeiro de Maio de 1982.

Quem sabe lá, se em próximo Governo, não veremos Mário Soares e Jaime Gama em alegre confraternização com o Ângelo Correia.

Lixívia

Aliás, o doutor, é useiro e vezeiro neste «ora agora sujas tu, ora agora limpo eu». Não se estará ele preparando para instalar uma estação do tratamento do lixo?

Primeiro, areou o rosto do CDS até lhe dar uma expressão democrática. Depois, guindou Soares Carneiro à posição de democrata convicto. Agora, o PPD é quasirmão do PS e o Mota Pinto «com novo rosto e novo discurso» distanciou-se do Governo Balsemão, logo é um gajo porreirinho...

Qualquer dia, começamos a ver publicidade a uma nova lixívia. «Compre **lixívia Soares,** a melhor, a mais eficaz, efeitos garantidos...»

Tudo contra a nação...

O discurso do dr. Mário Soares é mais desordenado do que a caixa de ferramentas de um electricista amador. Uma «bússola doida», na prática deve ser aquilo. Mas algumas linhas de força, mesmo à revelia dele, começam a desenhar-se.

Bem perigosas, bem perigosas.

Repare-se na ênfase que ele põe na «solução patriótica» da crise ou seja: patriotas são os que concordam com ela – os outros são antipatriotas e como tal, atirados às feras...

O sonho do monopólio patriótico era típico do «antigo regime». Por favor, não o ressuscitem...

O pacto e o Pato

Meu Deus, a confusão que ele veste ao «pacto social»!

Está claro, que para vencer a crise são indispensáveis os maiores esforços. O que, na realidade se combate, não é o **pacto social,** mas **aquilo** que Soares Leitão & C.ª **entendem** por pacto social: a superação da crise com os sacrifícios dos trabalhadores e com o reforço do capital. Para não ir mais longe, basta o que sucedeu na Inglaterra e na Itália. Nesses tais pactos à Mário Soares, os trabalhadores ficam com os duques e industriais financeiros ficam com os ases.

Toda a política expressa por Mário Soares aponta neste sentido.

Sonhos que regressam...

Para ele, não há assuntos tabus. Desnacionalizações? Vamos a isso. Banca privada, porque não? Alteração à lei da greve? Ver-se-á. Alteração à lei eleitoral, claro, claro, parlamentares socialistas apresentarão projecto nesse sentido...

O PSD teve sonhos desses. Por inconstitucionais, muitos foram vetados pelo Presidente da República. Tudo seria diferente se «o democrata de S. Nicolau» tivesse ganho as eleições presidenciais – e está na memória de todos a acção do dr. Soares, nesse capítulo.

Aqui, surge um novo perigo no horizonte.

Carneirismo... com (outro) Soares

Vejamos. A todo o momento, na tribo do dr. Mário Soares se fala na grande maioria PS/PSD no Parlamento. Grita-se aos quatro ventos, como o fez o dr. Almeida Santos, que eles vão ter a maioria de **dois terços.**

A alusão é clara. A ameaça é evidente. Se o casamento PS/PSD se concretizar, a defesa da Constituição, que incumbe ao Presidente da República, ficará bloqueada: não farão mais sentido os vetos presidenciais...

Como é que certos democratas independentes, com acção meritória na frente da eleição presidencial, ainda não perceberam isto? Como é que não perceberam esta manobra em acção, que conduz ao soares-carneirismo – sem Soares Carneiro?

Como é que continuam defendendo a aliança PS/PSD?...

Esperemos

Todo o espaço deste jornal não chegaria para desmontar a lógica dos vícios e os vícios de lógica no discurso do dr. Mário Soares.

Mas esperemos que «Primeira Página» venha a contribuir para o aprofundamento de certas questões. À presença de Mário Soares, outras de dirigentes dos maiores partidos, se seguirão.

Aliás, o pluralismo na informação já devia ter começado no dia 26. Isidro enganou-se nas contas. Oxalá não se engane no resto.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 10.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – Santarém, Ribatejo.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – PSD.
20.45 **«Origens»**
21.20 **Querida Televisão**
21.45 **Chico Total** – com Chico Anísio.
22.15 **«A Balada de Hill Street»** – 10.º episódio. Intérpretes: Daniel Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrad.
23.10 **Último Jornal**

Prosseguem, na RTP-2, as exibições da telenovela «Cabocla»

18.06 **TV/2 Notícias**
18.18 **«A Galinha dos Ovos d'Ouro»**
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Viagem Através do Homem** – 6.º programa.
20.30 **Hoje Convidamos** – música popular caboverdiana, onde Danny Silva, acompanhado por duas bailarinas, interpreta alguns dos seus temas e êxitos recentes. A artista convidada: Soya Wdalina Pereira. Estará, ainda, no programa, Gilberto Costa, que interpreta o papel de Anastácio na telenovela «Cabocla».
21.30 **Imagem das Letras**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Cabocla»**

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos, **12.00**. «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes, **13.00**: Sumário; **13.10**. Lúculos e Bróculos; **13.35**: A Epopeia do Bacalhau; **14.00**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999», **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Allegro, **22.00**: «Dallas».

14.00: Troféu; **20.00**. Cabra-Cega, **22.15**: Jazz.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

Desde 1 de Abril de 1983, foram criados na Região de Lisboa novos Passes Combinados, nos seguintes percursos:

Lisboa (Rossio) a Sintra
Lisboa (Cais do Sodré) a Cascais
Lisboa (S. Apolónia) a Azambuja
Lisboa (Terreiro do Paço) a Praias do Sado

A venda dos referidos Passes processa-se *exclusivamente nos principais estações da CP.*

Para informações mais detalhadas dirija-se às Estações ou às Secções de Informações da C.P.

NO BARREIRO
vende-se

Andar de 5 ass., junto ao mercado, Rua Eça de Queiroz, n.º 26, 4.º, esq. Contactar a porteira do prédio ou pelos telefones 2438396 e 2842011.

TERRA SANTA

TERRA SANTA
PARTIDAS
Maio — 18
Junho — 08
8 DIAS DE EXCURSÃO EM PENSÃO COMPLETA
AVIAO + HOTEL + AUTOPULLMAN
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av Aliados 207 - Tel 31 79 21
PORTO - R Eug Castro 256 Tel 6 11 51
LISBOA Av Liberdade 160 Tel 37 13 41
LISBOA Av Roma, 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA Rua da Sota 2 - Tel 27011 2
FARO - Av Republica 124 - Tel 25035 6
PORTIMAO R Inf D Henrique 83 Tel 2715 1
FUNCHAL Rua Gor julho 1 Tel 31077 8

quinteto
Rua Actor Taborda, 27-A (AO SALDANHA)
depois de YOL
de YILMAZ GÜNEY
SÜRÜ
3.ª SEMANA
NO MEIO DA VIOLÊNCIA NASCE O AMOR MAIS PURO DA TERRA

AÇORES
CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Semana em S. MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Açores e Madeira
11 DIAS — TODAS AS 5.ªs-FEIRAS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R Eug Castro, 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
PORTIMÃO R. Infante D Henrique, 83 Tel 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«A Balada de Hill Street» (22.15)
Música Popular de Cabo Verde (20.30)
...e sugere para hoje...
Origens
Paula e Duarte discutem o problema do seu casamento, mas são interrompidos pela chegada de Júlia.
Fernandes dirige-se a casa de Francisco e propõe-lhe a compra do hotel para uma pessoa sua conhecida.
Emília procura fazer as pazes com Ofélia mas a sua intenção é recebida friamente.
Na Catacumba, Hernandez e Nuno discutem e são separados por Afonso.
Teresa, entretanto, tenta perceber o interesse de Filipa pela droga e por Nando.
Julieta conta à irmã que o livro de magia negra lhe foi emprestado por Emília.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Com temperaturas rondando os 60 graus negativos

Explorador italiano percorreu 800 quilómetros em 50 dias

Um italiano de 41 anos, acompanhado do seu cão, percorreu a pé, nas planuras, geladas, 800 quilómetros em 50 dias, vendo-se forçado a desistir da sua expedição a escassos vinte quilómetros do objectivo que se propunha atingir, o Pólo Norte.

A rádio italiana, anunciou ontem de manhã que o explorador, Ambrogio Fogar, chegara ao termo da sua odisseia. Poucas horas depois, surgia, no entanto, o desmentido através do serviço noticioso da televisão: o italiano tivera de renunciar vencido pela fadiga.

Um piper-clube recuperou-o, transportando-o a Resolute-Bay aldeia esquimó de 167 habitantes, situada nas ilhas Parry, a meio caminho entre o Canadá e o Norte da Gronelândia.

Fogar lançara-se na sua empresa, em 13 de Março. O mesmo avião levou-o, nesse dia, a Cabo Columbia, no extremo norte da ilha Ellesmere (a mais setentrional do arquipélago árctico-canadiano), ponto de partida do seu périplo.

O explorador italiano, não é o primeiro «solitário» tentado pela expedição ao Pólo Norte. Um japonês, Naomi, Uenura, de 37 anos, conseguiu esta proeza, em Março, de 1978, culminando uma odisseia de 55 dias.

Mas, ao contrário, do japonês, que foi auxiliado por um conjunto de 17 cães, de trenó, o explorador italiano levou só um cão, um animal robusto de raça siberiana, de pêlo ruivo, que dá pelo nome de «Armaduk».

E foi a pé, «à razão de uns vinte quilómetros por dia, substituindo o cão, quando o trenó, que carregava o material da expedição, devia utilizar passagens demasiado inclinadas, que percorreu 800 quilómetros.

A «cansativa expedição» conta Ambrogio, Fogar, foi precedida por uma longa preparação: vinte dias no Himalaia, dois meses, no Verão passado, nos gelos flutuantes, com dois guias alpinos, um deles sendo Claudio Schranz, que desta vez proporcionou uma escuta permanente de rádio em Resolute Bay, enquanto durou o périplo.

Os incidentes não faltaram: três dias após a partida, Armaduk feriu-se numa pata. Foi preciso tornar o trenó mais leve. O cão ficou curado ao fim de doze dias. Depois o fogão explodiu, queimando uma parte da tenda. Foi preciso improvisar. Por cima de tudo, frio. Um «frio aterrador», com temperaturas indo aos 60 graus negativos, que reinou durante todo o mês de Março. «Fiquei com recordações medonhas», diz Ambrogio Fogar.

Outro motivo de inquietação foi a chegada do Verão polar, com o Sol que nunca se põe e que, aquecendo o gelo, provoca o degelo, à superfície. O termómetro sobe, e goza-se um «calor» de vinte graus centígrados negativos. Os gelos flutuantes partem-se em mil pedaços.

No dia 7 de Abril, o explorador encontra-se num imenso bloco de gelo, que é levado pelas correntes marinhas para o sul. O avião, que o reabastece regularmente, recupera-o e leva-o para «terra» firme, mais a oeste, de onde volta a partir: em seis dias, percorreu 90 km, mas só avançou na direcção do Polo, 15 km. à deriva dos gelos flutuantes inquietá-lo-á até ao último momento.

O equipamento experimentado por Fogar para esta expedição é surpreendentemente leve e prático: um trenó de 2,80 metros de comprimento, 30 cm de largura, que pesa apenas nove quilos, transformável num «kayak» e uma tenda-tempestade que se fecha como um chapéu de chuva. Rações alimentares liofilisadas, proporcionando 4.015 calorias por dia, sem contar com um aparelho emissor-receptor, um conta-quilómetros rudimentar, fixado ao trenó, e um «bip-bip» que dá, automaticamente, a sua posição, a intervalos de 107 segundos a um satélite.

De 50 em 50 quilómetros Fogar, colhe um pedaço de gelo. As amostras servirão para um programa de experiências científicas, sobre a poluição dos gelos flutuantes do Pólo.

Finalmente o malogro. Uma consolação: um alpinista britânico, de 25 anos, Adams Hemplemman, que partira ao mesmo tempo que o italiano, voltou para trás, depois de ter ficado ferido numa queda desastrosa.

Capital do Bangladesh: o "fim" em matéria de trânsito

Tabibul Islam/IPS

O crescente caos nas ruas de Dacca obrigou a uma drástica acção governamental contra os chamados «condutores perigosos».

Novas normas, postas em marcha pelo governo do Bengladesh prevêem penas de prisão até 14 anos de prisão a todos aqueles que em consequência duma condução negligente matarem alguém e sete anos no caso de apenas se tratar de ferimentos graves.

Entre mortos e feridos, as vítimas do tráfego elevaram-se nops últimos dez anos a 36 000, de acordo com dados oficiais. Tal cifra torna os dois milhões de habitantes de Dacca numa das populações mais expostas aos perigos do trânsito no mundo.

A taxa de mortes em acidentes de trânsito é de 75,6 por cada 10 mil veículos, segundo dados de 1977, último ano de que há cifras disponíveis. Em França, a taxa é de 13,5 e nos Estados Unidos de 4,7 por 10 mil veículos.

Cerca de 30 mil automóveis privados, três mil autocarros, 30 mil motociclos, 100 mil «rickshaws» manuais e um número indeterminado de carroças puxadas por bois e outros veículos enchem as ruas mal pavimentadas desta capital.

A população do Bangladesh — calculada em pouco mais de 88 milhões de habitantes — cresceu, desde 1972, cerca de 2 por cento anualmente, enquanto o número de veículos cresceu a um ritmo de 16 por cento ao ano.

Somente sete das 45 escolas de condução de Dacca estão autorizadas pelo governo, não obstante o qual as restantes passam licenças de condução.

Milhares de novos condutores lançam-se nas ruas todos os anos sem sequer terem frequentado uma escola de condução: simplesmente falsificam as suas cartas de condução ou subornam algum funcionário para as obterem.

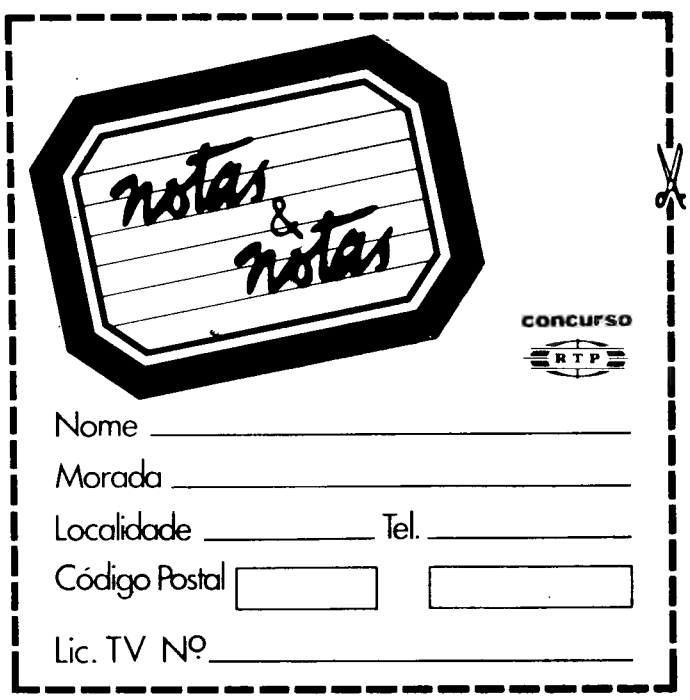
Além das perdas, em vidas humanas, cálculos oficiais situaram em 75 milhões de dólares anuais as despesas dos danos materiais decorrentes dos acidentes de tráfego.

A lei, e os organismos encarregados do seu cumprimento, são insuficientes para fazer frente à tarefa de controlar os condutores do Bangladesh.

Mesmo aqueles que são apanhados pelas autoridades e acusados formalmente podem não ser condenados durante anos, já que os procedimentos judiciais são lentos, se se tiver em conta as cerca de 55 mil infracções registadas anualmente.

Além das condenações a prisão dos condutores perigosos, o governo aumentou o volume das indemnizações a pagar às vítimas dos acidentes rodoviários, a serem pagas pela companhia estatal de seguros.

Os feridos graves terão direito a 500 dólares, e os familiares das vítimas fatais de acidentes, passaram a partir da entrada em vigor desta determinação governamental a receber mil dólares de indemnização.



CARAVANAS «MONDEGO»

ATRELADOS, TENDAS. TUDO PARA CAMPISMO.
ÓPTIMOS PREÇOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 398-A/B - 1500 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$25	81$25
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$807	2$07
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$00	81$00
(notas de 5 a 1000)	79$50	81$50
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$675	$795
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	96$85	98$85
(notas de 5 a 1000)	97$35	99$35
FINLÂNDIA (marka)	17$85	18$45
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	153$15	157$15
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$374	$409
NORUEGA (coroa)	13$65	14$15
SUÉCIA (coroa)	12$95	13$55
SUIÇA (franco)	47$15	48$25
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$70

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Retrospectiva da obra de Cláudio Carneiro; **16.30**: Música electro-acústica; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Música sinfónica; **18.05**: Culturando; **19.30**: Árias de óperas, de Puccini; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: As cores e as formas; **21.30**: Concerto n.º 3, em ré maior, kv. 40, para piano e orquestra, de Mozart; **21.45**: Os debates do Programa 2; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música de câmara, de Schubert; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca- (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religioso – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor, **16.00**: O som da frente; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar – inclui Portugal experiência histórica; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

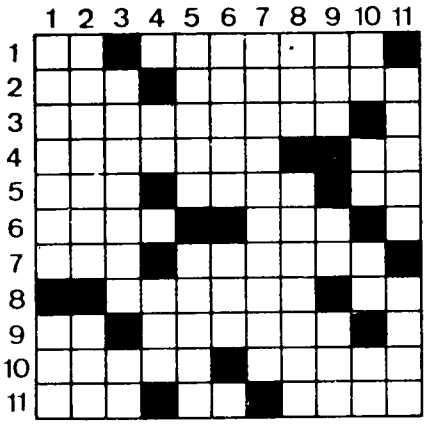
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA 13 730

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Vila e sede de concelho (Porto)
2 Segundo mês sagrado dos Hebreus que corresponde à Lua de Abril. Janotas (pop).
3 Riqueza extraordinária.
4 Órgão de fixação de certas plantas, o qual se enrola em estacas ou em outras plantas. Quilograma (abrev.).
5 Cantão da Suíça. Gorgulho tropical. Alternativa.
6 Pátio. Prefixo que designa três.
7 Ecoo. Deus japonês personificação da Compaixão e da Caridade.
8 Curara. Letra grega.
9 Tório (sq). Manada de bois.
10 Cidade da Bélgica. Ditos picantes ou satíricos.
11 Dois mil e um em romano. Campeão. Juízo.



VERTICAIS:

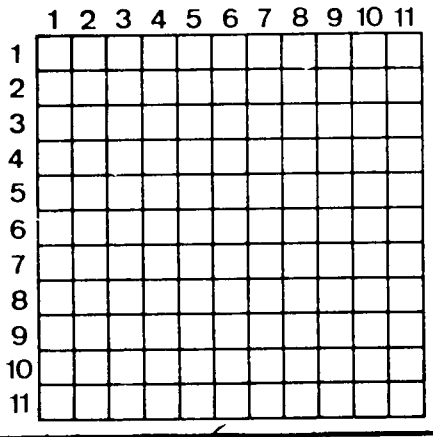
1 Cidade da República do Equador. Possui.
2 Entre os Romanos, pano que decorava o fundo da cena de um teatro nas representações cómicas. Interjeição que denota impaciência e dúvida.
3 Aparelho da audição (pl). Letra grega.
4 Cinquenta e um em romano. Manto real.
5 Aprazível. Unidade monetária sueca.
6 Humor mucoso das fossas nasais. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
7 Deram cargo ou diploma de.
8 Oferecei. Adornados.
9 Mulher de Egeu e mãe de Teseu. Flauta chinesa de três buracos. Ave da familia dos lábidas.
10 Apelido. Knockout (abrev). Neptúnio (sq) Pertences.
11 Persegui. Pronome demonstrativo

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9581

HORIZONTAIS:

1 Esteiros. Respeitar.
2 Sustenho com estacas. Residência.
3 Metal precioso.
4 Ressoa. Divindades gregas, filhas de Zeus e de Ténis.
5 Cantiga. Berilo (s.q).
6 Nosso senhor. Desperta.
7 Após. Coisa (ant). Sufixo que designa estado.
8 Eurípio (sq). Rio da Suíça. Apre!
9 Salientas.
10 Dedutivo. Artigo definido.
11 Preposição e artigo (inv). Rei da Assíria de 690 a 668 aC.



VERTICAIS:

1 Renio (sq) Livro de salmos.
2 Obrigar a. Viela
3 Iguala. Autores
4 Ecoa. Ataca
5 Pronome pessoal. Pastor siciliano que foi amado por Galateia
6 Âmio. Atravessava
7 Avalia. Ribeira de Portugal.
8 Jarro (planta). Patrão.
9 Basta! Escarnecer Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris.
10 Presente, entre alguns povos da Indochina. Pesar. Apelido
11 Radio (sq). Transpirarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 729

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CADA. MACACO.	1 Cambraia. NO.
2 Acossados.	2 Aceraria. CI
3 Messe. Úmero.	3 Dos. Sapo.
4 Br Iu. Lomi.	4 Assina Tas
5 Rã. Ba Ac.	5 SEU GALHO.
6 AR. Agarrado.	6 Ma Bati
7 Il. Atiá	7 Adulária. Tm.
8 Aas. Liasses	8 Como. Raspão.
9 Ath Paca.	9 Asem. Sa.
10 Nipão. Ta Ac	10 Riad Ecai.
11 Ocos. Amónio.	11 Obo. Cosscaco

Provérbio: CADA MACACO NO SEU GALHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9580

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arre! Amadas	1 Apara Manca.
2 Pais Vala.	2 Rapado Ofa.
3 Apo Siri.	3 Rio Irite
4 Ra Tardaram	4 És Talão Co
5 Adiara. Velo.	5 Saramago
6 Orlas Amas	6 Atiras. Rala
7 Iam. Asas	7 Dr. Aalen
8 Toara Nio	8 Aviavas Erg
9 Noé. Galegas	9 Dá Remangar
10 Cf. Cólera	10 Al. Alásia
11 Aaro. Angras.	11 Salmos Osos

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
– N. ac. men 13 a
YANKS

SALA B

Às 14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.0
COMANDOS DO SINAI

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O GAROTO DE CHARLOT

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N ac men 13 a
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
6.ª Semana

CINE 222 579460

Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
Às 24
O REBELDE DO KANSAS

CITY CINE .49999

R Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
A PASSAGEM
2.ª Semana
Às 23.45
NOITES DE SINGAPURA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int men 13 a
15.ª Semana
Às 24
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ÓRFÃ)(SARGAM)

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SCANNERS
Às 14, 16.30 e 19
A GRANDE LUTA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luís Lucas

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int men. 13 a
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
1990, OS GUERREIROS DE BRONX

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int men 13 a
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
EU SOU MINHA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 24
OS CAVALEIROS DA LENDA

SALA 2
Às 14 16, 18 20 e 21 15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
A GRANDE FARRA

SALA 3
As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
A MARQUESA D'O

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a
CIDADE BRANCA
Às 23.30
A VIDA É BELA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
TIGER JOE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 16.30 19 e 21.30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.45 – Int. men 13 a
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00 16.30 19.00 e 21.30
N acons m 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Às 24
CARRIE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30 17 19.10 21.30 e 23.45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A VIDA É UMA FESTA!
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N ac. men. 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 21.30 – N ac men 13 a.
A BATALHA DE MIDWAY
Às 14, 16.30 e 19
ENIGMA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
42.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
EU SOU MINHA

Às 23.45
ACQUASANTA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Scauners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E T o Extraterrestre» às 21.30 (13 anos)
às **CAPITOLIO** – «Delírios de Prazer», 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Casta e Pura», as 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Casta Matulona», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Agente Secreto 007», às 21.30 (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Cheplin – «The Rolling Stones», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bairro da Lata», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Átila», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Balbúrdia a Bordo», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Mónica e o Amor», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Rocky III», às 21..45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Demolidor», às 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE – «Absolvição», 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
SÃO JOÃO – «A Bênção do Anjo Negro», 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Átila», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Meu Sócio Invencível», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Perseguição sem Regresso», às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «Mur, Boo, Agente Confidencial» 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Diva e os Gangsters», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.40 (16 anos)
FOCO – «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Shaolin desafia Ninja», 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
Permanente

ALFAMA – Arnali – Rua Escolas Gerais 88 A (Tel. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO – Tapada** – Cç. da Tapada 83 A (Tel. 634721); **ALVALADE – Belo** – Av. de Roma 53 A (Tel. 776314); **BENFICA PORTAS DE BENFICA – Progresso** – Est. A-da-Maia 64 C (Tel. 702226); **CAMPO D'OURIQUE – Findor** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687949(; **CAMPO PEQUENO APOLO 70 – Campo Pequeno** – Av. Júlio Dinis, 10-Lj. 18-19 (Tel. 771661); **CHILE ALTO S. JOÃO – Vitális** – Rua Morais Saores 69 C (Tel. 841779); **LICEU PEDRO NUNES – Janeiro** – Av. Álvares Cabral 96-100 (Tel. 661453); **LUMIAR – Nicolau** – Cç. do Carriche Lt. 4 Lj. Esq. (Tel. 798727); **OLIVAIS SUL – Antunes Rosas** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (Tel. 313610); **PEDROUÇOS – Soc. Higilux** – Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280); **ALGÉS – Almeida Nifo** – Av. Comb Grande Guerra 64 (Tel. 2112070); **BRANDOA – Vidal Reis** – Quinta da Correia-Célula G Lt 35, Urb. Alfornelos; **ODIVELAS PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental 8-8 A (Tel. 925455); **PAMPULHA – Hospital da CUF** – Calç. do Sacramento (Tel. 609111).

REFORÇO

AMOREIRAS – CAMPOLIDE – Pinto – Rua de Campolide 11 (Tel. 682610); **AREEIRO APEADEIRO – Ideal** – Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (Tel. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO – Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António 7-9 (Tel 840125); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América 140 B (Tel. 760658); **ENCOSTA RESTELO MOÍNHOS – Tanara** – Rua Rodrigo Reinel 3A (Tel. 611814); **PAMPULHA – Infante Santo** – Rua Olival 290 (Tel. 661003); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC; Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ROSSIO – Estácio** – Rossio 60-63 (Tel. 327067); **SALDANHA – Saldanha** - Av. Praia Vitória 53-55 (Tel. 543938), **SANTA BÁRBARA – Romano Baptista** – Rua Passos Manuel 6-10 (Tel. 570593); **SÃO BENTO PALÁCIO – São Bento** – Rua Poiais S. Bento 73 (Tel. 601673); **SETE RIOS – Canto** – Est. Laranjeiras 202 B (Tel. 780841), **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (Tel 910305); **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Eloy 4 Lote SE (Tel. 990220); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – 9R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVALHOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira 29 (Tel. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Mendes-Junqueiro** – R. de Luanda Lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj (Tel. 2682313). Até às 22 horas, **CASCAIS – Nova** – Est de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Permanente, **Dias & Brito** – Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589). Até às 22 horas; **Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até à22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça-Apelação** – Até as 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14A (Tel. 9214820). Permamente, **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas: **SINTRA – Gomes da Silva** – L.D. Afonso 3-A (Tel 9232747). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 9290088)

Outras Localidades

MOSCAVIDE – Império – R 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel 2519420). Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas

OUTRA BANDA

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bern. Francisco Costa Lote ' Tel. 2751297) Permanente, **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Ate as 22 horas; **LARANEJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B Tel. 2292324) Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Higiénica** – Av da Republica, 23 (Tel. 2400020) Ate às 19 horas, **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage 65-A (Tel 2074771) Permanente **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr Emidio G. Mendes, 31 Tel. 2212923) Ate às 22 horas; **SEIXAL – Alves Velho** – L Camoes, 27 – Torre da Marinha Tel. 221132). Até às 22 horas **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis 45 Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P da Republica, 16 (Tel 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** (Av da Bela Rosa P (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** (L. António Santos Jorge 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Alice** – P do Quebedo, 6 – Permanente, **Oliveira** – R. Misericórdia – até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R de Sao Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral 240; **CASTRO CARNEIRO** R do Padre Cruz, 146, **NOVA DE MONSANTO**, R de Monsanto, 148

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av Sá da Bandeira, 28 (T 24916), **DUARTE**, C de Santa Isabel, 46 (T 375[illegible])

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21 30 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «A Dança de Roda» 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Teatro de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.37	3,0 m	4.51	1,8 m
23.57	3,2 m	17.18	1,9 m
Dia 7			
12.40	3,1 m	5.59	1,7 m
24.55	3,3 m	18.20	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

V. CASTELO	15º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	13º
C. CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	15º
BEJA	17º
SAGRES	18º
FARO	18º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	19º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Sudoeste, chuva ou aguaceiros especialmente nas regiões de Norte e Centro, nebulosidade matinais

Ultimas

UM ALUNO das Oficinas de São José faleceu quarta-feira vitimado por meningite mas os técnicos de Saúde não aconselharam o encerramento das aulas, que consideram desnecessário – anuncia hoje um responsável pela escola.

O vice-director do estabelecimento, padre António de Águeda, disse hoje à ANOP que a Direcção-Geral de Saúde foi informada e mandou quinta-feira uma equipa da delegação de Saúde às Oficinas de São José, onde não foi detectada qualquer situação anormal.

Como medida de precaução, no entanto, foi enviada uma circular aos pais dos alunos, aconselhando-os a levar os filhos ao médico e a ministrarem-lhes, preventivamente «Rifadin» ou «Rimactan», dois antibióticos indicados nestes casos.

DOIS AGENTES DA PSP foram esta madrugada atingidos (cerca das 3 horas) em Algés, com chumbos de caçadeira disparados por desconhecidos – informou um porta-voz da Polícia. O incidente deu-se na Praça D. Manuel I, junto à antiga Praça de Touros, quando dois agentes da PSP tentavam identificar quatro indivíduos (três homens e uma mulher) que estavam junto de um automóvel. Os disparos registaram-se no momento em que um dos homens se dirigia a uma segunda viatura, estacionada acerca de trinta metros da primeira, onde tinha guardada a sua identificação, e foram feitos por pessoa que não pertencia ao grupo – adiantou a mesma fonte.

ALGÚEM MANDOU UM JOVEM de 16 anos tentar o levantamento de um cheque de 320 contos na dependência do Banco Pinto e Sotto Mayor situada na Praça dos Restauradores em Lisboa. De 16 anos, Aguinaldo Faria, apresentou-se com um bilhete de identidade viciado: a fotografia era sua mas o nome era de outro, precisamente a pessoa a quem o cheque se dirigia. Dúvidas levaram os bancários a desconfiar e como ele dissesse estar ali em nome do patrão, foi buscar o bilhete de identidade dele, afinal tão falso como o primeiro. Chamada a Polícia seria preso, mas o verdadeiro responsável mantém-se ainda na sombra.

A ESCOLA DA JUDICIÁRIA tem novo director desde esta manhã. Empossado pelo ministro da Justiça tomou conta do cargo o dr. Ferreira Antunes, que acumulará com as actuais funções de adjunto do director-geral daquela Polícia. A Escola de Polícia funciona desde há quatro anos na Quinta do Bom Sucesso em Loures e nela funcionam diferentes cursos, desde os destinados aos novos funcionários como os de reciclagem e promoção dos quadros efectivos.

MORRERAM 31 OFICIAIS da Força Aérea Tailandesa quando o avião cargueiro C-123 que os transportava explodiu ao aterrar na base de Takli, no centro do país, soube-se oficialmente em Banguecoque. Os motivos do acidente não são ainda conhecidos, precisa a mesma fonte.

António Pires Cabral ganha os quinhentos contos do "Círculo de Leitores"

Soube esta manhã, por telegrama, que tinha sido distinguido com o Prémio Literário do Círculo de Leitores. *Confesso que não esperava...* Disse António Pires Cabral ao «DL», através do telefone, a mais de trezentos quilómetros de distância, em Vila Real de Trás-os-Montes, terra onde vive. Entre os vinte e nove originais que se apresentaram a concurso o seu, com o título de «Sancirilo», foi o escolhido.

...É fundamentalmente uma sátira de ficção política que relata o tempo de uma ditadura onde os valores eram espezinhados e reclamados... Afirma o autor, nascido há quarenta e um anos em cedo de Cavaleiros. O seu nome, porém, não era desconhecido no mundo das letras: Cinco livros de poesia publicados revelaram-no, como uma sensibilidade literária, a ter em atenção. Considera-se, no entanto, mais dado à ficção, género em que pode pôr à prova a qualidade de «contador nato» que diz possuir. Curiosamente essa «arte» de narrar não passou desapercebida a Casimiro de Brito, um dos membros do júri que apreciou os originais em concurso. *Atacando questões como o fascismo... num estilo linear e simples (estamos cansados de belas frases) ele consegue contar uma história, coisa em que normalmente os escritores portugueses não são nada bons...*

Aliás Casimiro de Brito foi dentro do júri, constituído pelos escritores Urbano Tavares Rodrigues e Júlio Conrado, pelo crítico Álvaro Salema e ainda por Fernando J. B. Martinho, em representação do Departamento de Literatura da Faculdade de Letras de Lisboa, um dos que se «bateram» pelo texto de António Pires Cabral, sem identificação como mandam as regras.

Segundo apurei houve três pessoas, no júri, que apostaram em cheio no texto premiado, os outros dois elementos não se manifestaram por aí além encantados. As suas preferências iam para um outro original honrado depois com uma recomendação. *Sancirilo não era, na verdade, o meu favorito mas acho que tem qualidades. Possui sentido de humor, uma certa agilidade narrativa e faz uma crítica saudável às estruturas ancilosadas do fascismo português e dos figurões daquele tempo...* sublinha Urbano Tavares Rodrigues.

«Um divertissement» – é como Fernando Martinho classifica o romance distinguido com o prémio de quinhentos contos, concedido bienalmente pelo Círculo de Leitores. Acha que se trata de uma «obra leve» embora aborde questões importantes. A seu ver o valor maior de «Sancirilo» é a forma como agarra o leitor: pega-se no livro e nunca mais se larga. Prende, dá prazer – e por isso se lê de seguida, sem interrupção.

As diferenças de ponto de vista que dividiram o júri quanto ao prémio envolviam os originais «Onde Ariane?» e «Antinomia», secundarizados depois pelo consenso e que irão também ser publicados. Garantiu-me Júlio Conrado que «Onde Ariane?» era mais «arrojado», ao nível da escrita que «Sancirilo» mas que este atinge, pelas características de clareza e simplicidade, muito maior número de leitores.

O júri que atribuiu o prémio a António Pires Cabral

O que é afinal Sancirilo? *Uma espécie de parábola do nosso país, como o Reino Circular de Mário Braga. Aborda o antes do 25 de Abril com uma ironia tão profunda que atinge o fantástico. Aproxima-se, quanto a mim, do fantástico praticado pelos escritores sul-americanos... É uma revelação este livro. Sabia que António Pires Cabral era um bom poeta mas ignorava que tivesse tamanha qualidade na ficção,* conclui Casimiro de Brito.

«Sancirilo» é um lugar que não existe. Mas é também Portugal, mais do que hipótese é nítido. Há um ditador que adoece e cria-se uma crise de estruturas e também a nível das consciências individuais. Sobressai no enredo uma figura, quase épica, que acaba por ser assassinada pela polícia política. É o povo? António Cabral confirma que sim. *O povo perde porque se estava a tornar demasiado incómodo.*

Sobre o autor apenas mais alguns dados. Não são esclarecedores da sua personalidade mas ajudam a «carregar» o esboço do seu perfil. António Cabral é licenciado em Germânicas pela Universidade de Coimbra e publicou o seu primeiro livro de poesia «ALgures no Nordeste» no ano da Revolução de Abril, em 1974. Está no ensino secundário como professor e exerce outras actividades, por gosto, nomeadamente a de animador cultural na Câmara Municipal, e a de director da Casa de Cultura de Trás-os-Montes.

A sua poesia reflecte as origens de onde vem, as raízes que o fixam ao Nordeste... *É a maneira como a terra me dói...* Diz.

Lourdes Féria

Entrevista amanhã

João Cravinho ao "DL" A gestão da crise não pode ser contra os trabalhadores

«A opinião pública tem sido trabalhada para a ideia de que, para resolver a crise, é preciso redistribuir a favor do capital, contra os trabalhadores. Ora a gestão da crise implica uma redistribuição, é verdade, mas a favor da transformação do sistema, a favor do futuro, o que implica transformar as próprias relações sociais» – esta é uma das declarações do eng. João Cravinho, feitas ao «DL», durante uma longa entrevista que publicaremos na nossa edição de amanhã.

Na entrevista, aquele elemento do ex-secretariado do PS fala de vários problemas da actualidade nacional, designadamente, das soluções governamentais, da descentralização, da regionalização e da aliança PS/PSD que está no horizonte do nosso descontentamento/contentamento. Vão os elementos do ex-secretariado participar num Governo resultante do acordo PS/PSD? Depende – responde João Cravinho. «É preciso saber que política se vai fazer». Com esta ressalva: «Um político não pode estar sempre disponível... um político que esteja sempre disponível é o que se chama, em português, um tachista».

Estamos cada vez melhor na "esperança de vida"...

... mas os homens morrem mais e mais cedo

A esperança de vida do homem português, à data do nascimento, subiu mais de dois anos e meio entre 1975 e 1979. Ou seja, passou de 65,09 para 67,72.

A esperança de vida das mulheres, com o mesmo índice e no mesmo período, subiria menos de dois anos e meio. Mas as perspectivas femininas são de qualquer modo superiores porque a evolução se deu entre os 72,86 e os 75,23.

Os dados a que nos referimos são colhidos do INE, que divulgou umas «Tábuas abreviadas de mortalidade 1976-1979», da autoria de Maria José Carrilho, que já publicara idêntico trabalho para o período 1941-1975.

O estudo merece algumas reservas à própria autora por assentar na última distribuição etária conhecida, a de 1970. Mas desde essa altura verificaram-se no nosso país alguns «fenómenos complexos e não controlados», como sejam a emigração clandestina, o retorno de portugueses de África e da Europa Ocidental.

As vantagens da mulher relativamente ao homem saem, contudo, diminuídas das tabelas agora divulgadas. E isso porque em 1975 elas viviam em média, mais 7,8 anos do que os homens, enquanto em 1979 viviam apenas, mais 7,5 anos.

Maria José Carrilho ressalva no seu estudo que as «Tábuas de mortalidade» são «um modelo em cujo desenvolvimento tem primordial importância os dados de óbitos e as estimativas de população. Mas factos como a diminuição do excedente de vida feminino entre 1975 e 79 exigem uma explicação...

O valor em causa está, ainda assim, de acordo com aqueles que são verificados a nível da Europa. Cita-se no trabalho o caso de França, que em 1978 registava um excedente feminino de 8,1.

A sobremortalidade masculina é depois de tudo um dado adquirido. Os homens morrem mais e mais cedo, o que ainda não encontrou, contudo, uma explicação clara e ainda menos em termos estatísticos.

Vejamos alguns exemplos no que se refere a taxas de mortalidade: 33,4 é a relação entre o número de óbitos masculinos dos zero aos quatro anos, relativamente ao efectivo populacional médio, no mesmo sexo, mas, para as mulheres, a relação é de 26,04.

Os números são igualmente reveladores no período de vida entre os 40 e os 44 anos: a relação é então de 4,5 para o homem e de 1,88 para as mulheres.

A relação óbitos masculinos/óbitos femininos merece também referência. No grupo etário dos 20 aos 24 anos, por exemplo, evoluía assim: 308%, em 1976; 289%, ao ano seguinte: 364% em 78; e, por fim, 344% em 1979.

Uma menor flutuação se encontra, porém, no grupo etário dos 45 aos 49 anos: 187% em 1976 e 77; 197% no ano seguinte; e 181% no último ano considerado no estudo.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Tartaz OL

SUPLEMENTO
6 DE MAIO
1983

teatro

Irene Cruz

Oiçam como eu respiro

cinema

O Império contra-ataca

de Irwin Kershner

EXCLUSIVO

A tentação da freirinha

Igrejas, monumentos, museus, exposições, música – além do habitual roteiro de cinemas e teatros

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

O Império Contra-Ataca

A foto ao lado não é a do império cinematográfico americano, com alguns peões portugueses coadjuvantes, a tentar estrangular o espectador português. O boicote das **majors** ao nosso mercado está em marcha, um desafio curioso à legislação aqui vigente em matéria de taxas, tanto mais curioso quanto se vai ver qual a dignidade política de quem tem o poder negocial, por parte do Estado português. Daí que este cartaz se encha de reposições numa altura do ano em que as estreias costumam acontecer em força.

A foto ao lado é do filme **O Império Contra-Ataca** o segundo painel da saga «A Guerra das Estrelas» concebida por esse mago do cinema que se chama George Lucas. É uma reposição que só surge por força do boicote mas que nem por isso é menos bem-vindo. De facto não é todos os dias que o imaginário fantástico tem tais meios e inventiva.

Um desmesurado prazer visual, na amplidão dos 70 m/m e da estereofonia, que nos faz ser adolescentes avisados durante algum tempo.

Cinema **Monumental** (15.15, 18.15, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Sejamos adolescentes avisados durante algum tempo, durante *O Império Contra-Ataca*

DO FUNDO DO CORAÇAO

Um realizador (Francis Ford Coppola), americano ousa fazer o **seu** filme e com isso arriscar tudo. O resultado é um dos mais fabulosos filmes da história do cinema, mergulho na luz, no som e no desencanto, belo até às lágrimas.

Cinemas **APOLO 70** (14, 16.30 19, 21.30 e 24 h) e **SATÉLITE** (14, 16.30 19 E 21 30 H)
(Não acons a men 13 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE

A maquina de Spielberg prossegue o caminho de fascinação para que foi criada. O exemplo de um filme que sabe tudo sobre o cinema, o espectador e as formas de o aliciar e conduzir.

Cinemas **ALFA 2** (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h), **BERNA** e **MUNDIAL** (14 16 30 19e21.30h)
(Para todos)

AS ESTRELAS

Do Fundo do Coração	★★★★
ET – O extraterrestre	★★★★
Táxi Driver	★★★★
Suru – O Rebanho	★★★
O Império Contra-ataca	★★★
Victor/Victória	★★★
Yanks	★★★
O Grande Conquistador	★★★
Dina e Django	★★
Blade Runner	★★
A Cidade Branca	★★
Gandhi	★★
A Primeir Noite	★★
Contos da Loucura Normal	★★
A Batalha de Midway	★
Angústia de Viver	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

TAXI DRIVER

A reposição deste percurso de fascinaçao de um anónimo da silenciosa maioria é sempre revisitável.

Realização de Scorsese, argumento de Paul Schasder, Robert de Niro no protagonista e a fabulosa (e efémera? por onde anda?) Jodie Foster.

Cinema **ZODÍACO** (15.15, 18.15e 21.30 h)
(Interdito a men. 18 anos.)

SURU – O REBANHO

Uma das mais gratas surpresas do ano cinematográfico da Turquia, de Wilmaz Güney e Zeri Ökten, chega-nos um filme onde a estética neo-realista se reinventa entre a tragédia clássica e o documento sobre a realidade.

Cinema **QUINTETO** (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(Não acons. a men. 13 anos).

VICTOR/VICTORIA

O humor inteligente, com a homossexualidade por fundo, num filme que tem o gosto do estúdio o prazer do **gag**, a subtileza de fazer passar coisas importantes sob o ligeiro registo da comédia. E atenção a Lesley Ann Warren: a star is born.

Cinemas **ABCINE-Sala B** (14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30) e **S. JORGE – Sala 2** (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Interdito a men. 13 anos).

TOTSIE

Sidney Pollack e a sua habitual eficácia, desta vez ao serviço de uma comédia para um grande actor (Dustin Hoffmann). Esquecer Jessica Lange será porém pecado grave: além de lindíssima é uma actriz que aqui se desdobra em múltiplos registos numa prova de talento que os mais atentos já sabiam possuir.

Cinemas **CASTIL** (15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h), **7.ª ARTE** (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45) e **TERMINAL** (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 E 23.30 H)
(Não acons. a men. 13 anos).

YANKS

O amor e a morte, a guerra e a violência. Numa outra reposição que merece visita. À frente do cartaz Richard Gere. Mas Vanessa Redgrave talvez mereça mais louros.

Cinema **ABCINE – Sala A** (14.30 16.30, 18.30, 21 e 23 h)
(Não acons. a men. 13 anos).

O GRANDE CONQUISTADOR

Woody Allen defronta-se com o mito Bogard nesta divertida comédiam realizada por Herbert Ross.

Cinema **Cine 222** (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Não acons. a men. 13 anos).

DINA E DJANGO

Um **fait divers** na base do argumento de um filme onde a realidade cultural da fotonovela e dos imaginários que determina serve de motor à angústia de uma história de amor e desespero.

A revelação de Maria Santiago é um dos pontos positivos deste filme potuguês que talvez merecesse melhor sorte.

Cinema **ESTÚDIO 444** (15, 17, 19 e 21.30 h)
(Não acons. a men. 13 anos).

BLADE RUNNER

O visionismo de Ridley Scott, entre o futuro e a decadência, bem apoiado pela música de Vangelis, mais que justificam o aplauso a um filme que se perde porque o argumento é pouco consistente.

Cinema **QUARTETO-Sala 2** (14.30, 16.45, 19 e 21.15)
(Interdito a men. 13 anos).

A CIDADE BRANCA

Tanner em Lisboa filma uma história de cansaço. Embora o tempo esteja para coisas mais intensas, **A cidade Branca** consegue ter dois actores em exce-

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

O espectador noctívago tem em Lisboa, uma cidade propícia, sobretudo ao fim-de-semana. Lembrando que há salas que fazem sessões tardias com o filme normal (consulte o cartaz) vejamos as sessões especiais, a meia-noite, que este fim-de-semana lhe oferece.

SEXTA-FEIRA

Hoje você tem dificuldades em escolher muitos filmes e bons. Mas vá por mim decida-se pelo lado alemão. Ou no Estúdio 444 (às 24h) para ver esse espantoso **travesti** do melodrama que é **Amor entre mulheres** (um título imbecil e comercialão aposto a um filme que é o contrário do apelo ao **voyeurismo**) ou então no Quarteto para **A marquesa d'O** de Eric Rohmer, esse impenitente moralista que sempre nos apaixona. E às 23.30h.

Claro que tem outras alternativas. **Noites de Singapura** de Bogdanovich, por exemplo, no City Cine às 23.45h. Ou pelo lado do fantástico **Carrie** de Brian de Palma (Satélite 24h) um Terence Fischer dos bons velhos tempos **Dracula, o príncipe das trevas** com Christopher Lee (Quarteto 24h) ou ainda **O exorcista II - O herege** de John Boorman, bem mais feliz que o seu antecessor (Monte Carlo, às 24h).

No Quarteto pode ainda ver o celebre **A grande farra** de Ferreri (desaconselhado se jantou bem e tardiamente) ou o português **A vida é bela...!?** de Galvão Teles (desaconselhado porque disparates àquela hora são insuportáveis e não quero que comece mal o fim-de-semana), ambos às 23.30h.

Para os moradores do eixo Lisboa-Cascais (e assim que se diz, não é?) há só um poiso possível e mesmo esse, pouco entusiasmante e o Atlântida Cine em Carcavelos, onde passa **Rocky** de John G. Avildsen. Era o primeiro da série e o único ainda a valer a pena. Depois Stallone desembestou.

SABADO

Hoje é o contrário de ontem. Pouca coisa. Ainda uma oportunidade para ver **Amor entre mulheres** (viva por mim, o filme é espantoso) no Estúdio 444 (24 h) ou **Carrie** de Brian de Palma no Satelite (24 h).

Pelo Quarteto também há hipóteses de uma história de amor (**Regresso à bem amada** de Jean François Adam) de um pouco de humor (**Balbúrdia no Leste** de Mel Brooks) ou de uma ficção política de Costa-Gavras, **Estado de sítio**, sobre os tupamaros no Uruguai, a CIA, e etc.. Sessões às 24h, como convem a uma (última sessão).

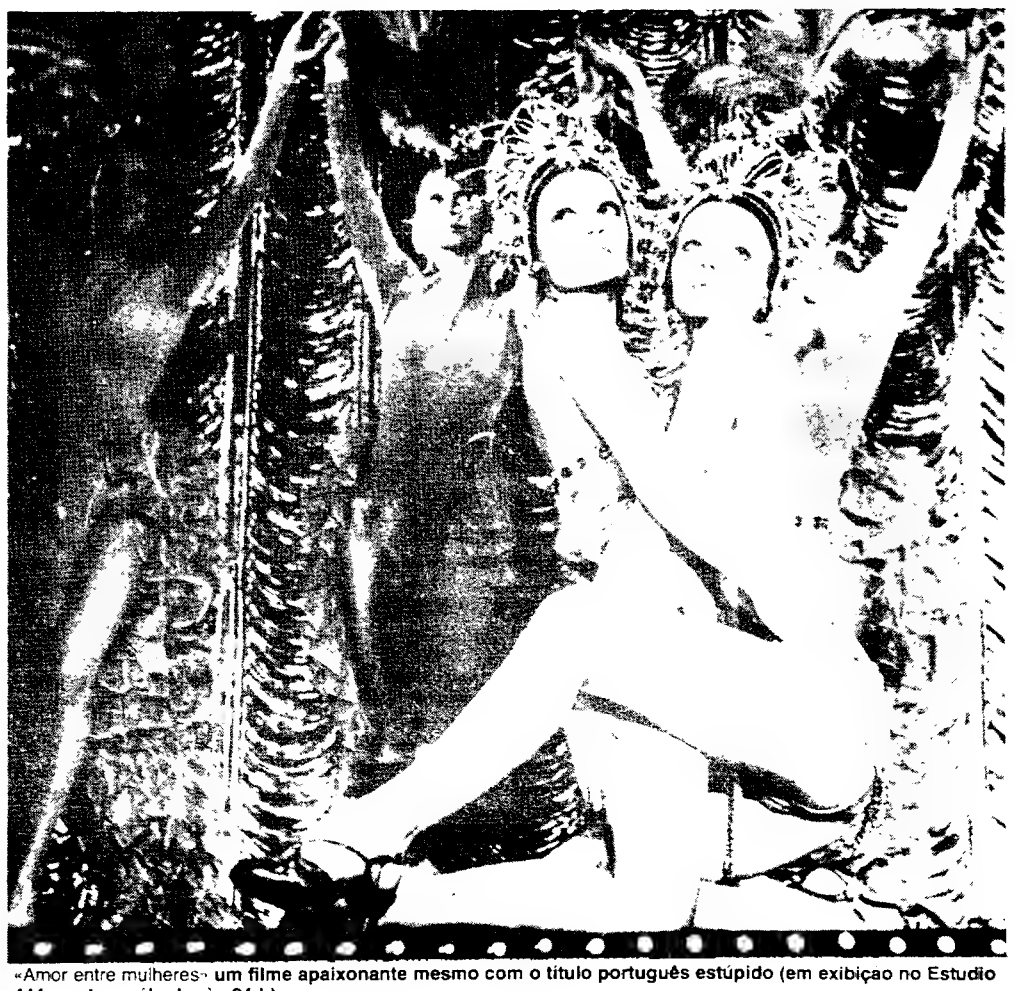
Na «linha» ou se decide pelo **rock** (com **The Rolling Stones**, no Cine Chaplin de Paço de Arcos) ou pelos **rockets** (com **Guerrilheiros do inferno** de Karel Reisz no Oxford de Cascais) em ambos os casos às 24h.

DOMINGO

Domingo, já se sabe, os caminhos vão dar ao Quarteto. Iniciam-se as sessões dos «Rumos do cinema» que vão estar às 23.30h, no cartaz até quinta-feira. Esta semana temos um filme com os irmãos Marx (**Uma noite na ópera**), um musical com Liza Minnelli (**Cabaret** de Bob Fosse), a ficção científica mesclada de filme de terror (**Alien - O 8.º passageiro** de Ridley Scott e atenção a Sigourney Weaver!) e o clássico **Uma luz nas trevas** de Bergman.

Claro que dizer que todos os caminhos vão dar ao Quarteto é exagero. Há um pelo menos, que vai dar ao Monte Carlo (às 24h) onde passa **Um dia de cão**, um dos melhores filmes de Lumet. Se for por este caminho vai bem.

J.L.R.



«Amor entre mulheres» **um filme apaixonante mesmo com o título português estúpido (em exibiçao no Estudio 444, sexta e sábado, às 24 h).**

...ta na Brigitte Ganz e Teresa ... fazer passar um ... Shakespeare.
... QUARTETO-Sala 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(Não acons. a men. 18 anos).

GANDHI

O académico filme de Attenborough salva-se porque Gandhi foi um grande personagem e porque i Ben Kingsley é um grande actor.

E já que estamos com a palavra «grande» na boca diga-se que **Gandhi** podia ser um grande filme e é quase só um filme grande.

Cinema **S. JORGE-Sala 1** (13.45, 17.30 e 21.15 h)
(Não acons. a men. 13 anos).

A PRIMEIRA NOITE

Era o tempo em que Mike Nichols se afirmava, em fundo de Simon & Garfunkel e com a sedução pérfida de Anne Bancroft.

Havia um jovem actor (Dustin Hoffmann) que, depois, fez coisas bem melhores.

Ainda uma reposição.

Cinema **S. JORGE-Sala 3** (14.45, 16.45, 19.45 e 21.45 h)
(Interdito a men. 13 anos).

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

A crueldade e a agressão começam a ser tiques em Ferreri. É pena.

Cinema **QUARTETO-Sala 3** (14. 16. 18.20 e 22.00 h)
(Interdito a men. 18 anos).

A BATALHA DE MIDWAY

O **sensurround** ao serviço da guerra, ligado ao roncar dos aviões e ao deflagar das bombas.

O resto é apenas funcional.

Cinema **TIVOLI** (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. a men. 13 anos).

ANGÚSTIA DE VIVER

Desculpem, mas não há paciência para um filme a fazer força para saer contestatário.

Cinema **QUARTETO-Sala 1** (14, 16, 18.20 e 22 h)
(Interdito a men. 18 anos)

PARA CRIANÇAS

Charles Chaplin em *Um Rei em Nova Iorque* (domingo e segunda-feira no Caleidoscópio)

Leve os putos ao cinema! E escolha o que eles vão ver. Claro, o **E.T.** é a grande hipótese mas não é a única. O Caleidoscópio, por exemplo, está a apresentar uma série de filmes de Charles Chaplin que são sempre uma boa forma de os miúdos começarem a gostar de cinema. Hoje e amanhã há **O garoto de Charlot,** domingo e segunda é a vez de **Um rei em Nova Iorque.** Você também se diverte, é claro (sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30h).

Entretanto, no domingo de manhã, o 7.ª Arte passa (11.15h) um desenho animado (**Os 12 trabalhos de Astérix**) filho legítimo (embora menos robusto) da banda desenhada de Goscinny e Uderzo. Às 11h, também filho da banda desenhada, desta feita de Schultz, há **Charlie e Snoopy** no Terminal. Como você é um apaixonado dos Peanuts, aproveite.

Em Algés, no 2000 (domingo, 18.30), você e a família podem rir-se com **Os grandes Aldrabões.** E um filme dos irmãos Marx.

Se porém você quer iniciar os seus filhos num dos grandes heróis da sua adolescência (o Tarzan, mas o «verdadeiro», o Johny Weissmuller) tem duas oportunidades. Dá um salto até Almada, à Incrível Almadense, para **Tarzan encontra um filho** ou então vai a S. João do Estoril, ao Cinelândia, ver **Tarzan e a companheira.** Em ambos os casos, no domingo, às11h.

Ah! mas você o que achava giro era um filme do Tim Tim. Não desespere. No Casino do Estoril, sábado à tarde (15.30h) há **Tim Tim e o lago dos Tubarões.**

E já agora, dê uma vista de olhos pelo cartaz. Se os miúdos já não são tão miúdos como isso há algumas hipóteses. **O Império contra-ataca,** para não irmos mais longe.

Leve os putos ao cinema. Diversifique-lhes os vícios.

J.L.R.

Fritz Lang na Gulbenkian

Depois do Fritz Lang/alemão, depois de algum Fritz Lang/americano, exibido avulso nas retrospectivas do cinema americano dos anos 40/50, era mais que justo (necessário é uma palavra demasiado imperativa...) um ciclo integral dedicado às obras que Lang rodou na América entre 1935 e 1957.

Durante muitos anos a crítica torceu o nariz ao Lang/americano. Para ela, ele era o cineasta de **Metropolis** e do **Dr. Mabuse,** dos **Nibelungos** e de **M-Matou.** A América teria prostituído o autor europeu constrangendo-o a filmes policiais de aventuras e de guerra.

Só durante os anos 50 esse período começou a ser avaliado com correcção e hoje é indiscutível que os 22 filmes que Fritz Lang rodou nos Estados Unidos valem bem (valeu mais? – interrogo eu quase afirmativamente) o seu cinema alemão.

A Fundação Gulbenkian e a Cinemateca Portuguesa dão-nos agora a oportunidade soberana de aferir globalmente esse facto, num ciclo que, iniciado na passada 3.ª feira, se vai prolongar até ao próximo dia 30.

Para já esta iniciativa está sediada no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Vejamos quais os filmes que passam esta semana.

Hoje à noite **The big heat (Corrupção),** uma história policial que, como sempre em Lang, é apenas um passo na sua galeria de homens em luta contra o destino. O fim-de-semana começa bem.

Amanhã, sábado, duas sessões. A tarde (15.30h) para ver duas das melhores películas de toda a obra de Lang **(Beyond a reasonable doubt),** que, entre nós, se chamou **A verdade e o medo** e **While the city sleeps,** título português: **Cidade nas trevas).**

A verdade e o medo é a história de um homem que se faz passar por assassino para provar que um inocente pode ser condenado à morte. Depois há a roda do destino que reserva não poucas surpresas. Entre a culpa e a inocência, aparências intermutáveis numa sociedade dúplice, se passa este filme rigorosamente vertiginoso.

Mas se **A verdade e o medo** justifica a sessão da tarde, o segundo filme não lhe fica atrás. Trata-se aliás de um dos quatro filmes que Lang confidenciou serem os seus dilectos (os outros são **M-Matou, Suprema decisão** e **Almas perversas**). **Cidade nas trevas,** a luta de vários jornalistas por uma posição social, é um filme amargo, uma das críticas sociais mais negras de Lang.

Sábado à noite (21.30h) é a vez de **House by the river (A casa à beira do rio)** que parece ser um dos seus trabalhos menores.

No domingo, de novo duas sessões. À tarde (15.30h) juntam-se os dois preferidos de Lang citados atrás: o pesadelo (real, moral, inventado **in extremis** para apaziguar boas consciências?) de **The woman in the window (Suprema decisão)** e a angústia de **Scarlett Street (Almas perversas),** um **remake** de **La chienne** de Renoir onde se prova que a mesma história pode conduzir a duas morais: em Lang, mais uma vez, a culpa e o destino irremediável como gládio.

Domingo à noite (21.30h) começam os filmes antinazis de Lang com **Man hunt (Feras humanas):** e se alguém tentasse caçar Hitler na mira desportista de uma espingarda, devia disparar ou não?

Segunda-feira, dia 9, ainda às 21.30h o célebre **Hangmen also die (Os carrascos também morrem)** e, na terça, às 18.30h, **The Ministry of fear (Prisioneiros do terror)** são os outros dois filmes que o homem que recusara de Goebbels encabeçar o cinema alemão devolvia aos nazis que devastavam a Europa, no início dos anos 40.

An American guerrilla in the Philipinnes (Guerrilheiros nas Filipinas) é o filme que se pode ver na 3.ª feira, 10, às 21.30h. Nunca vi este trabalho de Lang mas mesmo os seus mais fervorosos adeptos consideram-no «alimentar».

Na quarta-feira (21.30h) é a vez de outro filme pouco falado, **Cloak and dagger (O grande segredo),** onde o nome de Gary Cooper no protagonista levanta curiosidade.

Na sexta-feira o ciclo muda-se para a sala da Cinemateca. Mas dos filmes que então estão programados aqui se falará na próxima semana.

J.L.R.

EATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEAT

Rogério Paulo, Varela Silva, Curado Ribeiro e António Rama em «Fernando Talvez Pessoa»

«Fernando Pessoa por ele mesmo»

Este enor «mosaico» da obra de Fernando Pessoa que é a peça de Jaime Salazar Sampaio, resulta também num retrato (possível) do poeta.

Porque Jaime Salazar Sampaio parece ter quebrado deliberadamente as várias máscaras que podiam instituir-se a partir dos poemas dos hterónimos e do poeta ele mesmo, para construir então uma outra gigantesca e multifacetada máscara que não pode deixar de sugerir-nos uma determinada visão de Pessoa. E o que mais profundamente enriquece esta peça – e não estou agora a pensar na sua essência teatral – é que alguns dos traços que prefiguram o ser e a imagem de um Fernando Pessoa podem ser também, por sobreposiçao, a parte do inevitável retrato do dramaturgo que, com a argamassa dos seus próprios textos, fez a laboriosa montagem desse painel que vai agora animar-se sobre as tábuas do palco.

Efectivamente, estamos em presença, não de uma colagem de textos, nem de poemas encenados, muito menos de uma peça biográfica ou de um «Fernando Pessoa por ele mesmo» – hipóteses todas elas de resto aqui a seu modo exploradas, mas de uma peça autónoma, do autor.

«A Marquesa de Sade»

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cenico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (De terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas

D. Maria II

Rossio, tel. 322210

FERNANDO talvez PESSOA, de Jaime Salazar Sampaio, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16 horas). Encenação de Artur Ramos, cenários e figurinos de Emília Nadal, música de António Vitorino de Almeida, coreografia de Fernando Lima e interpretação de Mário Pereira, São José Lapa, António Rama, António Banha, Carlos Fonseca, Varela Silva, Curado Ribeiro, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Luís Pinhão, António Sarmento, António Anjos, Igor Sampaio e Rui de Matos.

Só até ao dia 15.

Sala experimental

(De terça a sábado às 21.45, sábado e domingo às 16.30).

«O MARINHEIRO» de Fernando Pessoa, encenação e cenografia de António Macedo e interpretação de Amélia Matta, Paula Móra e Lucia Maria.

«ANTES DE COMEÇAR» de Almada Negreiros, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

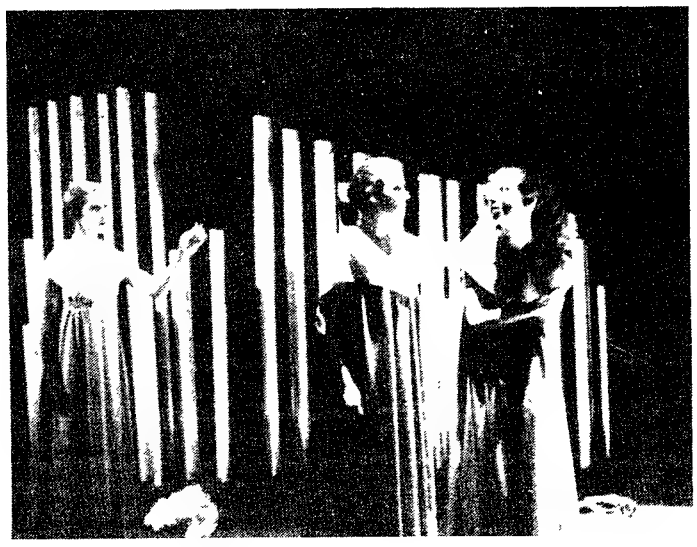
«A ALMA» de Mário de Sá Carneiro e António Ponce Leão, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Rui de Carvalho, Sinde Filipe, Barroso Lopes e Manuela Carona.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Bottica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Albergaria, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.



Amélia Malta, Paula Mara e Lucia Maria

Irene Cruz, «Oiçam como eu Respiro»

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK, Revista (De segunda a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernâni

Blanco Gil e Francisco Soromenho — «O Velho da Horta»

e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho, e Carlos Quintas, entre outros.

Teatro da Caixa Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça) — tel. 875842

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e João Manuel Mendes.

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»

Canto e Castro, em «Anastas»

ESPECTÁCULO CAFÉ TEATRO

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN (Quintas às 22.30) com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Contador Mor

Largo do Contador Mor, 4-B — Telef. 876776

Dia 10 a partir das 22 horas. **OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO PAPA e AS BODAS DE CANNAN, com Luigi Abbondanza e Sara Lima**

Romance de Cordel

Rua Eduardo Coelho, 54 — tel. 366866

OS NOVOS AMOROSOS (Quintas às 23.45) com Joel Constantino, Miguel Guilherme e Carlos Agostinho.

Sorriso

Rua da Rosa, 227 — tel. 370719

OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA e AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas), com Luigi Abbondanza e Sara Lima.

Representaçõ

O Duche

Largo da Liberdade, 33-D — Costa da Caparica — tel. 2400413

MÚSICA NO PULMÃO — Espectáculo de Travesti — (Segundas e quintas às 23 horas) — com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Doll Phoenix, Maggie Star e Zurita Breuyner, entre outros.

Ronda 77

Avenida Saboia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

A DANÇA DAS BRUXAS — Espectáculo de Traveti — (à

Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Nobre, António Manuel e João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

Antestreia hoje, dia 29 de Abril de 1983, às 21.30

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Víctor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

ões especiais

sextas e sábados a partir da 1 hora) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Maggie Star e Suzzy Sweet, entre outros.

Teatro do Bairro Alto «Sala Manuela Porto»

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — tel. 661515

«Oficina do Grotesco» apresenta:

AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO (sextas e sábados às 21.30 e domingos às 17.30), música de João Leitão e interpretação de Maria Morais e Luís Beato.

JARDINS JARDINS **JARDINS** JARDINS JARD

Jardim da Estrela «onde o espírito fatigado...»

Há quem lhe chame o mais belo jardim de Lisboa. Há quem simplesmente o atravesse, para encurtar distâncias. Há quem nunca lá tenha posto os pés. Ele existe, porém: é o Jardim da Estrela.

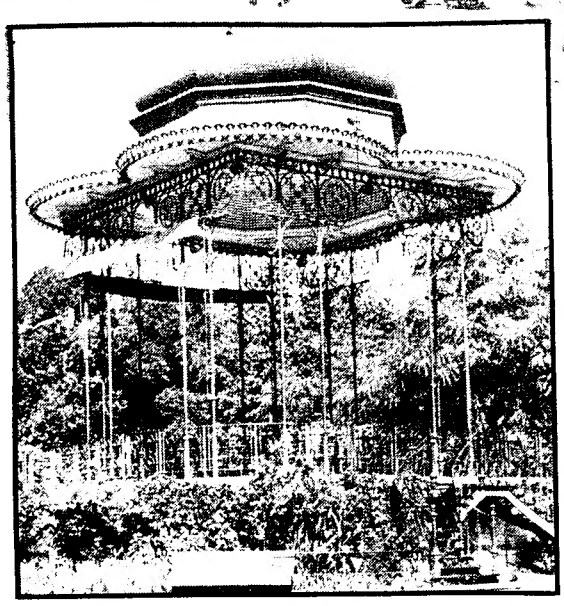
Está assente em terreno irregular, circunstância de que soube tirar partido o marquês de Tomar, a quem se fica a dever a ideia de o conceber. Corria o ano de 1842.

As plantações e demais operações de ajardinamento. Dois anos depois, era entregue à população de Lisboa.

Em linguagem camarária, é o Jardim de Guerra Junqueiro, em homenagem prestada ao vulto das letras portuguesas. Tão apreciado hoje, quem diria que noutros tempos sofreria tanta contestação?

«Um sítio de recreio, cercado por um hospital, um cemitério e pela Travessa dos Ladrões, poderá ser romântico, mas repugna com essa qualidade risonha e recreativa tão própria de uma estância onde o espírito fatigado busca, de ordinário, algumas horas de desafogo», pode-se ler no «Panorama» de 1853.

Deste plumitivo, não reza a história. E o Jardim da Estrela aparece hoje associado a tantos e tantos episódios da vida alfacinha...



O sítio, que já por várias vezes tinha chamado a atenção das autoridades camarárias, não era lugar baldio. Pertencia à massa falida de um tal António José Rodrigues, pouco mais tendo do que um mísero olival e alguns casebres.

Expropriado naquele ano, foi entregue à câmara. Mas esta não dispunha de verbas para o transformar em jardim, até que uma doação do conde de Barcelinhos – cinco contos de réis – permitiu iniciar com as obras.

A revolta da Maria da Fonte interrompeu os trabalhos, que só voltaram a iniciar-se em 1850. Procedeu-se então à colocação do gradeamento. Depois, vieram da Alameda da Universidade e de um centro comercial com cinema, bar e restaurante.

Alameda Eduardo Coelho

Situada na Rua de S. Pedro de Alcântara, nome por que é igualmente conhecido.

Estufa Fria

Fica no Parque Eduardo VII, aberto ao público das nove às dezoito horas, todos os dias.

Jardim Botânico da Ajuda

A entrada é pela Calçada da Ajuda, com acesso pelo Instituto Superior de Agronomia, em cuja área fica situado. Entrada condicionada, mas aberto todos os dias.

Jardim Braancamp Freire

Situado no Campo dos Mártires da Pátria, fronteiro à Faculdade de Medicina.

Jardim do Campo Grande

No extremo ocidental do Campo do mesmo nome, com parque infantil e barcos de recreio. Perto com uma área de cerca de sete hectares. Aberto à quinta-feira e ao domingo, das às 17 horas.

Jardim Cinco de Outubro

Localizado no largo da Estrela, defronte do jardim do mesmo nome.

Jardim Constantino

Situado entre as ruas de Passos Manuel e José Estêvão, perto do Largo de D. Estefânia.

Jardim da Estrela

Ver destaque.

Jardim Júlio de Castilho

Mais vulgarmente conhecido por Miradouro de Santa Luzia, fica situado ao cimo da Rua do Limoeiro, a caminho da Graça.

Jardim Príncipe Real

No interior da Praça com o mesmo nome, entre S. Pedro de Alcântara e o Largo do Rato.

Jardim do Ultramar

Situado na Calçada do Galvão,

Jardim Zoológico

Situado no Parque das Laranjeiras, a Sete Rios. Aberto todos os dias das 9 às 19 horas. Entrada grátis para crianças.

Jardim da Fundação Gulbenkian

Situado em redor das instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, à Praça de Espanha. Aberto todos os dias ao público.

Parque Eduardo VII

Com entradas pelo Marquês de Pombal, Rua Marquês da Fronteira e Avenida Sidónio Pais. Possui esplanadas e recantos para piqueniques.

Parque Florestal de Monsanto

«Pulmão» verde da cidade de Lisboa, ocupa uma vastíssima área com acessos garantidos por autocarro. Local de veraneio, que pode ser utilizado todo o ano.

Castelo de S. Jorge daqui houve nome Lisboa

Sabia que deve o nome que hoje ostenta a D. João I? E que de todos os seus pontos se desfruta um «panorama empolgante», para usar a expressão de Jaime Cortesão?

O que ninguém ignora, é que o Castelo de S. Jorge fica em Lisboa e, em certo sentido, pode ser considerado um «ex libris» da cidade de Lisboa.

Segundo consta, dali «houve nome Lisboa»: os primeiros povoadores da cidade ali instalaram arraiais. Depois, partiram à conquista das áreas envolventes.

Ali acorrendo hoje, sem mais esforço do que o de suportar a árdua subida – ou, para quem o não quiser fazer, recorrendo ao autocarro da carreira 37 (Rossio-Castelo) – presencia-se uma das mais originais vistas da capital, assim descrita por Jaime Cortesão:

«Lá do alto, do morro, que lhe serviu de berço, surpreende-se, em mente, a marcha da cidade, primeiro descendo dali até o rio, depois subindo às eminências próximas de S. Vicente e Graça, mais tarde, galgada a fundeira da Baixa e do Rossio e os cômoros do Carmo e S. Francisco, seguindo sempre pela Ribeira fora até ao mar e por fim alastrando com desafogo por alturas e plainos para o Norte.»

Até ao fim de Quatrocentos, a vista dominava toda a cidade de Lisboa. Não sucede hoje assim, como pode ser comprovado por um passeio ao Castelo.

Mas é ainda uma emoção nova que se apodera do visitante, ao descobrir que não há fronteiras, nem limites para o esforço de construtivo e edificador do homem. E que, de algum modo, é o que compreendemos ao vislumbrar a extensão para sul, por cima da barreira do Tejo, da cidade bela que é Lisboa.

Castelo de S. Jorge

Ver destaque.

Convento do Carmo

Dedicado a Nossa Senhora do Vencimento, foi mandado erguer por Nuno Álvares Pereira em 1389. O terramoto de 1755 foi-lhe fatal, como de resto a grande número de monumentos da cidade de Lisboa. Melhor sorte tiveram outras construções da época, mandadas reconstruir: não foi o seu caso, pois o que hoje pode ser admirado, são «apenas» ruínas...

Convento da Madre de Deus

Situado em Xabregas, foi mandado construir pela raínha D. Leonor, mulher de D. João II. Engrandecido sucessivamente pelos reis D. Manuel I, D. João III e, mais tarde, D. João V. A este último se deve muito da sua actual sumptuosidade. É hoje sede de um importante e valioso museu.

Mosteiro dos Jerónimos

Situado na Praça do Império, junto à praia do Restelo, onde existia uma ermida que teria sido fundada pelo Infante D. Henrique. Magnífica construção onde o engenho dos construtores de catedrais deixou marcas indeléveis, é de visita obrigatória e atenta.

Torre de Belém

Mandada construir por ordem de D. Manuel I, para servir de elemento de defesa da barra do Tejo, foi utilizada como prisão no tempo do reinado dos Filipes, sendo hoje monumento nacional. O seu autor é desconhecido, mas sabe-se que o chefe de trabalhos foi Francisco Arruda. Encerrada ao domingo e feriados, pode ser visitada das 10 às 19 horas, até 30 de Setembro.

Convento de Mafra

Mandado construir por D. João V, fica situado na vila do mesmo nome.

Monumento à Guerra Peninsular

No Campo Grande, ao centro da praça de Entrecampos.

Estátua de Neptuno

No Largo de D. Estefânia, obra de Machado de Assis.

Padrão dos Descobrimentos

Na Praça do Império, no local agora designado por Terreiro da Boa Esperança.

Obelisco dos Restauradores

Ergue-se na praça do mesmo nome, em homenagem aos restauradores da independência nacional.

Termas Romanas

Situadas sob a Baixa Pombalina, com acesso pela rua da Conceição, em frente ao número 75. Visitas só mediante autorização prévia.

Torre da Ajuda

No largo do mesmo nome, junto ao palácio, antigo paço real.

EXPOSIÇÕES

- **Fundação Gulbenkian**
  10 às 13 sábado, 10 às 17 domingo
  Manuel Viana — pintura acrílica, guaches e desenhos
  Helena Almeida — fotografia
- **Sociedade Nacional de Belas Artes**
  sábado e domingo, 14 às 20
  Horta e Costa — pintura
  António Viana — desenho
  Ruth Rosengarten — pintura
- **Galeria S. Francisco**
  sábado, 10 às 13
  A flor da Metáfora — colectivo
- **Galeria Arcano XXI**
  sábado, 15 às 20
  Artur Bual — pintura
- **Centro Nacional de Cultura**
  sábado, 15 às 19.30
  António Palolo — pintura
- **Galeria «Diário de Notícias»**
  sábado, 10 às 12.30
  Guilherme Parente — aguarelas
- **Módulo**
  sábado, 16 às 20
  Vidigal — pintura
- **Galeria Ana Isabel**
  sábado, 14.30 às 19.30
  Sá Nogueira — pintura
- **Galeria Quadrum**
  sábado, 15 às 19
  Graça Costa Cabral — escultura
- **Galeria Metrópole**
  Colectivo
  Os Descobrimetos Portugueses e a Europa do Renascimento
  Sábado — exposições no Mosteiro dos Jerónimos (10 horas), Museu Nacional de Arte Antiga (16.30)
  Domingo — Convento da Madre de Deus (10 horas), Torre de Belém (15.30)

MUSICA

SABADO, 7

Hot Club, 22.30 às 00 30
Pç da Alegria, 39
Jazz com o grupo Corda Bamba

Igreja de St.ª Isabel, 16.00
Concerto juvenil com o Coro Juvenil de St.ª Isabel e o Coro da Escola de Música de Linda-a-Velha

Igreja de St.ª M.ª de Belem 10 30
Grupo «Os Metais de Lisboa» e «Coro do Conservatório»
Concerto integrado na iniciativa «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento»

Teatro Ibérico. 21.30
Os segréis de Lisboa
Música da Renascença

DOMINGO, 8

Auditório do Instituto Superior de Agronomia, 16.00
Tapada da Ajuda
III Encontro de Coros infantis e Juvenis

Teatro Nacional de S. Carlos, 22.00
Bailado - Le Ballet de L'Opera de Paris
«Pieces of Dreams», «Aunis», «Pas de deux», «Slow, Heavy and Blue».

Museu Nacional do Traje
os modos do vestir

Como ocultou o homem a sua nudez através dos tempos? A que meios artísticos e técnicos recorreu, para tornar menos monótona – ou mais sugestiva –, a roupa que envergou ao longo da sua história?

Talvez não seja possível obter respostas cabais – ou sequer as mais certeiras – através da visita do Museu Nacional do Traje, instalado no Palácio Palmela, ao Lumiar. Mas o que não pode haver dúvidas, é de que um passeio só poderá enriquecer os seus conhecimentos sobre a matéria e, o que não é menos importante, lhe permitirá passar uma boa tarde de sábado.

A sua organização iniciou-se apenas em 1975, na sequência da realização da exposição «O Traje Civil em Portugal», no Museu Nacional de Arte Antiga em 1974. A escolha do Palácio Palmela ficou a dever-se à circunstância de se encontrar em Lisboa, ter acessos fáceis e considerável defesa contra a poluição industrial, razões por que foi adquirido pelo Estado. Conjuntamente com o Parque Botânico anexo, constitui um excelente núcleo museológico, de grandes tradições artísticas, pois nele reuniu no século XVIII o marquês de Angeja a sua notável colecção de Ciências Naturais.

Além das obras de reconstrução e recuperação do magnífico jardim, procedeu-se a obras de conservação e consolidação do palácio, tendo-se adquirido peças necessárias ao apetrechamento utilitário e didáctico do museu.

Desde 1977, têm ali sido realizadas diversas exposições, de que se destaca a exposição relativa aos «300 anos de Traje», em que se procurou dar uma panorâmica da evolução da indumentária entre 1600 e 1930. A entrada é gratuita ao fim-de-semana, encontrando-se aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 13 horas, e das 14,30 às 17 horas.

Aquário Vasco da Gama

Mandado construir por ocasião do 4.º aniversário da descoberta da Índia. Localizado ao Dafundo, expõe diversificada fauna aquática viva e conservada. Aberto ao público todos os dias úteis das 12 às 18 horas, e aos domingos das 10 às 18 horas. Entrada gratuita à quarta-feira.

Museu de Arte Popular

Situado na Avenida de Brasília, está aberto todos os dias, com entrada gratuita ao sábado e domingo. Horário de visita: 10 às 12.30 horas, e das 14 às 17. Preenchido com peças de etnografia e folclore.

Museu Calouste Gulbenkian

Situado no edifício no complexo da Fundação com o mesmo nome, na Avenida de Berna. Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas, com entrada gratuita ao sábado e domingo. Da sua vastíssima e rica colecção, destacam-se peças de arte mesopotâmica e egípcia, grega e romana.

Museu Agrícola do Ultramar

Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira e feriados) das 10 às 17 horas. Entrada gratuita, e pela Calçada do Galvão.

Museu Arqueológico

Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira e feriados) das 10 às 13 e das 14 às 17 horas. Situado no Convento do Carmo.

Museu de Arte Sacra

Abeto todos os dias (excepto segunda-feira e feriados) das 10 às 17 horas, com entrada gratuita. Situado no Largo Trindade Coelho.

Museu do Bombeiro

Situado no quartel do Batalhão dos Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I. Aberto terça e sexta-feira, das 15 às 17.30.

Museu da Cidade

Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira e feriados) das 14 às 19 horas. Entrada gratuita. Situado no Campo Grande.

Museu dos CTT

Situado na Rua de D. Estefânia, está aberto todos os dias (excepto domingo, segunda-feira e feriados) das 10 às 12 e das 15 às 18 horas. Entrada gratuita.

Museu da Direcção-Geral das Alfândegas

Aberto todos os dias (excepto ao domingo) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas. Ao sábado, encerra ao meio-dia e meia. Situado no edifício do Ministério das Finanças, na Rua da Alfândega.

Museu-Escola de Artes Decorativas

Aberto todos os dias (excepto à segunda-feira e feriados) das 10 às 13 e das 14 às 17 horas. Ao domingo, abre às 13 horas. Entrada gratuita. Fica situado no Largo das Portas do Sol.

Museu de Geologia e Arqueologia

Situado na Rua da Academia das Ciências. Aberto todos os dias (excepto ao domingo) das 9 às 12 e das 14 às 17.30. Ao sábado, encerra às 12.30 horas. Entrada gratuita.

IGREJAS

Igreja Conventual de S. Domingos de Benfica
Uma descoberta difícil

Chegar lá, talvez constitua uma pequena aventura «épica». Tanto melhor, pensará o leitor ávido de emoções fortes. Ou, pelo menos, interessado numa sugestão para o fim-de-semana que ofereça alguma «luta». Para esses, aqui vai a sugestão: uma visita à Igreja Conventual de S. Domingos de Benfica.

Fica do outro lado do caminho-de-ferro que leva a Sintra, perto da estação da Cruz da Pedra. Depois, é só andar algumas dezenas de metros a pé – a rua de acesso por esse lado está vedada ao trânsito – e eis que, virando à direita, encontra o Convento, virando as costas ao Palácio da quinta dos marqueses de Fronteira.

Foi primitivamente o Paço Real de Benfica, doado por D. João I à ordem de S. Domingos para sua fundação. No entanto, deve salientar-se que o convento foi quase inteiramente reedificado nos princípios do século XVII, ficando apenas da antiga igreja conventual, a sacristia e o coro.

A igreja do convento, por seu turno, não é já a desta reformulação, infelizmente: o Terramoto de 1755 arruinou-a.

No entanto, bons azulejos do século seguinte lhe revestem as paredes. No cruzeiro, apresenta inscrições sepulcrais de grande interesse, estando nele sepultado entre outros Frei Vicente, pregador de D. João I. O escritor Frei Luís de Sousa também ali se encontra sepultado. O panteão da pequena igreja encontra-se enriquecido com a presença fúnebre de D. João das Regras, o célebre jurisconsulto.

No claustro, encontra-se a chamada Capela dos Castros, da primeira metade do século XVII, em estilo dórico. Nela jazem o vice-rei da Índia D. João de Castro e familiares.

Desengane-se, todavia, o leitor: o mau estado interior do monumento é por de mais visível. E do Convento propriamente dito, nada pode ser visitado. Aí, reinam os Pupilos do Exército, que lhe ocupam as instalações. Contente-se com a Igreja...

Igreja dos Barbadinhos

Situada na Calçada dos Barbadinhos, a nascente de Santa Clara.

Igreja da Conceição Velha

Templo construído depois do terramoto de 1755, fica situado na Rua de Alfândega.

Igreja Conventual de S. Domingos de Benfica

Situada na Rua de S. Domingos, perto da estação dos Caminhos de Ferro da Cruz da Pedra.

Igreja de Corpo Santo

Situada no largo do mesmo nome, reedificada depois do terramoto.

Igreja da Encarnação

Fica situada no Largo do Chiado.

Igreja do Loreto

Fica situada no Largo das duas Igrejas, ao Chiado.

Igreja dos Mártires

Fica situada na Rua Garrett.

Igreja de S. António de Lisboa

Fica situada no Largo de Santo António da Sé.

Igreja de S. Mamede

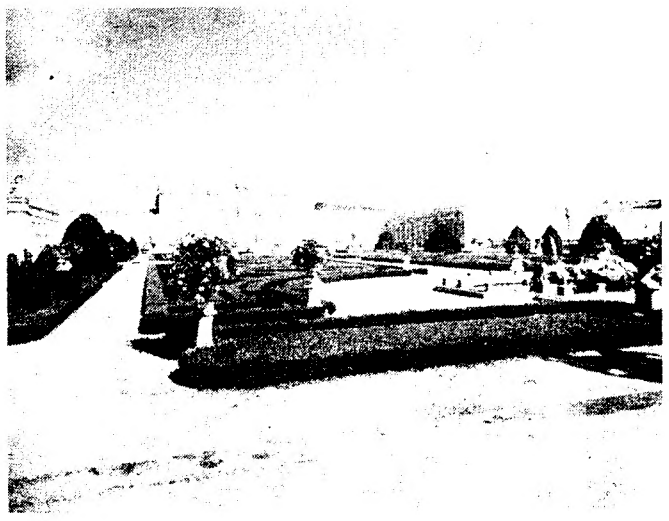
Fica situada no Largo de S. Mamede.

Igreja de S. Roque

Fica situada no Largo Trindade Coelho.

Sé Patriarcal

Fica situada no Largo da Sé, constituindo um dos mais representativos monumentos de Lisboa.



Palácio Nacional de Queluz
o fantasma de Versalhes

Quem se lembra de Queluz, numa baixa fértil, rodeada de outeiros e sede de um grupo de baterias a cavalo e de uma Escola Prática de Agricultura?

Desta imagem da povoação do princípio do século, apenas será porventura reconhecível o Palácio Real de Queluz, a quem propomos uma vistia neste fim-de-semana.

Edifício constituído por vários corpos irregulares, foi erguido no período de 1758 a 1794, ressentindo-se da influência francesa, e sobretudo do propósito de imitar Versalhes.

Constitui, no entanto, a «mais perfeita expressão da sociedade aristocrática da segunda metade do século XVIII». O artista francês Jean-Baptiste Robillon e o arquitecto português Mateus Vicente de Oliveira, planearam e dirigiram as obras da maior parte do edifício.

Sob o ponto de vista arquitectónico, os trechos mais interessantes são a fachada de cerimónia, que olha – tal como em Versalhes – para o lado dos jardins, a bela escadaria e a colunata da fachada lateral.

E, todavia, o Palácio de Queluz não passou, primitivamente, de uma simples casa de campo pertencente a Critóvão de Moura, primeiro Marquês de Castelo Rodrigo. Reduzia-se então a uns «poucos e pequenos auartos que tomavam o vão que ocupa o jardim de embrechado e o chão fronteiro ao pomar velho, e terminavam no corredor das abóbadas, contíguo à sala das Talhas».

Uma certa imponência, e sobretudo horizontes rasgados, é o que hoje pode sentir o visitante. Impressão que ainda mais se acentua, se puder ver os notáveis jardins que rodeiam o Palácio.

DISCOS DISCOS DISCOSDISCOSDISCOS

DUKE ELLINGTON – «MONEY JUNGLE»

Eis-nos perante uma peça fundamental do jazz gravado: um álbum gravado já lá vão 21 anos e que junta três «monstros sagrados». Sao eles Duke Ellington, no piano. Charlie Mingus, contrabaixo e Max Roach, na bateria. Quem ouvir «Money Jungle» não pode deixar de ser contaminado pelo sortilégio que emana de, por exemplo, «Caravan» ou «Solitude». Razões teve o crítico americano George Wein para escrever sobre este trio que tão bela obra fez: «Ellington! Mingus! Roach! Em lugar de um trio, um triunviato». Um triunviato que conseguiu, através de estilos bem diferentes, juntar esforços para legar ao jazz uma pequena obra-prima (Album «Liberty» – Valentim de Carvalho).

CLIFFORD BROWN – «MEMORIAL ALBUM»

Decididamente estamos em tempo de «vacas gordas», no que a lançamentos de discos de Jazz concerne. Depois de «Money Jungle», a que atrás nos referimos, chega-nos uma das mais importantes gravações de um trompetista que a morte ceifou cedo: Cliffor Brown. Reconhecido como uma das mais importantes figuras do movimento «Bop», Clifford Brown demonstra em «Memorial Album», gravado em 1953, a continuidade espantosa dos seus solos, o lirismo apaixonante que a eles imprime. Mais: «Memorial Album» coloca-nos também perante um músico e compositor dotado de uma rara habilidade para inverter escalas. Trinta anos depois, Clifford Brown ainda encanta. (Album «Blue Note» – Valentim de Carvalho).

WES MONTGOMERY – «IMPRESSIONS»

A guitarra-jazz teve os seus expoentes. Um deles foi Wes Montgomery, o músico que para além de uma desenvolvida técnica – onde as sequências ascendentes e descendentes de acordes em oitava e o ataque das cordas com o polegar eram as principais características do seu estilo –, realçava com poderoso «swing» as linhas melódicas com que se cosia. Em «Impressions», álbum gravado «ao vivo» em 1965, em Paris, Wes Montgomery delineia solos que nos deixam com fome de ouvir outras das suas obras discográficas. Felizmente que outras se anunciam...(Album «Affinity» – Valentim de Carvalho).

AUTORES LIVROS E AUTORES E AUTORE

Português contemporâneo antologia e compêndio didáctico

Sob a responsabilidade do Ministério da Educação (inexistente, supomos) e com a chancela do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, por escolha e ordem da Secretaria de Estado do Ensino Superior, com uma tiragem de 10 000 exemplares, foi publicado o volume de Mendes da Silva: «Português Contemporâneo - Antologia e Compêndio Didáctico».

Trata-se de uma Antologia complementada – como o autor nos adverte – com exercícios e destinada, pelo Instituo de Cultura e Língua Portuguesa, aos cursos e leitorados de português no estrangeiro. O livro propõe-se a divulgação do ensino da língua portuguesa no estrangeiro e satisfazer as curiosidades literárias e linguísticas do lusófilo inicipiente. Mendes Silva pretende preencher uma lacuna. Responder, culturalmente, ao fenómeno da emigração.

A obra está dividida em cinco partes. Na primeira parte – a Antologia – textos de Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, Fernanda Botelho, Vitorino Nemésio, José Cardoso Pires, Guedes de Amorim, Baptista-Bastos, José Régio, Bernardo Santareno, João de Araújo Correia, Manuel da Fonseca, Maria Judite de Carvalho, Mário Dionísio, Manuel Mendes, Sttau Monteiro, Soeiro Pereira Gomes, Antunes da Silva, José Rodrigues Miguéis, Mário Braga, Isabel da Nóbrega, Alves Redol, David Mourão-Ferreira, Sophia de Mello Breyner Andersen, Joaquim Paço d'Arcos, Jorge de Sênes, Fernando Namora, Branquinho da Fonseca, Miguel Torga, Maria da Graça Freire, Faure da Rosa, Vergílio Ferreira, Almeida Faria, Romeu Correia, Irene Lisboa, Ferreira de Castro, Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa Luís, Tomás de Figueiredo, António Lobo Antunes, Aquilino Ribeiro. Numa 2.ª Parte são publicadas notas bibliográficas sobre os autores seleccionados. Seguem-se exercícios gramaticais, exercícios vocabulares e «miscelânea».

Na capa (a cores): um pormenor do fresco de Almada Negreiros «Lisboa», na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbitos.

«Não tenham medo!»
Diálogo com João Paulo II

Por ANDRÉ FROSSARD

Na colecção «ESTUDOS E DOCUMENTOS», de Publicações Europa-América, foi agora editada a obra de André Frossard, **«Não tenham medo!», Diálogo com João Paulo II,** a qual tinha sido publicada em Paris, pelas «Éditions Robert Laffont», em 1982. O título reproduz as palavras que João Paulo II proferiu quando, eleito para no dia 16 de Outubro de 1978, veio, à varanda de S. Pedro, saudar e abençoar a multidão. Para André Frossard, na emoção daquele momento solene, o homem que viera da Polónia, ao dirigir-se aos homens para que não tivessem medo dos homens, como um «díscipulo» dos primeiros tempos da evangelização, era a esperança de uma renovação cristã.

«Ele não iria ser um papa tradicionalista», escreve André Frossard. E é esse sentimento de que João Paulo II representava a continuidade e a renovação que o leva junto ao Papa para com ele dialogar. João Paulo II recebe-o sem defesas, nem esquivas. Diz-lhe simplesmente: «Faça-me perguntas». André Frossard faz-lhe setenta perguntas. São essas perguntas e as respostas de João Paulo II que o leitor encontrará nas 240 páginas do volume agora editado.

Edição de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, Mem Martins, 1983.

A tentação da freirinha

A Primavera pode ser o diabo «encarnado» estação do ano. As tentações da carne – que é fraca! – abundam. Acima de todas elas avultam aquelas alterações metabólicas e os desejos românticos que irrompem quando a estação começa a mudar, o frio se vai transformando em calor.

Para os/as religiosos/as cristãos. Primavera é tempo de Ressureição e de festividades religiosas. Mas para uma jovem freira é também tempo de deixar por momentos o seu Convento quando as temperaturas em Roma sobem e o Mediterrâneo se torna mais convidativo para um mergulho. Ali mesmo, a poucas horas da capital italiana.

Quando a irmazinha descuidada pensou que ninguém a observava, levantou o seu hábito negro revelando uns belos colotes e um invejável par de pernas refrescado nas águas mediterrânicas.

Um momento de loucura para esta freira romana, certamente «apagado» no sigilo do confessionário.

FIM-DE-SEMANA MORNO

Hoje, na RTP-1, os inevitáveis «Chico Total» e «Balada de Hill Street» (21.30 e 22.30, respectivamente).
Na Rádio, Programa 2, «As cores e as formas» e «os debates do Programa 2» (21.00 e 21.45, respectivamente).

Sábado, na RTP-1, «A Epopeia dos Bacalaos» (13.35), «Espaço 1999 (18.30), «Allegro» (21.00) e «Dallas» (22.00). Na RTP-2, «Cartaz» recomenda: «Blue Collar» um filme de Paul Schrader (em repetição). É às 20.00. Na Rádio, «Ler para Crer» (17.05). É na Rádio Comercial-FM/Estéreo. No Programa 2 (21.00) «Para além da leitura».

Domingo, na RTP-1, «Fama» (18.40), «Juan Pardo» (20.30) e «Amor em Tempo de Guerra» (21.30). Na RTP-2, «Top-2» (21.00) e «Força de Intervenção» (22.00).
Na Rádio, Programa 2, «O sebastianismo na história dos portugueses» (21.00)

Luís Lucas, actor de Dina e Django: cada vez é mais difícil acreditar na profissão

«Ser actor em Portugal? Sou profissional há 13 anos, depois de ter feito o que já fiz, é muito difícil acreditar na profissão. Cada dia penso mais em sair». Quem assim afirma, ressentido, é Luís Lucas, *actor profissional,* que lidera o elenco do filme «Dina e Django» (em exibição em Lisboa e na Póvoa de Varzim), de Solveig Nordlund, que ainda conta com Maria Santiago, Margarida Carpinteiro, Tony Morgon e João Perry.

Luís Lucas, alfacinha da Alfredo da Costa (16.6.52), como todos nascidos sob o signo de Gémeos é, genericamente, solícito e compreensivo: «Para os Gémeos, os primeiros passos são sempre difíceis, pois a sua indecisão jamais os abandona. Mas a sua habitual curiosidade irá aumentar nos próximos anos e, aos poucos, irá adquirindo mais autoconfiança para enfrentar a vida. A sensibilidade artística também será aguçada e, com o passar dos anos, tudo indica que triunfará no campo das artes. Os valores espirituais serão mais cultivados e encontrará uma brilhante saída, que abrirá novos caminhos», está nos astros. No horóscopo dos nascimentos.

Esta *sensibilidade artística* que o zodíaco reconhece, desde cedo o conduziu para a sua única paixão: o teatro. Já aos 18 anos subir ao palco como amador do Grupo Primeiro Acto de Algés. Depois foram dois anos no Conservatório, de onde saiu para fundar A Comuna, quando se profissionalizou. A peça era «Para Onde Is», de Gil Vicente, que obteve um retumbante sucesso de público e crítica, não só em Portugal mas também nos diversos Festivais de Teatro nos quais se apresentou: Caracas, São Paulo, Madrid, Londres, Budapeste.

«Já trabalhei mais para a televisão francesa que na RTP», é outra revelação que o actor faz. De facto, Luís Lucas tem dividido o seu tempo (e talento) entre Lisboa e Paris: «Paris é o único sítio fora de Lisboa que me sinto em casa», admite. Paris, onde em Junho próximo estará formando um novo grupo teatral, com franceses, polacos, colombianos e outras procedências sob a direcção de Jean François Labouverie – antigo «patrono» do Festival de Nanci.

Nessas andanças de cinema, Luís Lucas já participou de «Alexandre Rosa», um filme experimental de João Botelho e Jorge Alves da Silva. Fez também «A Passagem», de Jorge Silva Melo e «O Bobo», de José Álvaro Moraes «Mas foi em 'Dina e Django', onde faço o papel título, que considero meu trabalho mais bem realizado. Conheci pessoalmente, na cadeia, o Django. Conversei muito com ele, troquei observações, pontos de vista. Desse conhecimento, verifiquei que ele não era um supermachão português. Pareceu-me uma pessoa romântica, inseguro e ciumento, quase obsessivo. Procurei compor o personagem directamente a partir do próprio Django, explica Luís Lucas.

Luís Lucas em «Dina e Django»

Maria Santiago e Luís Lucas

Maria e Luís noutra cena de «Dina e Django», um filme de Solveig Nordlund

«Dina e Django» é um filme baseado num facto real ocorrido logo depois do 25 de Abril de 1974, quando a população comemorava nas ruas a queda do fascismo. À margem de todos esses acontecimentos, e sem deles tomar conhecimento, os dois jovens delinquentes – leitores fanáticos de fotonovelas – sonham ser uma espécie de dupla tipo «Bonnie and Clyde» lusitano. Cometem pequenos furtos, vivem de alguns expedientes, até que numa noite de *vigilância popular* assassinam um motorista de táxi para lhe roubar 370 escudos.

Foi um acto de violência de tal forma gratuita que a opinião pública ficou chocada, com grande estardalhaço na imprensa e a dupla foi, enfim, condenada.

«Gosto de ver o filme e gosto do meu trabalho no filme», assegura Luís Lucas. E gosta mais ainda por se considerar afectivamente muito ligado à sua realização: «participei da sua feitura desde o começo, desde a adaptação. Estou muito ligado. Vi o filme em Paris, num Festival de Cinema de Mulheres e fiquei admirado com o sucesso que fez junto às plateias francesas. Acredito que comercialmente «Dina e Django» tenha muitas chances de fazer sucesso com o público português».

Nós também.

Duda Guennes